

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FERNANDA CARONE SOARES

REALIDADE DA OLIMPÍADA COLEGIAL DO
ESTADO DE SÃO PAULO (OCESP) EM
RELAÇÃO AO DISCURSO PRESENTE NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA COMPETIÇÃO
ESCOLAR: estudo da região Leste de Campinas

Campinas
2010

Fernanda Carone Soares

REALIDADE DA OLIMPÍADA COLEGIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
(OCESP) EM RELAÇÃO AO DISCURSO PRESENTE NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ACERCA DA COMPETIÇÃO ESCOLAR:

Estudo da região Leste de Campinas.

Dissertação de Mestrado apresentada à
Pós-Graduação da Faculdade de
Educação Física da Universidade Estadual
de Campinas para obtenção do título de
Mestre em Educação Física.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner

Campinas
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA FEF - UNICAMP

C222r	Carone Soares, Fernanda. Realidade da Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo (OCESP) em relação ao discurso presente na Educação Física acerca da competição escolar: estudo da região leste de Campinas/Campinas, SP: [s.n], 2010. Orientador: Paulo Cesar Montagner. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. 1. Esporte escolar. 2. Educação Física escolar. 3. Competição (Esporte). 4. Olimpíadas Colegiais. I. Montagner, Paulo Cesar. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título. (dilsa/fef)
-------	---

Título em inglês: Reality of the Olympics Collegiate of the State of São Paulo (OCESP) in relation to this discourse in physical education on the school competition: a study of the eastern region of Campinas.

Palavras-chave em inglês (Keywords): School Sports; Physical Education; Competition (Sport); Olympics.

Área de Concentração: Ciência do Desporto.

Titulação: Mestrado em Educação Física.

Banca Examinadora: Go Tani; Paulo Cesar Montagner; Roberto Rodrigues Paes.

Data da defesa: 26/02/2010

Fernanda Carone Soares

REALIDADE DA OLIMPÍADA COLEGIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
(OCESP) EM RELAÇÃO AO DISCURSO PRESENTE NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ACERCA DA COMPETIÇÃO ESCOLAR:

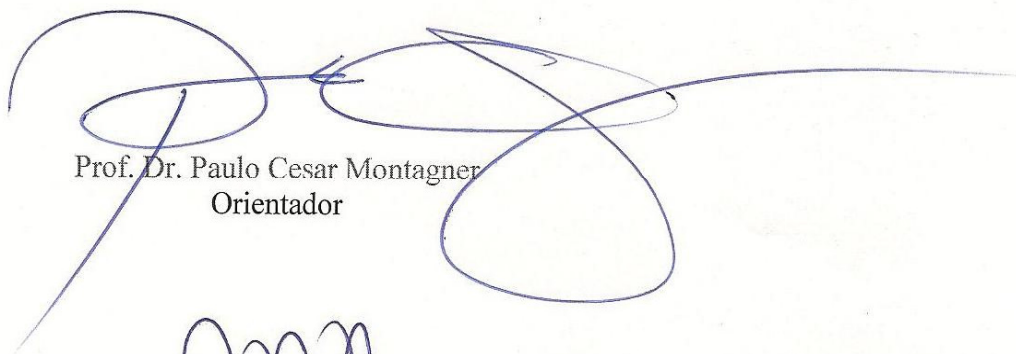
Estudo da região Leste de Campinas.

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação de Mestrado defendida por Fernanda Carone Soares e aprovada pela comissão julgadora em 26/02/2010.



Paulo Cesar Montagner
Orientador

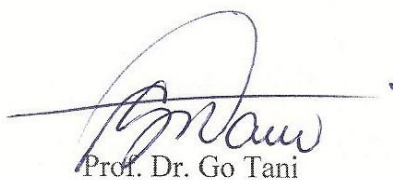
Campinas
2010

COMISSÃO JULGADORAA large, stylized handwritten signature in blue ink, featuring several loops and a long horizontal stroke extending to the right.

Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner
Orientador

A handwritten signature in blue ink, consisting of a series of connected loops and a short horizontal stroke at the end.

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes

A handwritten signature in blue ink, featuring a large loop at the top and a series of connected loops below it.

Prof. Dr. Go Tani

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a **DEUS** O AUTOR DA MINHA VIDA!

Em especial ao meu amado **EDMIR CARONE** (*in memoriam*).

Meu Pai, Meu Exemplo, Meu Herói!

Sinto sua falta Pai.

Ao **LEANDRO SOARES** pelo apoio, motivação e paciência.

Aos meus filhos **LEANDRO SOARES FILHO E BEATRIZ CARONE SOARES** que por muitas vezes souberam entender a frase: Não posso, tenho que estudar... Vocês são, sem dúvida, o melhor de Deus para minha vida!

Dedico a vocês pela compreensão e pelo amor que me fortalece a cada dia.

Não chegaria aqui sem vocês!

Com muito amor...

AGRADECIMENTOS

- ✚ Ao meu professor, orientador e amigo **Dr. Paulo Cesar Montagner**, que acreditou em mim quando nem eu mesma acreditava. Obrigada Cesinha!
- ✚ A minha mamãe **Vera Carone**, o que seria de mim sem ela? Amo-te Mãe!
- ✚ Aos meus irmãos **Edmir Carone Júnior e Adriana Cristina Carone** minha estrutura familiar, meus melhores amigos. Amo vocês!
- ✚ Aos cunhados **Marcelo Ruiz Sudo e Rosana D'iglia Carone**, apareceram para somar na família, agregados queridos!
- ✚ Aos meus sobrinhos **Lucas, Pedro, André e Laura**. A Tia Nanda ama vocês!
- ✚ Aos amigos mais chegados que irmãos **Daniela Pedroso / Daniel Duarte e Ana Lídia Celere / Eduardo Celere** sempre apoiando e ouvindo minhas dificuldades, obrigada por estarem sempre por perto.
- ✚ Meu avô **Lourenço Carone** que continua firme ao meu lado e **Maximina Carone** (*in memorian*) que ajudou em minha criação. Devo muito a vocês.
- ✚ Ao Sr. **Edmur e Conceição Soares** pela ajuda e incentivo.
- ✚ A minha segunda família, o Ministério Days of Joy: **Caroline Moscatolli, Arvaldo Stepanow, Daniela Damasceno, Matheus Damasceno, Samuel Soave, Sthefânia Soave, Marcelo Valvezan, Tatiane Valvezan, Rafael Visel, Elisa Rodrigues, Jorge Matos Filho, Vinicius Arantes, Vanessa Lazaretti, Juliano Lazaretti, João Pedro Rodrigues, Thaís Nolasco, Caroline Furlan, Marcus Vinícius, Joyce Ishizaki, Natalia Ishizaki, Alex Zaranello e Luciano Trivelato**. Obrigada Time por acreditarem em mim e fazerem parte da minha vida. Amo vocês!
- ✚ Ao meu **Pastor Marco Antonio de Almeida** pelas orações e pelas palavras nos momentos mais difíceis de minha vida.
- ✚ Às duas pessoas que em 2001 entraram em minha vida acadêmica e fizeram a diferença: **Prof(a) Dra. Rute Estanislava Tolocka e Prof(a) Dra. Silvana Venâncio**. Vocês foram personagens fundamentais nessa conquista. Muito Obrigada!
- ✚ Aos amigos que de alguma forma colaboraram para a conclusão desse trabalho: **Roberta Torres** (inglês), **Alexandre Vieira** (correções), **Dulce** (correções), **Jonas Baldini** (estatístico), **Ana Rita Vigiarelli** (pesquisa) e **Prof. Ricciari** (dados), não teria a mesma qualidade sem vocês.

- ✚ Em especial a Prof(a) Coordenadora da Oficina Pedagógica de Educação Física da D. E. Campinas Leste – **Prof(a) Beatriz Irene Alves**. Obrigada pelo carinho, paciência e disponibilidade que fizeram a diferença.
- ✚ Ao grupo de estudos que me acolheu e me incentivou: **Eduardo Fantato, Leandro Benelli, Leopoldo Hirama, Cássia Joaquim, Jefferson Castro, Fabiano Cazetto, Juca, João Guilherme** e outros!
- ✚ Aos amigos do Colégio Crescer: **Marcos e Isilda Fantin** e os demais colegas de trabalho: **Renato Garcia, Patrícia Santana, Fernando Veiga, Vera Baptista, Tânia Fantin e João Baptista**. Aos **professores e funcionários** que estiveram perto nesses últimos três anos. Obrigada pela paciência e desculpem por minha ausência!
- ✚ Aos meus **alunos** que me fazem por na prática toda a teoria e muito mais!
- ✚ Aos meus colegas de profissão: **Margarete Mafra, Ricardo Giovanni, Adilson Alves, Carla Verginelli, Renato Marques e Larissa Galatti** pelas risadas, apoio e incentivo...
- ✚ Às minhas amigas que me apoiaram e entenderam minha eterna ausência: **Andréia Marianno, Raquel Silveira, Maria José, Margarete Mafra, Lucimara Lima, Eliana Flores e Lara Medeiros Belette**.
- ✚ A todos os **professores, funcionários e alunos** da FEF/UNICAMP, pelo apoio, carinho e compreensão.
- ✚ A todos os **professores da Rede Estadual de Ensino** que se dispusera a colaborar tornando-se participantes dessa pesquisa o que possibilitou a realização da mesma.
- ✚ Aos meus muitos **amigos e incentivadores** que nesses últimos três anos se dedicaram a me agüentar com minhas correrias, falta de tempo e ausência.

Enfim, a todos vocês,

MUITO OBRIGADA!!!!

"Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer!"

Mahatma Gandhi

"A ciência humana de maneira nenhuma nega a existência de Deus. Quando considero quantas e quão maravilhosas coisas o homem compreende, pesquisa e consegue realizar, então reconheço claramente que o espírito humano é obra de Deus, e a mais notável."

Galileu Galilei

CARONE SOARES, F. Realidade da Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo (OCESP) em relação ao discurso presente na Educação Física acerca da competição escolar: estudo da região leste de Campinas. 2010. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

RESUMO

Tendo como **tema** de pesquisa a Olimpíada Colegial da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo: estudo da Região Leste de Campinas, tem-se como proposta apresentar discussões e realidades encontradas nos diferentes documentos gerados pela investigação e arquivos da última década sobre o assunto. Alguns **questionamentos** surgiram durante o percurso de sistematização do conteúdo do estudo: qual o comprometimento dos organizadores para que se cumpram os objetivos definidos para esses jogos? Quem são os personagens que vivenciam e colaboram nos jogos para que permaneçam vivos e qual a realidade encontrada nos jogos? A pesquisa atentou ao fato de como a Olimpíada Colegial vem sendo realizada e qual a sua influência na Educação Física da Rede Estadual de Ensino. Considerando as relações que envolvem as diferentes abordagens da Educação Física escolar e a competição esportiva e visando construir um referencial teórico de sustentação para tratamento desse tema, apresentaremos reflexões sobre esses dois assuntos. Nos **objetivos**, fazer um levantamento da Realidade da OCESP mediante documentos, arquivos, estudos e opinião de participantes e analisar sua relação com o discurso presente na Educação Física Escolar acerca da competição na região Leste da cidade de Campinas. Ressalta-se que a partir da análise da trajetória da Olimpíada Colegial, pretende-se discutir e refletir sobre sua organização, envolvimento nas aulas de Educação Física escolar e prática pedagógica, caracterizando a relevância da competição esportiva escolar e a intervenção do profissional de Educação Física nesse processo. Como **plano metodológico**, a proposta da pesquisa está assim delineada: (1) pesquisa documental nos registros existentes na Diretoria de Ensino Leste de Campinas e (2) utilização da metodologia da pesquisa de campo com personagens que vivenciam os torneios colegiais visando buscar as diferenças entre os discursos e a realidade da OCESP. Quanto aos documentos, o que encontramos nos arquivos foram resultados de jogos, regulamentos dos torneios (regras, sistema de disputa entre outros), dados quantitativos do número de alunos, modalidades oferecidas e escolas participantes. A **obtenção e análise os dados** foram relacionados ao referencial teórico deste estudo e com as entrevistas realizadas através dos questionários com envolvidos nesses eventos, possibilitaram uma discussão teórica e inferências mais aprofundadas sobre o caso da Olimpíada Colegial em Campinas.

Palavras-Chave: Esporte escolar; Educação Física escolar; Competição (Esporte); Olimpíada Colegial.

CARONE SOARES, F. Realidade da Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo (OCESP) em relação ao discurso presente na Educação Física acerca da competição escolar: estudo da região leste de Campinas. 2010. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

ABSTRACT

This essay has as a subject a research about the Public High School Olympics (HSO) in the city of Campinas in the State of São Paulo. The proposal of this essay is to present discussions and realities found in several documents and files of the last decade about this theme. Some issues have arisen during the systematization of the content of the study: What is the commitment of the organizers to fulfill the objectives defined for these games? Who are the people that participate and collaborate to the HSO in order to remain alive that experience and what is the reality found in these games? This search will look at how the HSO has been expressing itself and how it influences on the physical education of Public High Schools. Considering the relations involving the different approaches of physical education and school sports competition, and in order to build a theoretical support for solving problems on this issue, we present reflections on these two subjects. **As objectives**, building theoretical connections from studies, thesis and documents about the school games, school competition and opinions collected through questionnaires filled by the participants in the city of Campinas. From the analysis of the High School Olympics trajectory, we intend to discuss and reflect on their organization, historic process, involvement in school physical education classes and pedagogical practice, characterizing the relevance of school sports competition and professional intervention in this process of physical education. **As a methodological plan**, the research proposal is thus outlined: (1) documental search on the East Campinas Educational Directory records and (2) the use of field research methodology of people that participated on the process of the High School tournaments to fetch the differences between the words and the reality of OCESP. In relation to the documents what we have found in the files were results of games, tournament regulations (rules, systems of dispute between others), quantitative data on the number of students, offering modalities and participating schools. The data collection and analysis were related to theoretical referential of this study and with interviews through questionnaires answered by the people involved in these events, enable a theoretical discussion and further inferences about the case of High School Olympics in Campinas.

Key-Words: School sports; Physical Education; Competition (Sport); Olympics.

Lista de Figuras

Figura 1	Equipe Masculina – Categoria Juvenil – Fase Final – 2009	41
Figura 2	Equipe feminina - Categoria Juvenil - Local: Colégio "Culto a Ciência"	42
Figura 3	Mapa de Campinas/SP separada por regiões	45
Figura 4	O conceito do desporto	55
Figura 5	Representação da competição no contexto educacional	59
Figura 6	União dos termos competência e competição - PCNs	76

Lista de Gráficos

Gráfico 1	Histograma da Taxa de Participação por 1000 estudantes	106
Gráfico 2	Boxplot da Taxa de Participação por 1000 estudantes	107
Gráfico 3	Histograma da Taxa de Participação por 1000 alunos separados por Ano	108
Gráfico 4	Boxplot da Taxa de Participação por 1000 estudantes separados por Ano	108
Gráfico 5	Histograma da Taxa de Participação por 1000 estudantes separados por Modalidade	110
Gráfico 6	Boxplot da Taxa de Participação por 1000 estudantes separados por Modalidade	111

Lista de Tabelas

Tabela 1	Total populacional e estimado	105
Tabela 2	Medidas Resumo da Taxa de Participação por 1000 estudantes	107
Tabela 3	Medidas Resumo da Taxa de Participação por 1000 estudantes separados por Ano	109
Tabela 4	Medidas Resumo da Taxa de Participação por 1000 estudantes separados por modalidade	110

Lista de Quadros

Quadro 1	Tipo de escolas da DE Leste, e número de unidades escolares	46
Quadro 2	Descrição individual dos participantes	90
Quadro 3	Descrição da faixa etária que trabalha atualmente	90
Quadro 4	Tempo que leciona	91
Quadro 5	Tempo de participação na OCESP	92
Quadro 6	Indicador de função dos participantes durante a OCESP	93
Quadro 7	Motivo de participação	94
Quadro 8	Modalidades oferecidas nos jogos	95
Quadro 9	Número de aulas semanais de ACD	96
Quadro 10	Seleção de alunos para os jogos	97
Quadro 11	Nível de satisfação quanto à organização da OCESP	98
Quadro 12	Nível de satisfação quanto aos investimentos para os jogos	99
Quadro 13	Análise das atividades competitivas nas aulas de Educação Física	100
Quadro 14	Relação entre as atividades competitivas nas aulas de Educação Física e a OCESP	101
Quadro 15	Inferência sobre assunto não abordado no questionário	102

Lista de Siglas e Abreviaturas

ABRESSC	Associação Beneficente Recreativa de Sub-Sargentos de Campinas
ACD	Atividade Curricular Desportiva
ACDs	Atividades Curriculares Desportivas
CEL	Coordenadoria de Esporte e Lazer
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CENP	Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas
COB	Comitê Olímpico Brasileiro
DE	Diretoria de Ensino
EC	Esporte como Conteúdo da Educação Física
EEPSG	Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau
EESG “Culto a Ciência”	Escola Estadual de Segundo Grau “Culto a Ciência”
EF	Educação Física
EFd	Ensino Fundamental
EEFE	Escola de Educação Física e Esporte
EJA	Educação de Jovens Adultos
EJA EF	Educação de Jovens Adultos – Ensino Fundamental
EJA EM	Educação de Jovens Adultos – Ensino Médio
EM	Ensino Médio
ER	Esporte/Rendimento
ETI	Escola de Tempo Integral
GG	Ginástica Geral
HO	História Oral
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JEBs	Jogos Escolares Brasileiros
JEESP	Jogos Escolares do Estado de São Paulo
LDBE	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
OC	Olimpíada Colegial
OCESP	Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEE	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
SELT	Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo
SESI	Serviço Social da Indústria
SIDRA	Sistema de Recuperação Automática
SPSS	Statistical package for the Social Sciences
SRDA	Sala Recurso Deficiente Auditivo

SRDM	Sala Recurso Deficiente Mental
SRDV	Sala Recurso Deficiente Visual
UE	Unidade Escolar
UEs	Unidades Escolares
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 O PROJETO	31
1.1 Introdução	33
1.2 Pressupostos metodológicos	35
1.3 Plano de redação	36
2 LÓCUS DA PESQUISA	39
2.1 O ambiente	41
2.2 Atividades Curriculares Desportivas/ACD	47
3 REFERENCIAL TEÓRICO	49
3.1 Educação Física escolar e esporte escolar	51
3.2 As críticas ao esporte na Educação Física escolar	53
3.3. Reflexões: escola e esporte	56
3.4 Competição esportiva escolar	57
3.5 Muito mais que competir na escola	60
3.6 A ação do profissional de Educação Física	64
3.7 Diferentes abordagens da competição escolar	66
3.8 A competição e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Educação Física Escolar	73
4 CONTEXTO DA PESQUISA	79
4.1 Metodologia	81
4.1.1 Tipo de pesquisa	81
4.1.2 A pesquisa bibliográfica e documental	81
4.1.3 A pesquisa de campo	83
4.1.4 A análise de conteúdo	83
4.1.5 Personagens, participantes da pesquisa e procedimentos para a coleta de dados	84
4.1.6 O pré-teste	86
5 RESULTADOS DA PESQUISA	87
5.1 Apresentação e descrição dos resultados da pesquisa de campo	89

5.2 Demonstrativo estatístico dos resultados quantitativos da OCESP a partir de dados levantados de 2005 a 2008	103
5.2.1 Descrição dos dados	103
5.2.2 Suposições	103
5.2.3 Cálculo dos participantes e taxas	104
5.2.4 Interesse	105
5.2.5 Resultados	106
5.2.6 Conclusão do demonstrativo dos dados	111
5.2.7 Discussão dos resultados	112
CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
REFERÊNCIAS	121
APÊNDICES	129
ANEXOS	169

1 O PROJETO

"Os analfabetos do próximo século não são aqueles que não sabem ler ou escrever, mas aqueles que se recusam a aprender, reaprender e voltar a aprender"

Alvin Toffler

1.1 Introdução

Ter objetivos, buscar resultados e ir além do oferecido, é sem dúvida, realização pessoal, busca de satisfação no que faz e nos dá prazer. Quando realizamos um estudo quase sempre buscamos esclarecimentos para nossas inquietações. Damos rigor às inquietações e as transformamos em indicadores e possibilidades para futuras investidas e realizações. Através de minha prática docente, lecionando como professora de Educação Física da Rede Particular de Ensino de Campinas ao longo de 14 anos, e de minha formação em Educação Física, na Licenciatura (1994), pude observar como as atividades competitivas são importantes no cotidiano escolar e como conteúdo da Educação Física (EF).

Com o passar dos anos percebi que as atividades competitivas poderiam mudar minhas aulas, uma vez que a maioria dos alunos se interessava pelas competições fora do ambiente escolar. Então começamos a participar de torneios e campeonatos criando uma dinâmica diferente em nossa escola. Surgiu então a oportunidade de me aprofundar nos estudos e não poderia pesquisar algo que me despertasse mais o interesse que os conteúdos competitivos geram na Educação Física escolar.

Tendo como tema de pesquisa a Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo (OCESP), enfatizando a região Leste de Campinas, tem-se como proposta analisar as discussões e realidades observadas nos diferentes documentos e arquivos da última década encontrados sobre o assunto, justamente por entender a importância desse evento, tanto para os alunos, quanto para os profissionais envolvidos.

Alguns questionamentos surgiram durante o percurso de sistematização do problema do estudo: qual o comprometimento dos organizadores para que se cumpram os objetivos definidos para os jogos propostos? Quem são os personagens que vivenciam esses jogos em sua prática docente e quais suas motivações e influências para que esses eventos permaneçam vivos; qual a realidade encontrada nos jogos? A pesquisa busca atender-se para o fato de como a Olimpíada Colegial (OC) vem se organizando e qual sua importância na Educação Física da Rede Estadual de Ensino de Campinas. Sua validade, história, organização, dificuldades e vantagens despertaram-nos para que fôssemos estudar mais a fundo o tema.

Ao iniciarmos a pesquisa, observamos que os registros históricos são poucos. O que encontramos foram arquivos com resultados de jogos, quantidade de pessoas envolvidas, escolas participantes, entre outras informações da organização do evento, mas pouco sobre o contexto histórico e seu desenvolvimento ao longo dos anos.

A experiência de estudar os jogos, de vivenciá-los das mais diferentes formas e possibilidades, gera outras expectativas sobre o tema. O que também nos intriga é como esses jogos se manifestaram diante das dificuldades de uma Educação Física que, ao longo dos anos, tem buscado sua legitimidade, passando por vários movimentos e influências?

A discussão sobre os conteúdos competitivos na Educação Física escolar ser benéfico ou não para os alunos não é um tema novo, mas para a realidade escolar e para muitos estudos ainda é pertinente, por se tratar de um assunto importante da Educação Física. Poder-se-á observar em várias citações apresentadas no presente estudo, que se trata de uma inquietação que tem atravessado várias décadas, e que muitos autores tem se empenhado na intenção de desmitificar isso (BELBENOIT, 1976; SEURIN, 1984; TANI et al., 1988, ORLICK, 1989; BETTI, 1991).

À medida que buscamos compreender um fenômeno diferente, somos desafiados pelo surgimento de novos e não poucos espaços de dúvidas. O que no início era apenas um tema de pesquisa foi crescendo à medida que o campo prático nos mostra limitações e nos livros encontramos algumas respostas, mas que não nos aquietou. Quando unimos o campo de pesquisa e a literatura encontrada em livros, revistas, arquivos, etc... pudemos levantar questionamentos pertinentes para reflexão sobre a competição esportiva escolar e a intervenção do profissional de Educação Física nesse processo onde encontramos a OC como um tema transversal nesse contexto.

Considerando que o presente estudo visa refletir sobre relações teóricas a partir dos textos, teses e documentos sobre a OC em específico da região Leste da Cidade de Campinas, várias são as possibilidades de abordagem do tema. Ressalta-se que a partir dessa reflexão e da discussão sobre sua organização, o envolvimento nas aulas de Educação Física escolar e a prática pedagógica, é possível caracterizar a importância das atividades competitivas e da intervenção do profissional de Educação Física nesse processo.

Portanto temos como objetivo geral: fazer um levantamento da realidade da OCESP mediante documentos, arquivos, estudos e opinião de participantes e analisar sua relação com o discurso presente na Educação Física Escolar acerca da competição na região Leste da cidade de Campinas.

Como objetivos específicos:

- a) Conhecer a realidade da OCESP mediante análise documental e de manifestação de profissionais que se envolveram com o evento na última década;

- b) Investigar as concepções de competição escolar presentes na Educação Física Escolar, particularmente nas diferentes abordagens propostas nas ultimas décadas e no PCN;
- c) Relacionar a realidade da OCESP e o discurso da Educação Física Escolar no tocante a competição escolar.

Em relação às concepções de competição escolar podemos dizer que no discurso da Educação Física Escolar existem basicamente 3 posições:

- a) Propõe uma concepção de esporte contraria a competição por considerá-la conflitante com os objetivos educacionais;
- b) Propõe uma re-significação do esporte enfatizando outros valores que não a competição;
- c) Propõe uma concepção de esportes que abarca diferentes possibilidades para o seu desenvolvimento em que as relações entre a competição escolar e a Educação Física Escolar podem ser visualizadas sem conflitos.

1.2 Pressupostos Metodológicos

Procurando alcançar os objetivos propostos nesse estudo, alguns procedimentos metodológicos devem ser observados. Definimos utilizar dos métodos e dos procedimentos da pesquisa bibliográfica, da pesquisa documental e da pesquisa de campo. Entre outros recursos existentes para a investigação proposta, consideramos adequado o método de análise de conteúdo, lembrando que o método pode ser aplicado tanto na pesquisa qualitativa quanto quantitativa, resguardadas as diferenças de sua aplicação e objetivos (TRIVIÑOS, 1987).

Foi realizada uma pesquisa documental na Diretoria de Ensino Leste de Campinas, buscando dados sobre a organização, objetivos, categorias, fases dos campeonatos e informações relevantes. Foi feito também um levantamento quantitativo dos jogos em relação a número de participantes, número de equipes, modalidades e dados que, balizados pelos índices apresentado no censo escolar e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (número de escolas e de alunos matriculados na Rede e em cada seguimento escolar), que possibilitou obter uma amostragem dos últimos 7 anos¹ quanto a representatividade de participantes nos jogos. Essa

¹ Foi determinado os últimos 7 anos porque antes de 2004 as informações eram anotadas em pastas e arquivos pelos professores participantes e dirigentes. Após 2005 essas informações foram informatizadas tornando-se mais precisa.

amostragem foi relacionada ao referencial teórico deste estudo e com as entrevistas da pesquisa de campo, proporcionamos uma análise sobre o discurso e a realidade na OC.

Para as entrevistas elaboramos um questionário² (APÊNDICE A) com a finalidade de exploração do tema que foi respondido por professores, dirigentes, técnicos e estagiários da Rede Estadual de Ensino da Região Leste de Campinas.

1.3 Plano de Redação

Dividimos o texto em três partes:

- **Parte 1 - Lócus da pesquisa:** o ambiente, o regulamento, as modalidades, as categorias, as atividades curriculares desportivas/ACD e outras informações relevantes da OCESP.
- **Parte 2 - Levantamento bibliográfico:** análise e reflexão sobre termos pertinentes e relevantes ao estudo. Apresentamos tópicos da história da Educação Física Escolar no Brasil, com o intuito de recuperar fatos de períodos passados que podem ter direcionado ou interferido na Educação Física atual procurando entender ou justificar algumas características e acontecimentos considerados nesse estudo. Encontramos também um estudo aprofundado sobre as atividades competitivas na escola e a Competição Esportiva Escolar, seus críticos e defensores, sua importância nesse contexto histórico e o ensino-aprendizagem de sua prática, inserindo a OCESP nesse contexto. Finalizando o capítulo discorremos sobre a importância da intervenção do profissional de Educação Física nesse processo de ensino-aprendizagem da competição.
- **Parte 3, 4, 5, 6 - Caminhos metodológicos utilizados para a realização do estudo:** Discorremos sobre o uso da pesquisa bibliográfica, documental e de campo onde estão presentes as opiniões e respostas dos pesquisados. Para o tratamento de dados qualitativos utilizamos do método da análise de conteúdo. Encontramos também o demonstrativo estatístico e a descrição dos dados quantitativos dos jogos e encerramos com as considerações finais. Finalizamos apresentando a bibliografia utilizada. As fontes, os autores, links que nos auxiliaram na construção do texto, que podem auxiliar futuros estudos sobre o

² Questionário autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp - Parecer CEP nº140/2009.

assunto e colaborar com os profissionais que ainda atuam e organizam os eventos esportivos estudados nessa pesquisa foram colocados em forma de apêndices.

2 LÓCUS DA PESQUISA

**Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!**

Mário Quintana

2.1 O Ambiente

O que discurremos neste estudo é uma análise sobre a Olimpíada Colegial das Escolas da Rede Estadual de Ensino representada pela região Leste da cidade de Campinas/SP.



Figura 1: Equipe Masculina – Categoria Juvenil – Fase Final – 2009.
Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Vera Diez

A Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo/OCESP, instituída pelo Decreto nº 47.699 de 11 de março de 2003, advém de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação e a Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer. Foi criada em substituição ao Campeonato Escolar de Esportes do Estado de São Paulo (1993-2002), que por sua vez substituiu os Jogos Escolares do Estado de São Paulo - JEESP (1982-1992) que foram os sucessores do antigo Campeonato Colegial do Estado de São Paulo (desde os anos 60 até 1981).

Os participantes atualmente na Olimpíada Colegial são alunos de turmas de Atividades Curriculares Desportivas (ACD) das Escolas da Rede Pública Estadual e alunos das Redes Municipais e Privadas, todos do Ensino Fundamental e Médio do Estado de São Paulo.

De acordo com a Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo (SELT) e a Coordenadoria de Esporte e Lazer (CEL) que estabelece o Regulamento da Olimpíada Colegial do Estado de São

Paulo³, os jogos têm por objetivo promover, pela prática desportiva, a integração e o intercâmbio dos participantes das Unidades Escolares, ampliando as oportunidades de socialização e aquisição de hábitos saudáveis, favorecendo o surgimento de novos talentos representativos do esporte. E ainda completa que a prática do esporte como espaço de vivência de relações interpessoais concorre significativamente para a ampliação das oportunidades de exercício de uma cidadania consciente; a participação de crianças e jovens em práticas desportivas constitui-se em componente formativo que integra a proposta pedagógica das diferentes Unidades Escolares

Os jogos acontecem, em Campinas, durante a semana, em horário de aula nas seguintes escolas: EESG Culto a Ciência, SESI e ABRESSC.



Figura 2: Equipe feminina - Categoria Juvenil - Local: Colégio "Culto a Ciência" – 2009.
Fonte: Arquivo pessoal da Profa. Vera Diez.

As modalidades disputadas na OCESP, para ambos os sexos, são:

- Atletismo;
- Basquetebol;
- Futsal;
- Handebol;
- Tênis de Mesa;

³ Portaria conjunta G/CEL/ CENP/ COGSP/CEI/ de 05 mar. 2007. (ANEXO S)

- Voleibol;
- Xadrez;
- Damas.

Os alunos que participam dos jogos só podem se inscrever em apenas duas modalidades: 1 (uma) entre Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol, e 1 (uma) entre Atletismo, Tênis de Mesa, Damas e Xadrez.

A modalidade Ginástica Geral (GG) é oferecida apenas como Festival em Campinas, mas a Escola EEPSG João Lourenço Rodrigues representa a cidade na GG competitiva na fase Final Estadual.

As categorias da OCESP são:

- Pré-Mirim até 12 anos;
- Mirim até 14 anos;
- Infantil até 17 anos;
- Juvenil até 18 anos.

Cada Unidade Escolar pode inscrever apenas uma equipe por categoria, modalidade e sexo. O aluno não pode participar em mais de uma Categoria, com exceção à categoria pré-mirim da Olimpíada. O aluno da categoria Pré-Mirim poderá participar na categoria Mirim e o da categoria Mirim na categoria Infantil e o da categoria Infantil na categoria Juvenil. É vetada a participação da categoria Pré-Mirim na categoria Infantil e o da categoria Mirim na categoria Juvenil, com exceção nas modalidades de Damas, Tênis de Mesa e Xadrez. O aluno inscrito em uma categoria superior, desde que não tenha constado em súmula, poderá participar da sua categoria, com exceção à categoria Pré-Mirim em que o aluno poderá participar nas duas categorias (Pré-Mirim e Mirim). As categorias, Pré-Mirim e Juvenil são realizadas apenas na fase Diretoria de Ensino.

A OC é disputada, sucessivamente, nas seguintes fases:

No Interior:

- **Diretoria de Ensino** - Jogam entre si as UEs inscritas na Diretoria de Ensino a que pertencem, de acordo com o sistema de disputa determinado, classificando-se os campeões de cada modalidade, categoria e sexo para a Fase seguinte, ou seja, a Sub-Regional.

- **Sub-Regional** - Jogam entre si as UEs inscritas, de acordo com o sistema de disputa determinado, classificando-se os campeões de cada modalidade, categoria e sexo para a Fase seguinte. Inicia-se nesta Fase a competição de Atletismo.
- **Regional** - Jogam entre si os campeões da Fase anterior e as equipes do Município sede (quando sediada), de acordo com o sistema de disputa determinado, classificando-se para a Fase Final Estadual os campeões de cada modalidade, categoria e sexo.
- **Final Estadual** - Os campeões regionais das categorias; Mirim e Infantil da Olimpíada Estudantil competirão com os campeões regionais dos Jogos Escolares, obedecendo aos critérios técnicos estabelecidos conforme segue, com exceção da modalidade de Damas que será representada pelos campeões regionais da Olimpíada Estudantil. Nas modalidades de basquetebol, futsal, handebol e voleibol, em ambos os sexos, a decisão será em confronto único. Na modalidade de atletismo, em ambos os sexos, os campeões por prova. Na modalidade de tênis de mesa, em ambos os sexos, a decisão em confronto único, será por equipe e duplas. Na modalidade de xadrez, em ambos os sexos, a decisão em confronto único, será por equipe e individual.

Na Final Estadual, além das equipes do Interior, também participam as equipes da Capital e do Município sede, onde a forma e as fases de disputas para a classificação são semelhantes as do interior.

O Estado de São Paulo será representado nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) pelos campeões das Categorias Mirim e Infantil, obedecendo aos limites de inscrição de atletas estabelecidos pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e os critérios técnicos.

Para a participação nos jogos, a equipe deverá, obrigatoriamente, ser dirigida, em todas as Fases, por Professores de Educação Física da Unidade Escolar, cujos nomes constem da relação nominal. No impedimento do Professor inscrito, a equipe poderá ser dirigida pela Direção ou pelo Coordenador Pedagógico. Na Fase Sub-Regional, a equipe deverá ser dirigida somente por

um Professor de Educação Física da UE; nas Fases Regional (interior), Capital e Final Estadual por, no máximo, 02 (dois) Professores de Educação Física da UE, devendo, obrigatoriamente, na Final Estadual, um deles ser do mesmo sexo da equipe. As modalidades de Atletismo, Tênis de Mesa e Xadrez serão dirigidas, em todas as Fases, por 1 (um) Professor de Educação Física. Quando a equipe classificada e ou alunos classificados do Atletismo estiverem impossibilitados de participarem das Fases seguintes deverão ser substituídos pelos subsequentes.

No mapa abaixo podemos visualizar a dimensão da região em questão:

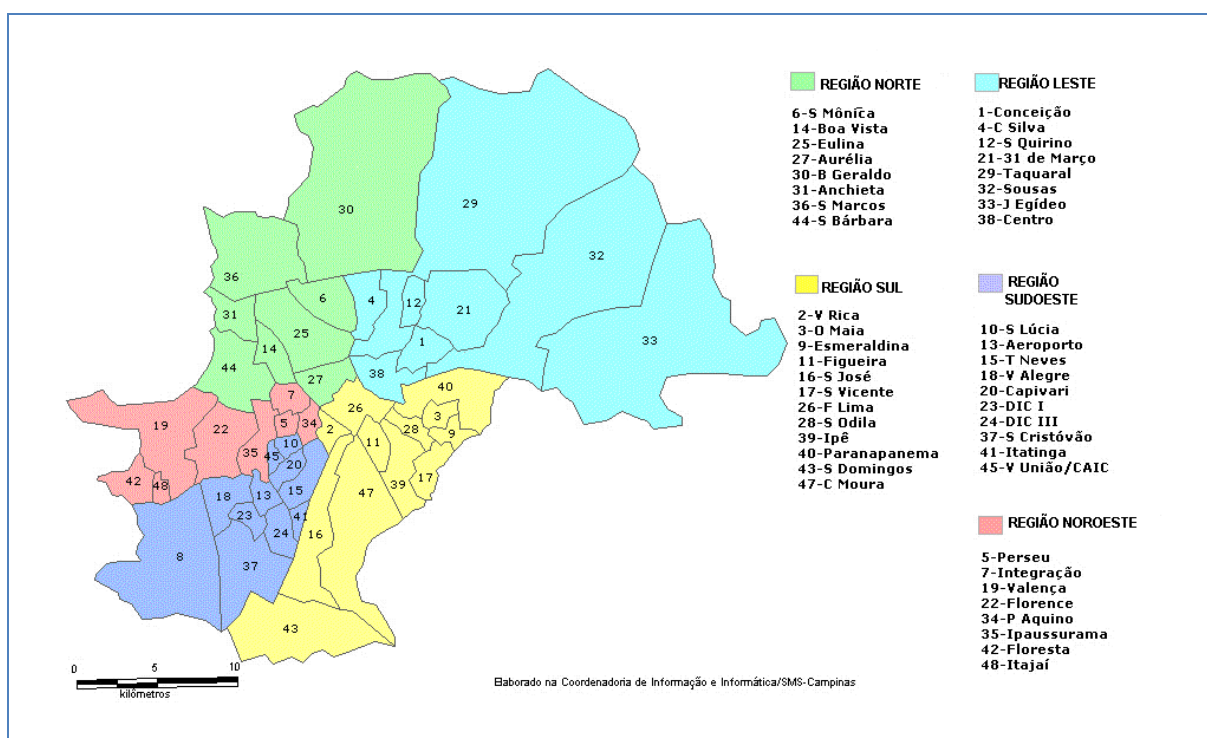


Figura 3 - Mapa de Campinas/SP separado por regiões

Fonte: www.campinas.sp.gov.br/saude/dados.htm

O município é formado pela cidade de Campinas e por quatro distritos: Joaquim Egídio, Sousas, Barão Geraldo e Nova Aparecida. É a terceira cidade mais populosa do Estado de São Paulo, ficando atrás de Guarulhos e da capital paulista. Sua região metropolitana é constituída por 19 municípios e conta com 2.633.523 habitantes⁴ (IBGE/2007) sendo 1.056.644 habitantes só em Campinas, o que a torna a nona mais populosa do Brasil.

⁴ Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 10 ago. 2009.

Campinas possui 177 escolas estaduais. É dividida em duas diretorias de ensino: leste com 86 escolas, incluindo Jaguariúna, e oeste com 91 escolas, incluindo Valinhos e Vinhedo. O estudo limitou-se a Região Leste da cidade de Campinas para que pudéssemos fazer um levantamento com mais precisão e aprofundamento dos dados.

Fazendo um balanço do número de escolas que fazem parte da DE Leste, separadas pelos cursos que são oferecidos nessas unidades escolares, encontramos:

Quadro 1: Tipo de escolas da DE Leste, e número de unidades escolares

Tipo/Escolas	Nº de Unidades
Escolas de EFd 1º ciclo	27
Escolas de EFd 2º ciclo	4
Escolas de EM	2
Escolas de EFd (1º e 2º ciclo)	2
Escolas de EFd (1º e 2º ciclo) e EM	9
Escolas de EFd 2º ciclo e EM	19
Escolas de EFd 1º ciclo e EM	1
Escolas de EFd 1º ciclo e Integral	3
Escolas de EFd 2º ciclo e Integral	1
Escolas de EFd 2º ciclo, EM e Integral	6
Escolas de EFd (1º e 2º ciclo), EM e Integral	3
EJA	4
Multiseriada	1
Educação especial	1

Do quadro acima apresentado, participam da OCESP:

- 20 escolas na categoria Infantil
- 20 escolas na categoria pré-mirim
- 24 escolas na categoria Mirim
- 10 escolas na categoria Juvenil.

Sabe-se, através da pesquisa realizada, que apenas uma minoria dos alunos matriculados na Rede Estadual de Ensino participa efetivamente da OCESP. No Capítulo 3 apresentamos uma

análise mais profunda sobre o assunto e nos ANEXOS A a P encontramos as tabelas fornecidas pela DE Leste que complementam esses dados.

2.2 Atividades Curriculares Desportivas/ACD

O Estado criou um programa chamado ACD nas UEs da Rede Pública Estadual, que, segundo a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE), são destinadas à prática das diferentes modalidades desportivas. Constitui-se em parte integrante da proposta pedagógica da escola e são desenvolvidas em número de três (3) treinos semanais. São ministrados por professores portadores de licenciatura plena em Educação Física, fora do horário regular de aulas, para turmas de no mínimo vinte e cinco (25) alunos em cada turma, alunos estes agrupados por idade (categorias), gênero e modalidades. Os alunos que participam dos jogos devem fazer parte da ACD, sendo vetada a inscrição dos que não participam.

Ficou constatado, através dos regulamentos e documentos oferecidos pelas DE, que as escolas que participam dos torneios são obrigadas a oferecer turmas de ACD em sua instituição, salvo as escolas de tempo integral (ETI), que na maioria das vezes são inscritas pelo diretor ou professor de Educação Física. Esses professores são dispensados do exercício docente para acompanharem as turmas.

Segundo a resolução SE nº 173/2002 e Instrução CENP de 6/12/2002, com essa iniciativa, a SEE procura ao mesmo tempo proporcionar treinamento organizado àqueles alunos-atletas que demonstram habilidades específicas para os diversos esportes, bem como garantir que durante as aulas regulares de Educação Física todos os alunos possam participar sem a preocupação com o desempenho, uma vez que não existe a necessidade de se sobressaírem para obter a atenção especial dos professores.

Com esta medida, é garantido o princípio da inclusão nas aulas regulares de Educação Física uma vez que a “especialização” é reservada às turmas de ACD. Ainda segundo a SEE, os alunos integrantes das turmas de ACD somente serão dispensados da frequência às aulas, nos demais componentes curriculares, em dias em que estiverem participando das competições nas diferentes fases da Olimpíada. Caberá à direção da UE, subsidiada pelo Professor Coordenador Pedagógico, assegurar que não haja prejuízo aos alunos participantes da OC, em decorrência de sua ausência às atividades escolares programadas.

Quanto à importância das aulas de ACD podemos dizer que o seu desenvolvimento pode se constituir um elo da Educação Física Escolar e a competição escolar, quando trabalhada numa concepção de esportes que abarca diferentes possibilidades, minimizando os conflitos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

“É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glórias, mesmo expondo-se a derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta que não conhece vitória nem derrota”.

Theodore Roosevelt

3.1 Educação Física Escolar e Esporte Escolar

O esporte possui uma grande importância social. Tornou-se tema de políticas públicas, motiva o desenvolvimento industrial mediante novas tecnologias. A criação de materiais e equipamentos esportivos tem sido objeto de pesquisa e intervenção sendo utilizado como instrumento primordial na área de pesquisas médicas que buscam um melhor desempenho dos atletas.

O esporte era uma prática típica da aristocracia e da alta burguesia inglesa até o final do século XVIII, sendo uma atividade de ócio para os adultos e um meio de educação social para os seus filhos. Mas no decorrer do século seguinte algumas mudanças ocorreram e o esporte se tornou mais popular, passando a ser praticado também por outras camadas sociais. Os estudantes das Escolas Públicas da Inglaterra começaram a dedicar seu tempo na organização e supervisão de atividades e jogos esportivos, promovendo seus próprios jogos desafiando assim as autoridades educacionais que achavam os jogos perigosos e violentos (BETTI, 1991). Já na metade do século XIX, o que predominava era o modelo esportivo da classe média.

O pioneirismo da Inglaterra em relação ao esporte baseou-se na sua divulgação entre a população industrial e urbana, e também no fato de aceitá-lo como um meio de educação. Porém no final do século XIX e no início do século XX foi efetivado um acordo entre o Departamento de Educação e o Exército para que sargentos ministrassem a Educação Física nas escolas, impondo então um modelo ginástico sueco, o que gerou grande dualidade na Educação Física Escolar (OLIVEIRA, 1986).

No seu texto “Como é possível ser esportivo”, Pierre Bourdieu (1983, p. 137-139) lembra importantes questões sobre a sociogênese deste campo e traz relevante contribuição:

A história do esporte é uma historia relativamente autônoma que, mesmo estando articulada com os grandes acontecimentos da história econômica e política, tem seu próprio tempo, suas próprias leis de evolução, suas próprias crises, em suma, sua cronologia específica. [...] parece indiscutível que a passagem do jogo ao esporte propriamente dito tenha se realizado nas grandes escolas reservadas às “elites” da sociedade burguesa, nas **public schools** inglesas, onde os filhos das famílias da aristocracia ou da grande burguesia retomaram alguns **jogos populares**, isto é, vulgares, impondo-lhes uma mudança de significado e de função muito parecida àquela que o campo da música erudita impôs às danças populares, **bourrées**, gavotas e sarabandas, para fazê-las assumir formas eruditas como a suíte. (grifos da autora).

Percebe-se que o Bourdieu (1983) exalta o esporte e apresenta sua importância, desvinculada a tempo, pessoas ou lugares, mas envolvido na sociedade burguesa elitizada. Ele se refere à ruptura entre o jogo popular e o Esporte, que ocorre nas grandes escolas reservadas à

elite inglesa e afirma que o esporte passa por uma re-significação, passando da elite para um esporte de massa.

Quando relata sobre a escolarização do esporte, Finck (1995), diz que hoje o esporte é reconhecido internacionalmente pela classe acadêmica e intelectual como um dos maiores fenômenos sociais. Paralelamente a autora menciona que existe um questionamento na Educação Física em toda sua amplitude: área de conhecimento, seu objeto de estudo, bem como, seus valores educacionais e sua finalidade; e ela completa dizendo que o esporte hoje é predominante como conteúdo da Educação Física escolar brasileira e que o sistema educacional muitas vezes utiliza-o como instrumento de manipulação, ciente do poder que exerce tanto nos professores quanto sobre os alunos.

Na Educação Física brasileira o esporte foi ocupando cada vez mais espaço, sofrendo várias influências, entre elas a política e as leis da Educação do país, que interferiam em sua prática. Em 1930, houve uma mudança conjuntural no país: o processo de industrialização e urbanização e o estabelecimento do Estado Novo. “Nesse contexto, a Educação Física ganhou novas atribuições: fortalecer o trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva, e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade” (BRASIL, 1997, p. 20).

Mas com o fim do Estado Novo e em 1961 a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. Com isso o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física.

O processo de esportivização da Educação Física escolar iniciou com a introdução do Método Desportivo Generalizado, que significou uma contraposição os antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar esporte, que já era uma instituição bastante independente, adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas (BRASIL, 1997, p. 20).

Nesse período na Educação Física escolar as aulas eram meramente repetições de gestos técnicos e de forma fragmentada, o que gerava pouca aprendizagem e valorizava a prática competitiva das modalidades tornando o esporte mais elitizado. O PCN nos indica que:

[...] após 1964, a educação, de modo geral, sofreu as influências da tendência tecnicista. O ensino era visto como uma maneira de se formar mão-de-obra qualificada. Era a época da difusão dos cursos técnicos profissionalizantes. Nesse quadro, 1968, com a Lei n. 5.540, e, em 1971, com a 5.692, a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno. (BRASIL, 1997, p. 20)

O esporte constituía o principal conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo novas relações entre professor e aluno, tornando-se professor-instrutor e aluno-atleta.

Já na década de 70 surgiram movimentos “renovadores” os quais privilegiavam o estímulo ao desenvolvimento psicomotor, especialmente a estruturação do esquema corporal e as aptidões motoras que são melhoradas através da prática do movimento, mudando o conceito de exercícios repetitivos para mudanças de hábitos, idéias e sentimentos através do esporte. A iniciação esportiva a partir da 5ª série tornou-se um dos eixos principais, pois se buscava a descoberta de novos talentos que pudessem representar o país.

A partir da década de 80 algumas mudanças relevantes foram direcionando para um novo foco da Educação Física escolar. Esses “diferentes conceitos” em relação ao esporte fizeram com que houvesse reflexões sobre sua prática (ASSIS 2001; PAES, 1996), surgindo novas pesquisas e estudos que apresentavam uma proposta pedagógica de ensino dos esportes, respeitando o limite e a aptidão de cada um. Através do PCN:

[...] o campo de debates se fertilizou e as principais produções surgiram apontando o rumo das novas tendências da Educação Física. [...] ocorreu então uma mudança de enfoque, tanto no que dizia respeito à natureza da área quanto no que se referia aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 1997, p. 21)

3.2 As Críticas ao Esporte na Educação Física Escolar

Assis (2001) apresenta, criticamente, o esporte escolar a serviço da instituição esportiva, dizendo que esta se preocupa na revelação de atletas, na supervalorização do esporte nas aulas e nos conteúdos da Educação Física, deixando de lado outros aspectos importantes das aulas. Faz também uma distinção do *esporte na escola* e *esporte da escola*. Quando se trata do esporte *na* escola, objetiva-se a instituição esportiva; o esporte *da* escola, por outro lado, enfatiza os valores educacionais. Ele completa dizendo que o esporte *na* escola também educa, pois as críticas a ele se remetem a problemas de diferentes matizes, tal como as próprias críticas, e termina dizendo que há no esporte significados e valores mais amplos que as situações imediatas do esporte.

Não concordamos com Assis (2001) quando diz que o esporte escolar esta a serviço da instituição esportiva, mas dizemos que o esporte, enquanto conteúdo da Educação Física escolar, torna-se um importante componente educativo, que certamente faz parte dos conteúdos das aulas e no momento oportuno valoriza a iniciação esportiva, dentro da faixa etária indicada.

Para o Soares et al. (1992), quando cita o esporte *na* escola e *da* escola, abordam a questão pedagógica e justificam o esporte *na* escola classificando-o como uma produção histórico-cultural que se subordina aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerente, principalmente quando queremos justificá-lo no currículo escolar tratando de seus valores educativos.

Numa reflexão sobre a Educação Física nos dias atuais, seria ilusório pensar que ela não apresenta mais o mesmo modelo tecnicista da década de 70 e início de 80. O que observamos, contudo, é que existem vários estudos sobre o assunto que tecem a preocupação de alguns autores (FREIRE, 1994; BETTI, 1991; SOARES et al., 1992) em apresentar a Educação Física de forma mais crítica e menos conservadora. Esse tipo de tendência trouxe certa divisão entre os profissionais da área. Não podemos cometer o equívoco de generalizar, mas o que observamos é que novas reflexões surgiram e essa tendência foi diminuindo, a não ser nos casos dos profissionais totalmente alheios às produções acadêmicas. Durante esse “tempo perdido” não houve mudanças qualitativas na prática da Educação Física escolar. A falta de encontros, diálogos, entendimentos trouxeram consequências retardatórias para essa prática, deixando-a estagnada, sem avanços.

Quando, contudo, esse olhar crítico entende a importância de um processo formativo em que a educação, a Educação Física e o esporte fazem parte, começam-se então novos questionamentos e avanços em nossa área buscando uma realidade pedagógica concreta, capaz de absorver as transformações necessárias por meio de métodos e sistemas educacionais.

Podemos apresentar o esporte em ambientes como formal ou escolar, informal ou extra-escolar e não-formal ou difusa (PAES, 2001), suscetível a se transformar em atividade profissional. Possui, dentre algumas possibilidades de desenvolvimento, elementos importantes e pode se apresentar na perspectiva do lazer e do rendimento, mas em ambos os casos ele desempenha um importante papel. Para Paes (2001, p.18-19):

Na escola, devemos tê-lo (o esporte) como um conteúdo de uma área de conhecimento e o seu ensino deve ser proposto de forma organizada e planejada. Assim, a Educação Física na escola pode deixar de ser uma atividade, tornando-se uma disciplina, e seu programa de ensino deverá definir com clareza seus objetivos, conteúdos programáticos e procedimentos metodológicos utilizados para o cumprimento dos programas propostos.

Numa visão de múltiplas perspectivas, Tani (2007) caracteriza o esporte como um patrimônio cultural da humanidade, que transita e transforma através dos tempos e lhe confere uma natureza eminentemente dinâmica, dando ênfase em determinados aspectos, podendo assim

assumir características diferentes como “o esporte de rendimento (ER), que visa à competição entendida como um processo de identificar o vencedor, o melhor, de verificar o alcance de normas e critérios, de classificar e premiar segundo os resultados alcançados, e o esporte como Conteúdo (EC) da Educação Física que visa à aprendizagem, ou seja, um processo contínuo de auto-aperfeiçoamento em que o resultado é consequência desse processo e não o seu objetivo”. Para representar os diferentes aspectos do esporte, nos utilizamos da Figura 4 proposta por Tani (2007, p. 276)



Figura 4 - O conceito do desporto

Percebe-se que para Tani (2007), o ER preocupa-se com o talento, e seu sucesso depende, em grande parte, da eficácia na sua detecção, enquanto o EC ocupa-se com a pessoa comum, os gordos, os magros, os baixos, os altos, os fortes, os fracos, os habilidosos e os desajeitados.

Muito pertinente ao presente estudo, Tani (2007) nos mostra que se conseguíssemos separar desta forma o esporte em seus diferentes ambientes não teria tanto problema com a aplicação da competição nas escolas, desfazendo a idéia da “re-significação” esportiva sugerida por autores como Brotto (2001) e Assis (2001) entre outros.

Podemos observar a influência do esporte sobre os envolvidos em seu processo de ensino - aprendizagem, analisando o seu vínculo com a educação. Os profissionais envolvidos devem estar preocupados com a dimensão pedagógica presente na prática esportiva, visando colaborar com esse processo.

3.3 Reflexões: Escola e Esporte

Em estudo publicado em 2007, Constantino apresenta algumas reflexões e críticas sobre os valores educativos do esporte e diz que a escola foi invadida por um conjunto de valores ideológicos, alguns louváveis, incutindo na escola a função não só de ensinar, mas também o de inclusão social, arrastando-a para uma lógica de verdadeiro descompromisso social quanto ao caráter prático e utilitário dos saberes e competências que deve fornecer aos alunos. Mas o que isso tem a ver com o esporte? Para Constantino (2007, p. 67):

O entendimento que muitos educadores têm do papel da escola e da respectiva missão é também um fator adicional de bloqueio. O discurso piegas e de facilitismo de que a escola, mais do que um local de trabalho de esforço e de superação, deve ser um espaço de ambiente agradável, não constrangedor, facilitador das aprendizagens, respeitando as “necessidades” e “personalidades” dos alunos não é um contexto organizacional muito estimulante para o desporto. Nesta escola “de resto” o desporto será sempre “alienante” e seu lugar ocupado pela antítese do trabalho: o lazer, o jogo, a atividade física e o prazer lúdico.

O que percebemos nas reflexões de Constantino (2007) é que o autor não está satisfeito com a realidade e os excessos cometidos pelo esporte fora e dentro da escola. Apesar de o autor vivenciar os problemas e realidades do esporte na Educação Física em Portugal, pode utilizá-lo como referencial e comparativo com a realidade brasileira. Para Constantino (2007), a escola é um dos lugares mais comuns para analisar a realidade esportiva de qualquer país, e isso fica evidente no rescaldo das grandes competições internacionais. Mas a preocupação aparente do autor é o esquecimento, por completo, de como se encontra a atual situação da escola pública dos países e que os discursos encontrados “quase sempre falam do esporte e ignoram a Educação Física, o que é também revelador, da confusão e da arbitrariedade, a par da ligeireza, com que o tema é tratado”. Quando fala sobre a escola atual, Constantino não se refere ao fato que outrora a escola era melhor; pelo contrário, o autor afirma que hoje a escola é incomparavelmente melhor, pois é para todos e a de outrora para uma pequena minoria. Mas sua preocupação esta relacionada a essa escola atual e ao uso do esporte nesse ambiente:

[...] a escola não pode continuar a alimentar o equívoco de que face ao esporte lhe caberia uma espécie de regeneração dos excessos e dos vícios do esporte que se pratica no seu exterior. De que seria depositária e fiel guardiã de um “desporto educativo” em contraponto a um outro, pouco digno de receber esse qualificativo. [...] a educação e o treino corporal e esportivo não se dão bem, com um ambiente onde as aulas têm de ser divertidas, animadas e participadas não exigindo trabalho e esforço. (CONSTANTINO, 2007, p. 69).

Como se o esporte de competição não fosse educativo. E Constantino completa dizendo que “nos tempos atuais o que a escola pode fazer pelo esporte é bastante, mas, apesar de tudo, menos do que o esporte pode fazer pela escola”.

Encontramos, na comunidade científica, vários autores que apresentam diferentes reflexões e olhares sobre o esporte na escola: Freire (1994) olhar construtivista; Tani (1988) tratamento desenvolvimentista do esporte; Paes (2001) tratamento pedagógico do esporte; Soares et al. (1992) cultura corporal; Daólio (1997) movimentos culturais do esporte; Bracht (1992) e Betti (1991) campo de vivência social, dentre outros que refletem sobre o tema.

Porém o que todos esses autores afirmam e concordam é a importância do esporte para os alunos e sua utilização para o desenvolvimento, físico, psicológico, social e das inteligências múltiplas⁵. “Dessa forma, o esporte escolar, tratado como conteúdo de uma área de conhecimento, torna-se ainda mais necessário, uma vez que o papel fundamental da escola é preparar o aluno para viver em sociedade e exercer cidadania” (PAES, 1996, p. 68).

Planejar os conteúdos do esporte na Educação Física escolar faz parte de um processo de ensino-aprendizagem desse conteúdo. Nesse ambiente pode-se estruturar o desenvolvimento do esporte para o resgate de valores sócio-educativos, na formação de opiniões e na colaboração da estruturação de costumes.

Sabendo a importância que o esporte exerce nas aulas de Educação Física como devem ser inseridas as atividades competitivas nos conteúdos escolares? Para discutirmos e refletirmos sobre esse o assunto torna-se pertinente realizarmos um estudo aprofundado sobre a competição esportiva escolar.

3.4 Competição Esportiva Escolar

Para entendermos o papel da competição esportiva escolar dentro do contexto já apresentado e da realidade encontrada, torna-se relevante analisarmos, de modo geral, como tem se apresentado a Educação Física na Educação Escolar. Nesta perspectiva apresentamos a Educação em dois aspectos distintos: Educação no seu sentido mais amplo ou lato e a Educação

⁵ Denomina-se inteligências múltiplas à teoria desenvolvida por uma equipe de pesquisadores da Universidade de Harvard, liderada pelo psicólogo Howard Gardner, a partir da década de 1980. A pesquisa identificou e descreveu sete tipos de inteligência nos seres humanos, e, no início da década de 1980, obteve grande eco no campo da educação. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal.

Escolarizada, aquela que o sistema de ensino formal é responsável em desenvolver e é onde está inserida a Educação Física.

Quando escolarizada, a educação é parte da educação no sentido lato, que se faz presente em todos os segmentos da vida social, ou seja, no lar, na rua, no clube ou igreja, na aldeia. Focando a educação escolarizada, observa-se a presença da educação física como componente curricular agregada a uma séria dificuldade: a definição de sua função na educação escolarizada. (VINHA, 2006, p. 2).

“Enquanto área de conhecimento a Educação Física busca sua própria identidade, não podendo mais ser compreendida simplesmente como uma prática repetitiva de movimentos, sem um referencial teórico” (PAES, 2001, p. 40). É necessário apontar as inúmeras confusões existentes em torno do seu objeto de estudo, do seu campo de atuação e do próprio termo utilizado para designá-la, dificultando a caracterização de sua identidade: professor em escolas, preparador físico, professor de ginástica, lutas, estética, reabilitação, pesquisador, danças... são tantas as especializações, são tantos os ramos que saem do mesmo tronco que podemos entender a dificuldade epistemológica encontrada na área.

“Não se pode precisar se a abrangência do campo de trabalho da Educação Física e conseqüentemente a abrangência do termo é um bem ou um mal para a área” (RAMOS, 1992, p. 5) e completa:

Apesar de avanços significativos na área, pode-se dizer que a Educação Física ainda não tem estatuto epistemológico próprio, usa métodos e recebe influências dos mais variados ramos da ciência, o que faz com que assuma caracteres variados levando a reducionismos ora biológicos, ora psicológicos, pedagógicos e outros. (RAMOS, 1992, p. 5).

Paes (2001) em sua obra “Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental” faz uma excelente reflexão sobre diferentes autores tais como: Santin (1995); Parlebás (1987); Manuel Sergio (1995); Le Boulch (1987) que tratam da Educação Física enquanto área do conhecimento, buscando clareza nos seus objetivos, finalidades e conteúdos. E quando trata do âmbito escolar diz que:

A educação Física tem atuado quase sempre fora do projeto pedagógico das escolas. O avanço observado na pesquisa não tem interferido, refletido ou mesmo modificado o atual quadro da Educação Física na escola, que, ainda hoje, não passa de uma atividade prática obsoleta e inconseqüente que, a rigor, tem como objetivo cumprir as exigências impostas pela legislação vigente neste país. Esse quadro revela a falta de credibilidade desta área de aplicação que, em alguns momentos, é confundida com a prática esportivizada, na maioria das vezes expressa através do futebol. (PAES, 2001, p. 47).

Enquanto componente curricular da Educação escolarizada, a Educação Física vivencia em seu dia a dia a ausência de objetivos educacionais mais sérios e comprometidos com o processo educacional. Quando analisada essa situação, no que diz respeito aos PCNs da Educação Física, podemos dizer que no âmbito escolar ela ainda é encontrada como apenas uma disciplina obrigatória e que seus conteúdos pouco se preocupam com as propostas pedagógicas das entidades escolares:

Nas escolas, embora já seja reconhecida como uma área essencial, a Educação Física ainda é tratada como “marginal”, que pode, por exemplo, ter seu horário “empurrado” para fora do período que os alunos estão na escola ou alocada em horários convenientes para outras áreas e não de acordo com as necessidades de suas especificidades (algumas aulas, por exemplo, são no último horário da manhã, quando o sol está a pino). Outra situação em que essa “marginalidade” se manifesta é no momento de planejamento, discussão e avaliação do trabalho, no qual raramente a Educação Física é integrada. Muitas vezes o professor acaba por se convencer da “pequena importância” de seu trabalho, distanciando-se da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente. Paradoxalmente, esse professor é uma referência importante para seus alunos, pois a Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos. Levando essas questões em conta e considerando a importância da própria área, evidencia-se cada vez mais, a necessidade de integração. (BRASIL, 1997, p. 22).

Para compreendermos onde a competição está inserida no contexto educacional elaboramos a Figura 5⁶.

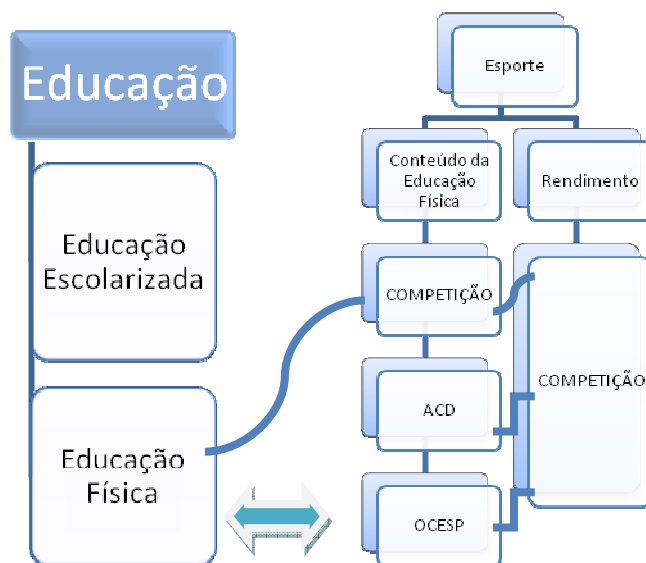


Figura 5 - Representação da competição no contexto educacional

⁶ Esse quadro foi desenvolvido no exame de qualificação da autora em 31/07/2009 pelo Prof. Dr. Go Tani da EEFE/USP. Por entender sua importância para a dissertação, resolvemos colocá-lo no corpo de texto. As interpretações apresentadas são de responsabilidade da autora.

Interpretando o quadro acima podemos dizer que numa dimensão superior encontramos a Educação (no sentido lato) onde podemos dizer que educação “existe por toda parte” segundo Montagner (1993). Essa ação educacional não requer um espaço específico, portanto, segundo o autor, é errôneo dizer que apenas a escola educa. Por se tratar de uma ação-cultural sobre os indivíduos, torna-se uma razão de convivência entre as pessoas. Para Montgner (1993, p. 28):

Não se faz aqui negar a importância da escola e questionar sua necessidade para a sociedade. Apenas deixam-se caracterizados a visão e os objetivos deste estudo sobre a educação. Na questão do Homem, ela se dá por toda a parte, e não somente dentro da escola. No momento de participar da competição esportiva e da convivência do clube, ali se passa a construir uma escola.

Dentro dessa definição ampla da Educação encontramos a Educação Escolarizada, no âmbito escolar. É onde se processa o ensino-aprendizagem dos conteúdos ao educando e onde é inserida a Educação Física escolar. Paralelamente encontramos o Esporte como patrimônio cultural da humanidade (TANI, 2007), que é caracterizado em duas perspectivas, a do rendimento e como conteúdo da Educação Física escolar. Em ambos os casos é utilizada a competição, porém em focos diferenciados. Enquanto no rendimento seu principal objetivo é o desempenho máximo, a superação, no conteúdo da Educação Física é a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento do aluno.

A competição em si não é o problema. O problema é o contexto em que esta inserida, na perspectiva do adulto (premiações, promessas, vitória a qualquer preço). Dentro da realidade da Rede Estadual são oferecidas aos alunos as aulas de ACD, onde os resultados são cobrados e os treinos são freqüentes. Para que o aluno participe da OCESP é obrigatório sua entidade escolar oferecer as aulas de ACD, fomentando esses treinos entre os alunos da Rede. É onde a competição escolar une-se com a competição de rendimento. É nesse contexto que nosso trabalho está inserido.

3.5 Muito Mais que Competir na Escola...

A competição e o esporte, seja individual ou coletivo, possuem um forte vínculo, pois se tratam de temas interligados.

Nesta perspectiva ao se discutir o ensino de esportes não se pode descartar a necessidade de se ensinar a competir, pois a competição como um conteúdo do planejamento do professor pode enriquecer/incrementar o processo de ensino. As competições pedagógicas e os festivais esportivos tanto em aulas de Educação Física como em aulas de treinamento, constituído como conteúdo de ensino, são partes integrantes do projeto pedagógico da escola, podendo, portanto, ser compreendidos como possibilidade educacional, como ferramenta de intervenção. (SCAGLIA, 2003, p. 2).

A forma como olhamos e focamos as atividades competitivas na escola é que vai fazer diferença, pois podemos olhá-las de várias formas e são inúmeras as possibilidades, mas a que mais encontramos nos estudos sobre a competição é a discussão dicotômica acerca de seu caráter bom ou ruim: de um lado estão os defensores da competição escolar e de outro os adversários dela, nos quais cada parte analisa de formas distintas, mas sem compreender a profundidade e a complexidade dessa manifestação cultural. Para nós a competição faz parte das aulas de Educação Física assim como o esporte da sociedade.

Nesse contexto podemos citar pesquisadores como Paes (2001), Brotto (2001), Orlick (1989), Montagner (1993), Scaglia (2002) e Bento (2004) entre outros, cada qual defendendo pontos de vistas e ideais diferentes, mas sempre buscando melhoria no que diz respeito a ela. Sabemos que há benefícios na prática das atividades competitivas, porém sempre carregados de perigos. Cada desafio lançado é importante na busca da consolidação do tema.

Orlick (1989), em sua visão cooperativa, diz que o objetivo da prática competitiva deve estar voltado também para a auto-superação e busca da elevação da auto-estima e não fosse vista como um jogo de alguém contra alguém, mas sim um jogo com alguém e porque não contra si próprio, estimulando a auto - avaliação. O autor sugere uma competição cooperativa, valorizando o bem-estar dos jogadores acima dos resultados do jogo e completa dizendo que “a competição é um meio para o prazer mútuo e pode também ser orientada para a melhoria dos resultados físicos, emocionais e sociais”. Ele completa dizendo que “nos esportes, assim como nas outras áreas da vida, se a vitória se torna muito importante, as pessoas farão qualquer coisa para alcançá-la” Orlick (1989, p. 92).

Bento (2004, p. 77) quando faz uma análise crítica do ensinar a jogar e a competir refere-se o tocar no assunto como **“colocar o dedo na ferida”** e diz:

A vida e a sociedade atuais são muito criticadas por serem perpassadas pela competição e esta duramente vergastada por ser fonte dos males que assolam aquelas. Eis um tremendo equívoco. A acusação deve voltar-se para outro alvo. A competição é alvo e pressuposto para a cooperação. Quem não sabe competir não sabe cooperar. Seja entre pessoas, seja entre instituições, cidades e países. Do que estamos carecidos é de uma sólida aprendizagem da competição susceptível de enraizar profundamente uma ética do jogo, do jogador e do competidos.

Muito pertinente ao tema, Bento (2004) sugere que não é possível ensinar a cooperar se não soubermos competir. Não importando o âmbito em que está inserida. Para ele é fundamental

ensinar a competir, mas reconhece a importância da ética de quem a pratica e a carência de uma sólida aprendizagem da mesma. “O jogo desportivo socializa na vitória e na derrota”.

Não podemos ignorar o fato de que quando se compete um ganha e outro perde. Quando falamos em vitórias e derrotas, não imaginamos as diferentes reações que esses valores podem gerar. Bento (2004, p. 77) completa dizendo que: “O jogo altera e inverte papéis e situações: quem até agora perdeu pode ser em breve o vencedor; quem ganha hoje pode estar seguro de que isso não acontecerá sempre”. Saber perder não é fácil, dependendo da faixa etária gera grandes frustrações, mas o inverso também se torna verdadeiro, ensinar a ganhar com humildade enfatizando que a vitória, na maioria das vezes, nas atividades coletivas, é o reflexo de uma equipe estruturada e confiante que respeita os limites individuais de cada integrante do grupo e no individual é resultado de superação, de disciplina e desempenho.

Outro autor que nos anos 80 tratou dos aspectos positivos e negativos da competição foi Seurin (1984, p. 44), para ele “a atividade esportiva apresenta-se muitas vezes como um novo trabalho, com obrigações diárias, cobranças excessivas, busca de resultados e pouca preocupação com o desenvolvimento harmônico”. Entende-se que essa dualidade deve ser minimizada, mas que o atual processo de competição esportiva em sua forma clássica interessa apenas a uma pequena minoria, ou seja, a competição só é motivante para quem está inserido em seu contexto. Para Seurin (1984, p. 44):

[...] crianças e adolescentes encontram no êxito esportivo, algumas necessidades fundamentais: Ser amado ou estimado, ter segurança e ser valorizado, as tendências agressivas podem ser canalizadas através das regras organizadas e transparentes

Segundo Seurin (1984) a competição pode satisfazer as necessidades de atuação livre e total, de auto-superação tão importante para os adolescentes. O jovem ou criança pode encontrar no ambiente dos esportes (clubes, equipes, escolas, outros) um lar social que muitas vezes completa o lar familiar, o que é bem mais interessante do que pertencer a uma *gang* ou bando. Segundo o autor, o adolescente sempre procura afirmações através de provas. Se essa busca fosse canalizada para práticas esportivas com metas e objetivos bem delineados, as conseqüências de seu empenho ofereceriam um ambiente favorável às instabilidades naturais à adolescência.

Mas aí está um ponto significativo: não é a competição esportiva o problema, mas quem lança mão dela para seus fins. Reconhecer a existência desses aspectos negativos, e também dos positivos, são dimensões das possibilidades educacionais. A influência dos meios, clubes,

professores, técnicos, grupos sociais, fatores políticos e econômicos, entre outros, podem levar jovens a comprometer-se e a se envolver, ou recusar a participar e afastar-se das competições, descredenciando das atividades morais e educativas do esporte. Dentro da competição esportiva, o adolescente pode sentir-se mais maduro, livre, um ser social que sabe tomar iniciativas, ter responsabilidades, superar-se e trabalhar em grupo.

Para Montagner (1993, p. 35):

Não se consolida a formação de um homem em apenas um dia e nem tampouco com a influência de apenas uma agência. Depende de uma transmissão lenta e graduada em seu cotidiano, das diferentes agências de transmissão de educação e a somatória desses contatos levar à formação de um jovem que possa refletir criticamente e questionar esses valores, podendo levar a formular novos valores.

Na maioria das situações, a criança gosta de competir e se sente fascinada. Quando a competição é usada como um meio, ela torna-se uma valiosa aliada para contribuir na formação de valores para aquele que a pratica, tornando-o mais participativo, autêntico, criativo, solidário, integrado, participante de seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. De acordo com Belbenoit (1976, p.108), “Se admitimos a competição é porque teremos reconhecido virtudes educativas [...]”. E o autor completa:

A competição, em desporto, não começa com os campeonatos em forma, os seus regulamentos, os seus calendários, as suas eliminações, as suas recompensas. Ela nasce com o desejo de fazer melhor, de o provar a si próprio e perante as testemunhas, quer por referências a padrões objetivos, quer da confrontação com um adversário, encontro ou desafio. Seria pedagogicamente muito útil saber se as virtudes e os vícios da competição estão já em germe desde sua origem, ou se só aparecem, tanto umas como outros, a partir de uma certa intensidade (BELBENOIT, 1976, p. 108)

O que o atleta procura na prática competitiva é o prazer de se sentir forte, no físico e no moral, de se ultrapassar, de superar obstáculos, de vencer o adversário escolhido, lutando com suas próprias forças, obedecendo a regras que são impostas para que se mensure o desafio e que fomenta o respeito pelo adversário no momento do confronto.

Encontramos também, nesse processo, as brutalidades do ganhar a qualquer preço, mesmo que seja pelo doping e outros artifícios de burlar as regras para se obter a vitória e desenvolver atletas de competição, principalmente num ambiente que busca o rendimento. Por causa desses excessos que na maioria das vezes acontecem fora do âmbito escolar, acaba por refletir na escola e alguns educadores pensam num esporte escolar sem competição, gerando uma contradição, pois inicialmente o esporte tem intrínseco o desejo de superar, vencer, desafiar e isso não significa que tenha a função de produzir atletas, para Betti (1991, p. 54):

[...] o fato de introduzirmos a competição nos programas escolares não significa aceitar para a escola a missão de produzir atletas que assegurem o prestígio nacional, esse é um efeito secundário, porém o objetivo principal é o de estender a todos uma gama tão extensa quanto possível de atividades formativas.

Não podemos negar que haja interesse no despontar de atletas de qualidade em eventos competitivos, como o exemplo das Olimpíadas Colegiais. Ainda hoje se busca atletas que estão no anonimato para o estrelato nesse tipo de torneio e o que há de nocivo nesse fato?

Não é objetivo da Educação Física escolar revelar atletas, mas a medida que o esporte for proposto na escola como um conhecimento elaborado e sistematizado, poderá proporcionar aos alunos também essa possibilidade. Os atletas de alto nível, considerados como talentos, poderão ser identificados a partir do desenvolvimento do esporte na escola pública. Essa proposta do esporte na escola pública dará oportunidade, a um número maior de crianças, de praticar esportes, privilegiando as diferentes classes sociais e garantindo a todos o direito de acesso a essa prática social e cultural. (PAES, 2001 p. 65)

Oferecer oportunidades em atividades competitivas que podem mudar a vida dos alunos-atletas pode não ser o objetivo maior da competição esportiva escolar, mas é reflexo do trabalho dos professores que são comprometidos e observam as diferentes habilidades de seus alunos.

3.6 A Ação do Profissional de Educação Física

Refletir sobre a importância da ação dos profissionais em relação às atividades competitivas na escola torna-se relevante nesse momento do estudo. O que pode caracterizar os efeitos do esporte e da competição na escola é o profissional responsável em implementá-los.

Procurar novas técnicas e conhecimentos atualizados faz parte do profissional de qualquer área que busca qualificar seu trabalho. Existem informações em todos os níveis e aprofundamentos (internet, jornais, livros, revistas...), mas essas informações só se tornam conhecimento quando as analisamos e as colocamos em prática como resultado das nossas reflexões.

Pensando no âmbito escolar podemos citar Constantino (2007, p. 69) retratando a realidade das escolas em Portugal, destacando a importância do envolvimento e comprometimento do profissional de Educação Física ao dizer que: “há escolas e professores que trabalham com qualidade e outros que o não fazem. Em condições similares há resultados diferentes”. E completa:

Os esforços que existem da parte de muitos professores, designadamente de educação física, enfrentam a demissão ou a falta de empenho de muitos outros. O grupo

profissional de educação física, constituiu-se em algumas circunstâncias, historicamente documentáveis, como o principal fator de resistência à mudança, alimentando rotinas e um conservadorismo ideológico construído em torno da defesa do “interesse educativo” de que seriam não apenas os seus principais definidores, como os seus primeiros guardiões. Uma espécie de “razão iluminada”, para quem a pedagogia é uma forma de descer ao aluno e não um meio de o fazer aprender, conhecer e dominar os saberes esportivos socialmente construídos. (CONSTATINO, 2007, p. 69)

Torna-se importante para o profissional se manter atualizado em relação aos avanços da área e disposto a mudanças, quando necessário, e na inserção das atividades competitivas em um processo pedagógico através de estudos e reflexões sobre o tema que interfiram positivamente em sua prática.

Quando se compete, há uma série de regras, conceitos e pré-conceitos envolvidos, e o papel do professor de Educação Física se mostra importante nesse processo de transmissão de valores e intervenções nas aulas. Exigir dos alunos o cumprimento das regras e cobrá-las reforçam o respeito e a disciplina.

Outro desafio é o de encarar as atividades competitivas escolares como uma relação social complexa entre os alunos, preocupando-se com o ensino dos esportes na reparação, execução e avaliação dessas atividades, não só por meio de técnicas e táticas, mas de atividades de entrosamento, conhecimento e adaptação de regras, conhecimento dos esportes, dentre outras. Fazer um resgate do momento dos jogos, analisar os resultados, registrar, fotografar e oferecer treinamentos permanentes, mesmo fora ou após os períodos de torneios.

Valorizar seu lado construtivo, ou seja, da vitória sem exageros e da derrota como exercício de aprendizagem para a formação do homem, sua socialização, tomada de decisões, formação de valores podem também despertar o interesse em buscar atividades, fora do âmbito escolar ou nas equipes de treinamento da própria escola, visando condicionamento para a melhora do desempenho e resultados.

Outra realidade que encontramos, são profissionais que fazem das atividades competitivas o objetivo principal das aulas de Educação Física, enquanto deveria ser encarada como mais uma atividade num processo de divisão de aula com início, meio e fim. Como sugestão fazer nesse fim um resgate dos acontecimentos da aula, no qual são debatidas as situações de jogo, facilidades e dificuldades nas jogadas. Já nas turmas de treinamentos, enfatizar os exercícios que buscam melhorias nas técnicas objetivando melhores resultados.

Deve fazer parte da pedagogia do esporte, conversar sobre os acontecimentos da aula, colocar o aluno em situações desafiadoras, estimulá-lo a criar suas próprias soluções e a falar sobre elas, levando-o a compreender suas ações. São coisas que contribuem para o

desenvolvimento da inteligência do aluno. Não pensamos só no craque; pensamos, mais que isso, na sua condição humana. (FREIRE, 2003, p. 9-10).

Outro aspecto importante é o ambiente onde se processa esta prática. Cabe, também, ao professor criar um ambiente sadio e “transparente” através de atividades de companheirismo, cooperação e aceitação das regras, utilizando ou não o *Fair Play*⁷ como uma regra de comportamento.

O esporte é concebido como uma escola de coragem e de virilidade, capaz de formar o caráter e inculcar a vontade de vencer (Will to Win”), que é a marca dos verdadeiros chefes, mas uma vontade de vencer que se conforma às regras – é o fair play, disposição cavalheiresca inteiramente oposta à busca vulgar da vitória a qualquer preço. (BOURDIEU, 1983, p.140).

Se o professor levar em consideração apenas os aspectos tático-técnicos e buscar a valorização sem medida da vitória e do resultado a qualquer preço, pode gerar um ambiente de extrema comparação entre os alunos, desfavorecendo o lado positivo da competição.

Interessante pensar que a forma como será trabalhada as atividades competitivas na escola irá determinar o seu uso adequado. O que podemos pensar é que a intervenção feita pelo professor é que determina seu uso. Portanto, destacar o prazer pela prática deixando as atividades competitivas como conteúdo transversal nas aulas e não apenas como prioridade, pode ser uma boa estratégia de aplicação da mesma.

3.7 As Diferentes Abordagens da Competição Escolar

Para darmos continuidade ao estudo, torna-se conveniente e relevante relatarmos outros aspectos e diferentes olhares sobre a competição esportiva escolar. Como já dissemos anteriormente, esse assunto tem sido objeto de estudos dos mais variados autores, uns defendendo, outros criticando e outros ainda apontando diferentes direções a fim de amenizarmos essa questão. O que podemos afirmar é que as atividades competitivas estão presentes nas aulas de Educação Física escolar e refletir sobre ela nos ajuda a pensar sobre sua prática pedagógica.

⁷ Fair Play: defendido por Coubertin (**O Fair-play na atualidade**). RUFINO, J. L.; BATISTA, P. H. **The fair play in the present time**. Representa a honra e a lealdade, o respeito pelos outros e por si próprio. Estes valores refletem o pensamento da aristocracia inglesa do século XIX a respeito das práticas esportivas.

Numa visão “holística”⁸, Brotto (2001, p. 27) acredita que a preocupação maior da Educação Física deve ser as “habilidades humanas essenciais”, como: a criatividade, o respeito, a auto-estima, a confiança, a aceitação, o espírito de grupo, o compartilhar sucesso e fracassos para que se aprenda a jogar “com” e não “contra” os outros, e dizem que a “competição é um processo onde objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são individualistas e somente alguns se beneficiam dos resultados”.

Segundo Brotto (2001) não há problema em competir, mas ele acredita na utilização da cooperação e propõe que os jogos cooperativos sejam utilizados como uma “pedagogia para o esporte da vida”. Complementa dizendo que nem sempre as crianças e os jovens que participam das competições se divertem e que a diversão inserida nesta prática fica restrita ao final do jogo, somente para os que vencem. Para ele, competição e cooperação são processos sociais e valores presente no jogo, no esporte e na vida, porém não representam, nem definem e muito menos substituem a natureza do jogo do esporte e da vida. Somente o melhor conhecimento deste processo pode oferecer condições para dosar competição e cooperação adequadamente.

Analisando essas afirmações de Brotto (2001) e nos posicionando em relação a elas, podemos dizer que as atividades coletivas não são necessariamente cooperativas, bem como as atividades individuais não são individualistas ou competitivas. Se na aula de Educação Física onde será trabalhada uma atividade esportiva coletiva o professor enfatizar apenas o resultado do jogo, desqualificando a importância de quem compete, desrespeitando os limites individuais dos alunos perde o claro contorno de seus objetivos. Salvo nos casos onde os resultados são o foco da aula. Embora a estrutura da aula seja competitiva, pessoas que estão nela envolvidas podem gerar atitudes amigáveis, prestativas e mais humanizadas, sem perder de vista as regras do jogo.

Nesse sentido, Santana (2001, p. 40) faz uma comparação crítica entre o fato de rejeitar ou aceitar a competição:

Nesta dimensão, rejeitar a competição não seria um equívoco tão grande quanto assumi-la?
 Rejeitar... e quanto ao imenso potencial educacional que oferece essa prática?
 Assumir... transformando-a num fim em si mesma?
 Rejeitar... e quanto ao prazer e a ludicidade tão presentes no competir? Assumir... colocando a criança a serviço do esporte e não o contrário?
 Rejeitar... não estaríamos limitando a cultura infantil?
 Assumir... competições de crianças em moldes de adulto? [...]

⁸ A abordagem holística propõe que os elementos emocional, mental, espiritual e físico de cada pessoa formem um sistema, e tentem tratar de toda a pessoa em seu contexto. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Terapia_holística).

No intuito de apresentar diferentes olhares sobre a competição escolar, concordando ou não com elas, mas respeitando os diferentes pensamentos e posicionamentos em relação ao assunto, podemos citar Freire (2009, p. 1) em uma de suas colocações sobre a competição: “não foram os homens que inventaram a competição, além de inata ela não depende da força e sim de sua inteligência”. Segundo este autor, a inteligência é a chave do sucesso na sobrevivência - “Os mais inteligentes vencem a competição pela vida” (FREIRE, 2009, p. 1).

Estar preparado para vida depende, também, da forma como enfrentamos nossas adversidades e problemas. Não podemos isentar nossos alunos de viver experiências das atividades competitivas pelo fato de acreditar que ela é negativa ou positiva em sua vida. Temos que apresentá-la, e o não querer poderá partir deles mesmos. Freire (1994, p. 150) “negar o fator competição nos brinquedos e nos jogos infantis equivale, na prática, a banir o desporto dos conteúdos de Educação Física”, e completa:

Se a competição assume na sociedade, o caráter predatório que chegamos atualmente, não é culpa do jogo e nem será suprimindo deste o aspecto competitivo que o problema desaparecerá. [...] Também não será exclusivamente a nossa vontade de educadores insatisfeitos com os efeitos nefastos que a competição assumiu na sociedade tecnocrática que irá extingui-la das atividades infantis. (FREIRE, 1994, p. 150-151)

O que percebemos é que Freire (1994) a importância das atividades competitivas nas aulas de Educação Física, mesmo reconhecendo suas dificuldades e limitações, e que apenas extingui-la não resolveria o problema, pelo contrário, deixaríamos de ensinar aos nossos alunos experiências para a vida cotidiana.

Sugerindo um “antídoto” para o problema, Freire (1994) sugere formas de tratamento pedagógico da competição para seu uso dosado e adequado: “Se o tema deste texto fosse à cooperação e não a competição, certamente eu só teria que mudar alguns nomes e nada mais, porque foram os mais inteligentes que se organizaram na cooperação pela vida” e ainda afirma que seria simplista a Educação Física escolar eliminar formas culturais de manifestação provinda de fora da instituição. Ainda segundo Freire, a competição, portanto, não precisa ser eliminada e sim ser tratada por um prisma diferente, redirecionando os valores incutidos em sua prática cotidiana:

Professores realmente preocupados com o desenvolvimento das características humanas, ao invés de tentar eliminar o caráter competitivo dos jogos, deveriam procurar compreendê-lo para valorizar as relações. Creio ser mais educativo reconhecer importância do vencido e do vencedor do que nunca competir. (FREIRE, 1994, p. 153)

Torna-se importante nos preocupar quanto à participação de todos na atividade proposta e se ela for muito competitiva pode gerar desinteresse dos menos favorecidos por não se tratar de classes homogêneas.

Diversas linhas de pensamento ou “ventos de doutrina” surgem, ao longo dos anos, como as verdades do momento, dificultando cada vez mais a “busca pela identidade” tão sonhada para a Educação Física. Refletindo sobre a realidade e dificuldades das Escolas Portuguesas, Constantino (2007, p. 68) diz que:

O desporto na escola não esteve imune a este tipo de moda. A obsessão didática (a que alguns já designaram como a “didática de betão” e outros o “eduquês”) assente num conjunto de crenças e convicções de suposto valor científico fizeram a educação física e o desporto na escola perderem a sua alma. E um bom exemplo disso é o pudor que a escola tem tido em destacar a promoção de talentos desportivos ente a população escolar, aceitando uma lógica médio-crática que a leva a condenar a competição e que, em nome dos alunos menos dotados, degrada objetivos e condições de realização aos alunos de elevado potencial desportivo. É abundante o uso de clichês para censurar quem assim não pensa: campionite, elitismo, alienação e outros termos retirados do léxico da “corrente crítica” do desporto.

Experiências boas e ruins podem ser vividas nesses momentos. A respeito da importância desses ambientes competitivos para os mais jovens, Cazetto (2009) em recente pesquisa sobre a competição no judô diz: “poucas coisas são recordadas tão vivamente pelas pessoas que puderam experimentar esse ambiente”. E o autor completa:

[...] competição tem um potencial educativo, ensina valores e conhecimentos, forma e instrui; porém, cabe discutir quais valores e conhecimentos têm sido ensinados através da competição em nossa sociedade. Para isso, ela precisa ser estudada em uma abordagem que contemple essa perspectiva pedagógica. Muitas vezes o que se nota é uma grande distância entre teoria e prática: enquanto muitos teóricos vislumbram um mundo sem competição fora desse grupo ela acaba sendo vista como inata, necessária e natural. Existe também uma distância epistemológica entre aqueles que partem de um referencial histórico, social ou antropológico e aqueles que partem de um referencial inato ou biológico. (CAZETTO, 2009, p. 28)

Para Cazetto (2009), essa dicotomia entre “os bons e os maus” da competição acabam trazendo um atraso na área e na própria discussão sobre o assunto. Ele acredita que a iniciação precoce na competição pode ser prejudicial ao desenvolvimento do atleta, mas não acredita na falência do sistema competitivo. Para nós, profissionais da área da Educação Física, o que precisamos entender é que há uma diferença efetiva nos objetivos do sistema competitivo, ou seja, a competição para os esportes profissionais, de alto rendimento, e a competição para formação do aluno.

Enquanto no alto rendimento a competição pode ser para a organização do treino, para superação e busca de resultados, no esporte de formação, ela poderá primar pela educação num processo de socialização e integração do indivíduo.

Quando encontramos autores que fomentam os aspectos negativos da competição esquecendo-se de suas qualidades podemos citar a pesquisa de Hirama (2008), que estruturou seu conhecimento acerca de um projeto social na favela de Heliópolis⁹ em São Paulo, encontramos o seguinte relato: “É possível perceber que existe uma visão de que a competição ofereceu a oportunidade de aprendizados diversos”. Importante ressaltar que o projeto visava integração e a socialização dos participantes através de atividades cooperativas e competitivas, mas seu objetivo principal não era competir, mas ajudá-los a resgatar princípios e valores educativos na comunidade através dos esportes. Perguntando aos jovens participantes do projeto sobre suas lembranças mais marcantes eles responderam:

Eu acho que a mais marcante que a gente teve foi a nossa vitória no pré-olímpico. Eu acho que esta foi a mais marcante, acho que todo mundo lembra dos mínimos detalhes do jogo, dos mínimos detalhes da nossa comemoração. (HIRAMA, 2008, p. 111).

Pessoal, claro, ficavam tristes porque tinham perdido, não iam ficar alegres, mas eu acho que motivava, motivava, claro. A gente sabia que, foi trabalhado também que o mais importante não era ganhar tudo, quer dizer, o mais importante era você competir, lutar para ganhar o jogo, fazer o time todo voltado para aquilo, todo mundo trabalhando focado no objetivo, acho que foi muito importante. E apesar de a gente ter perdido foi enriquecedor também. (HIRAMA, 2008, p. 191)

Portanto o que observamos com esse depoimento é que os alunos que são “derrotados” numa atividade esportiva podem ou não gerar certo sentimento de perda e de tristeza, mas que são saudáveis para o desenvolvimento e para a maturidade dos jovens, distante pensar em qualquer tipo de ressentimento ou de desvio comportamental, salvo se o aluno já apresenta um quadro de desvios comportamentais e psicológicos.

Os professores que estão nas quadras exercendo sua docência e treinamentos sabem dos efeitos nocivos dessas atividades competitivas, mas na prática elas são menos preocupantes que os relatos de alguns textos publicados na comunidade científica fazendo da competição escolar algo desastroso, criando “re-significados” a ela. Ainda sobre o assunto, nesta perspectiva de diferentes abordagens do tema, podemos citar Castellani Filho (1998) que apresentou e identificou uma tendência muito respeitada por pedagogos do esporte. Para Castellani Filho

⁹ A favela de Heliópolis pertence à zona sul da cidade de São Paulo, localizada no bairro do Sacomã. Originou-se a partir de uma desocupação realizada pela prefeitura no bairro de Vila Prudente, no início da década de 70.

(1998), a competição é um dos componentes que permeiam o esporte e deve ser trabalhada como tal. Se não conseguirmos ensinar a beleza do esporte em sua plenitude, inclusive a competição, seremos escravos de discursos acadêmicos, muitas vezes, elaborados por quem jamais presenciou o gosto e o prazer de vivenciar essa prática ou de sequer ter pisado em uma pista ou entrado em uma quadra de esportes.

Tratando-se da importância da pedagogia do esporte nos conteúdos da Educação Física escolar para o tratamento da competição, podemos fazer uma breve análise dos cadernos de atividades que são distribuídos pelo Governo do Estado aos professores da Rede Estadual que foi elaborado por uma equipe de profissionais, da qual o Prof. Jocimar Daólio e o Prof. Mauro Betti (2008) fazem parte, o que encontramos, nos conteúdos sugeridos, são atividades que não utilizam da competição. Nas aulas e em algumas séries, as atividades competitivas não aparecem, tornando-se pertinente apresentar algumas discussões sobre esses conteúdos através de estudo recente dos autores Moura e Lovisolo (2008) que fazem críticas às produções de Daólio de 1995 a 2005; afirmando que as leituras dessas só aumentam a confusão reinante na Educação Física devido às inconsistências e lacunas existentes. Moura e Lovisolo (2008, p.147) afirmam:

Os fantasmas obrigam-no a ser autocontraditório. Se a EF plural deve “abarcas todas as formas da chamada cultura corporal” não resulta óbvio que seu “objetivo não será a aptidão [...] nem a busca do melhor rendimento esportivo”. Para qualquer cidadão esses objetivos, juntamente com outros (divertir-se ou adquirir flexibilidade, por exemplo), formam parte da cultura corporal e esportiva que, se democrática ou plural, deve oportunizar a participação de todos, embora com objetivos diversificados. Para qualquer cidadão esses objetivos, juntamente com outros (divertir-se ou adquirir flexibilidade, por exemplo), formam parte da cultura corporal e esportiva que, se democrática ou plural, deve oportunizar a participação de todos, embora com objetivos diversificados. Para qualquer jogo ser divertido um mínimo de rendimento partilhado pelos participantes é fundamental. Além disso, para ser plural podemos pensar que o treinamento esportivo também pode ser uma, mas não a única, entre as opções oferecidas pela proposta da escola. Afinal, gostamos culturalmente ou não da prática esportiva que busca a excelência?

O que nos preocupa não é a discussão entre os autores, quem esta com a razão, ou mesmo se há razão nesse embate, mas como este estudo relaciona-se à Olimpíada Colegial da Rede Estadual de Ensino, onde foram implantados os cadernos, daí nossa preocupação com o assunto. Como exemplo, podemos citar um dos conteúdos para o Ensino Médio que sugere a realização de um festival de dança e de um torneio esportivo. Observamos, contudo, o seguinte parágrafo:

[...] a Educação Física, embora influenciada pelo modelo do esporte-espetáculo, que visa ao rendimento e a busca de índices e recordes, envolvendo uma exacerbada competitividade, não pode permitir que tal perspectiva domine e dirija suas práticas pedagógicas. (SÃO PAULO, 2008, p. 11).

Apresentar diversidade nos conteúdos é muito pertinente, mas afirmar que somos dominados pela prática competitiva talvez não seja o mais plausível. É preciso encarar que as atividades competitivas são de grande importância nos conteúdos das aulas de Educação Física e bani-las seria a atitude mais simplista, desmerecendo conteúdos de valor que estão intrínsecos nessa prática.

Instigante encontrar descrito nos cadernos que as atividades e conteúdos propostos são apenas sugestões e que o uso do material fica a critério dos professores e das escolas da Rede. Isso nos faz refletir e levantar alguns questionamentos: Então todo investimento realizado não será cobrado, ficando a mercê da disposição do professor o uso e a aplicação dos cadernos? Será que os professores que trabalham na Rede estão aptos para aplicar o que foi “sugerido”? e a escola possui estrutura física e material?

Concordamos com Daólio e Betti (2008) quando apresentam outras formas de aplicação das atividades com diferentes focos e observando que os alunos adquirem conhecimento quando participam da organização dos eventos da escola e com os festivais esportivos. No entanto, o que se observa nos cadernos do ensino médio é a não existência das atividades competitivas. Simplesmente não encontramos nenhum tipo de jogo competitivo como se ele não fizesse parte dos conteúdos da Educação Física escolar.

Por algum tempo reproduziu-se um sistema que visava à busca de resultado e à descoberta de talentos esportivos representativos, o que atualmente é muito pouco verificado, talvez pela pouca participação dos alunos nos torneios. Não estamos generalizando e dizendo que não é possível a busca desses talentos, mas o que pretendemos dizer é que o foco principal, segundo os discursos encontrados nos objetivos dos jogos, não é apenas o rendimento, pois o que encontramos como objetivo é o de promover, pela prática desportiva, a integração e o intercâmbio dos participantes das Unidades Escolares ampliando as oportunidades de socialização. A aquisição de hábitos saudáveis e a prática do esporte como espaço de vivência de relações interpessoais concorre significativamente para a ampliação das oportunidades de exercício de uma cidadania consciente. A participação de crianças e jovens em práticas desportivas constitui-se em componente formativo que integra a proposta pedagógica das diferentes Unidades Escolares, promovendo o desenvolvimento dos aspectos educacionais utilizando a Olimpíada Colegial como meio para atingirmos esse fim.

3.8 A Competição e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Educação Física Escolar

Os PCNs são um conjunto de documentos que propõem a criação de parâmetros norteadores para ações educacionais do ensino no Brasil. O Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Ensino Fundamental, inspirado no modelo educacional espanhol, mobilizou a partir de 1994 um grupo de pesquisadores e professores para elaborar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que foram lançados gradativamente:

- **1997:** 1º e 2º ciclos - 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental;
- **1998:** 3º e 4º ciclos - 5ª a 8ª séries incluindo documento específico para a área da Educação Física (BRASIL, 1997a);
- **1999:** Ensino Médio – composto por equipe diferente daquela que compôs a do Ensino Fundamental, e a supervisão ficou sob a responsabilidade da Secretaria de Ensino Médio, do Ministério da Educação e do Desporto (BRASIL, 1997).

O documento de Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas. (BRASIL, 1997, p.15).

Os PCNs para a Educação Física brasileira são divididos em três aspectos fundamentais e relevantes para um projeto de melhoria da qualidade das aulas: princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais:

- **Princípio da inclusão:** A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.
- **Dimensões de conteúdos:** são apresentados como: conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e

atitudes) onde são debatidos temas como as atitudes em relação ao corpo e aos esportes em geral. A evolução da autonomia do aluno, na sua relação com o conhecimento, não se dá naturalmente, mas é fruto de uma construção e de um esforço que podem ser favorecidos a partir de situações concretas e significativas para o seu exercício. Os objetivos de construção e exercício da cidadania com base na valorização de conteúdos atitudinais de respeito, solidariedade, justiça e diálogo serão possíveis se incorporados no cotidiano escolar e nos processos de ensino e aprendizagem

- **Temas Transversais:** podem e devem ser trabalhados por todos os componentes curriculares, logo, sua interpretação pode se dar entendendo-os como as ruas principais do currículo escolar que necessitam ser atravessadas por todas as disciplinas.

A proposta destaca uma Educação Física na escola dirigida a todos os alunos, sem discriminação. No tópico sobre cidadania, os PCNs fazem uma análise crítica a Educação Física dizendo que os conhecimentos construídos devem possibilitar a essa análise crítica dos valores sociais, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

Observamos no documento a importância que é dada a inclusão dos alunos nas atividades em geral. Enfatiza-se a importância de incluí-los também na elaboração dos conteúdos podendo interagir com sua realidade social e pessoal:

Nas aulas de Educação Física, os aspectos procedimentais são mais facilmente observáveis, pois a aprendizagem desses conteúdos está necessariamente vinculada à experiência prática. No entanto, a valorização do desempenho técnico com pouca ênfase no prazer ou vice-versa, a abordagem técnica com referência em modelos muito avançados, a desvalorização de conteúdos conceituais e atitudinais e, principalmente, uma concepção de ensino que deixa como única alternativa ao aluno adaptar-se ou não a modelos predeterminados têm resultado, em muitos casos, na exclusão dos alunos. Portanto, além de buscar meios para garantir a vivência prática da experiência corporal, ao incluir o aluno na elaboração das propostas de ensino e aprendizagem são consideradas sua realidade social e pessoal, sua percepção de si e do outro, suas dúvidas e necessidades de compreensão dessa mesma realidade. A partir da inclusão, pode-se constituir um ambiente de aprendizagem significativa, que faça sentido para o aluno, no qual ele tenha a possibilidade de fazer escolhas, trocar informações, estabelecer questões e construir hipóteses na tentativa de respondê-las. (BRASIL, 1997, p. 46)

Ressaltam também a importância da articulação entre o aprender a fazer, a saber, por que está fazendo e como relacionar-se neste fazer, explicitando as dimensões dos conteúdos, e propõe um relacionamento das atividades da Educação Física com os grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal.

Na pesquisa realizada por Darido et al.(2001) sobre os PCNs para as aulas de Educação Física nos 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental) fica desvelado os seus aspectos inovadores.

Desse modo, os PCNs parecem constituir-se em uma proposta isolada, sem respaldo suficiente das demais instituições sociais e esferas de poder. Dado o período entre a elaboração da proposta preliminar e a publicação dos documentos finais (entre 1996 e 1999), o projeto de educação continuada “PCNs em Ação” (iniciado em 2000) parece uma tentativa tímida de suprir algumas necessidades objetivas para a implementação da proposta, como a preparação dos professores. Esperamos que não seja também uma tentativa tardia, pois alguns problemas educacionais brasileiros parecem já ser estruturais e cada vez menos passíveis de interferências sistemáticas a médio prazo. (DARIDO, 2001, p. 17).

O tema competição está incluso na segunda parte dos PCNs de Educação Física, onde os autores fazem uma associação dos termos competição e competência. Segundo o documento, durante as atividades competitivas, as competências individuais são evidentes, tornando o papel do professor um mediador democrático para organizar as oportunidades de aprendizagem. Como afirma o texto: “[...] é muito comum, em jogos pré-desportivos e nos esportes, que os mais hábeis monopolizem as situações de ataque, restando aos menos hábeis os papéis de defesa,... o professor deve interferir diretamente nestas questões [...]” (BRASIL, 1997, p. 64)

Observamos à preocupação de situar o professor, diante das atividades de competição, para que todos tenham possibilidade de participar das atividades propostas, promovendo práticas que contribuam para isso.

A característica do trabalho deve contemplar os vários níveis de competência desenvolvidos, para que todos os alunos sejam incluídos e as diferenças individuais resultem em oportunidades para troca e enriquecimento do próprio trabalho. Dentro dessa perspectiva, o grau de aprofundamento dos conteúdos estará submetido às dinâmicas dos próprios grupos, evoluindo do mais simples e geral para o mais complexo e específico ao longo dos ciclos (BRASIL, 1997, p. 68)

Torna-se importante ressaltar que o texto considera que há a diversidade na questão aprendizagem, pois, mesmo obtendo avanços, é utópico pretender que os educandos sejam homogêneos e simultâneos. O que percebemos é a valorização dessa diversidade, encarando

como um desafio pedagógico para o educador, que está preocupado com o processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Ainda sobre competências, os documentos ressaltam que ao longo da escolaridade (do Ensino Fundamental ao Ensino Médio), ocorre uma ampliação das habilidades, permitindo ao aluno uma escolha cada vez mais independente. Isso permite a construção de seu estilo pessoal, o que nos leva a refletir que as atividades competitivas realizadas em grupos ou times constituem uma situação favorável para o exercício de diversos papéis, promovendo melhor conhecimento e respeito de si e dos outros.

A união dos termos Competência e Competição (Figura7), segundo os PCNs, levam-nos a fazer à seguinte reflexão:

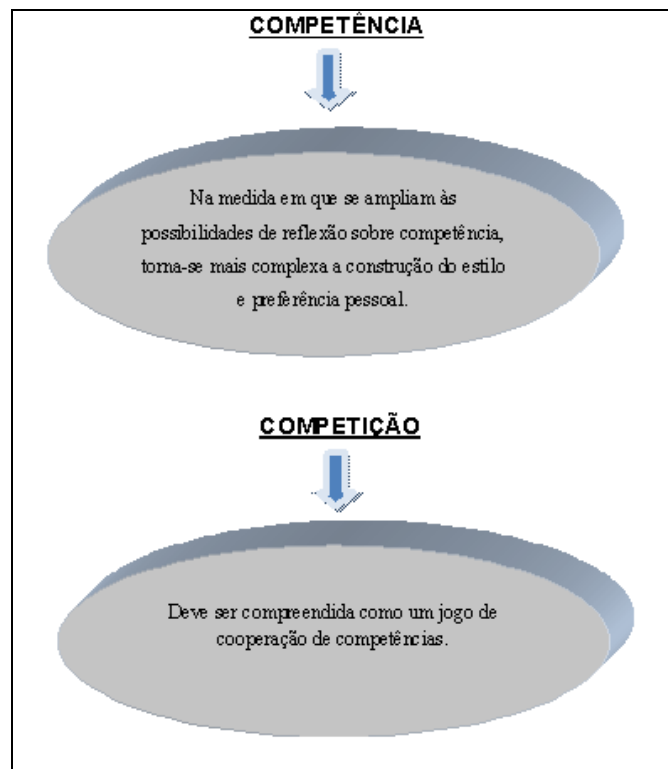


Figura 6 - União dos termos Competência e Competição -PCNs

Encontramos nos conteúdos sugeridos frases do tipo "Vivência de esportes individuais dentro de contextos participativos e competitivos" e "Vivência de esportes coletivos dentro de contextos participativos e competitivos" (BRASIL, 1997, p. 75), observando que os contextos participativos diferem-se dos competitivos, como se a competição não estivesse vinculada a participação, sendo que não há como competir sem participar.

Entendendo a importância dos PCNs para a Educação Física Escolar brasileira é que dedicamos esse breve capítulo para argumentarmos à competição esportiva escolar nesses documentos.

É preciso resgatar os valores educacionais do esporte privilegiando o coletivo sobre o individual, o compromisso da solidariedade e respeito humano, a importância do jogar *com* o companheiro e não *contra* o adversário enfatizando os jogos com regras implícitas e específicas para que seu aprendizado não finalize nos gestos técnicos, oferecendo possibilidades de aprendizagem diferenciadas.

Estudos como estes nos levam a analisar que a competição e o esporte não necessitam de resignificados ou reestruturação, mas de pessoas corajosas em assumi-las como parte integrante dos conteúdos da Educação Física escolar, sem gerar tensões, medos ou qualquer tipo de confusão na Educação Física Escolar.

Projetar uma prática esportiva educacional em que o aluno conceba e incorpore o conhecimento tendo condições de modificá-lo, se preciso, torna-se relevante nesse processo. Os conteúdos podem ser tratados como em qualquer outra disciplina escolar, tendo objetivos, programas de aulas e estratégias de ensino. O esporte pode estar vinculado a um significado, seja do prazer, da superação, do pedagógico ou simplesmente de sua prática por ele mesmo propiciando situações para o desenvolvimento da iniciativa e da criatividade, importante para as soluções de problemas.

Para Orlick, (1989, p. 92) quando trata da importância do esporte: “A única justificativa para a existência do esporte é enriquecer a nossa vida. Quanto mais ela puder ser enriquecida pelo envolvimento nos esportes, mais valiosa ela se torna”.

Os profissionais envolvidos devem ter essa constante preocupação em transmitir os valores inseridos no esporte em sua prática docente e através desses conceitos despertarem o interesse dos alunos em praticar, conhecer e se envolver com o fenômeno esporte em suas diferentes manifestações. Deve ter claros os objetivos do esporte nas aulas de Educação Física e nas equipes de treinamento, desfazendo assim enormes equívocos aplicados a competição esportiva escolar, oportunizando, ao educando, momentos que possibilite o conhecimento e a vivência de diferentes modalidades esportivas identificando-se com algumas delas, ou até mesmo como espectador.

Proporcionar a competição esportiva na escola para crianças e adolescentes não significa ter a pretensão de que esse processo esportivo tenha o objetivo de formar atletas, de construir uma mentalidade competitiva focada apenas no êxito esportivo ou ainda de valorizar apenas os mais fortes ou mais aptos, o que pretendemos é oferecer oportunidades de vivências e experiências em competições esportivas, de frustrações nas perdas e atitudes honrosas diante das vitórias.

Diante destas colocações e das análises críticas dos textos já estudados a respeito do assunto, podemos dizer que a competição contribui na formação de cidadãos edificadas e nos valores que podem ser transmitidos por ela. A intensidade, o ambiente, a pedagogia, os métodos com a qual utilizamos a competição nas aulas de Educação Física é que vai graduar seus sucessos e desgastes. Ver apenas os defeitos da competição sem contabilizar, ao mesmo tempo, aquilo que ela traz de positivo na vida esportiva do atleta é desqualificá-la.

Respeitar os limites e a individualidade de cada aluno, seja nas aulas ou nos treinamentos, tendo consciência de que eles possuem “capacidades e velocidades” diferentes na aquisição de habilidades que deverão ser aprimoradas com o passar do tempo, referendando uma ação pedagógica nas atividades competitivas. Complementando essa ação, torna-se interessante que os profissionais não exijam uma equipe de alunos que tenham a mesma resposta ao estímulo dado, criar e oferecer atividades estimulantes a prática desde os mais aptos até os mais limitados.

Obter o compromisso de educar nossos alunos em sua totalidade, ou seja, não só os aspectos físicos e motores, onde se apuram as capacidades e habilidades, mas também os aspectos sociais, transmitindo a importância do respeito às regras, aos adversários (*que não são inimigos*), os aspectos afetivos presentes no companheirismo e na solidariedade, além dos cognitivos presentes nas assimilações das táticas e lógicas do jogo.

Outra sugestão seria oferecer aulas que os conduzam ao interesse pela prática competitiva e atividades que enfatizem a importância do “outro”, com construção de pequenos jogos despertando esses conceitos, sem enfatizar apenas a vitória, criando-se um ambiente onde os alunos possam intervir em nossa prática e a opinião formulada, em relação à aula e ao grupo, seja levada em consideração e aplicada quando viável. A importância de ouvir os alunos e sentir as suas dificuldades permite refletir sobre essa prática.

4 CONTEXTO DA PESQUISA

"A sabedoria não vem automaticamente com a idade. Nada vem - exceto rugas. É verdade, alguns vinhos melhoram com o tempo, mas apenas se as uvas eram boas em primeiro lugar."

Abigail Van Buren

4.1 Metodologia

4.1.1 Tipo de pesquisa

No que diz respeito à metodologia deste estudo optamos pela combinação de pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo (exploratória) na medida em que se buscou descrever a realidade da OCESP na percepção dos personagens e participantes que a vivenciam. Na pesquisa documental levantamos dados relativos a número de participantes, categorias, fases do campeonato, estrutura, organização e outras informações relevantes à OCESP.

Para identificarmos como pensam os professores, técnicos, organizadores e estagiários a respeito da OCESP e das atividades competitivas na escola foi adotado como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa que, de acordo com Minayo (1994, p.20)

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis [...]

ou seja, se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Para a análise¹⁰ e interpretação do material coletado utilizamos o método da análise de conteúdo.

4.1.2 A Pesquisa bibliográfica e documental

Explorando o método da pesquisa bibliográfica e suas finalidades, Lakatos e Marconi (1991, p. 183) explicam que:

A pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi escrito, dito, e filmado, para que este possa resolver, não somente problemas já conhecidos, como explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente. Desta forma este tipo de pesquisa não é uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame e análise de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Essa proposta de pesquisa bibliográfica torna-se importante e significativa como técnica metodológica para o desenvolvimento do estudo, pois para atingir o objetivo proposto e analisar os problemas apresentados neste trabalho, houve a necessidade de realizar uma contextualização sobre a Educação Física escolar e seus diferentes olhares, da intervenção do professor de educação física frente às atividades competitivas nos conteúdos das aulas até a organização atual desses eventos e o uso da ACD nesse contexto.

¹⁰ GOMES (1994): “há autores que entendem a “análise” como descrição dos dados e a “interpretação” como articulação dessa descrição com conhecimentos mais amplos e que extrapolam os dados específicos da pesquisa. Outros autores já compreendem a “análise” num sentido mais amplo, abrangendo a “interpretação”.

Falando da importância da pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 44-45) esclarece algumas formas de utilização desse modelo metodológico relacionadas aos fatos históricos:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituídos principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida com pesquisas bibliográficas. E a pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos.

Lakatos e Marconi (1991, p. 174) dizem sobre a acuidade a esse tipo de procedimento metodológico e explicita que quando colocada dentro da técnica da documentação indireta que consiste no levantamento de dados, de fontes variadas, independente de qual sejam os métodos ou técnicas empregadas:

É a fase da pesquisa realizada com intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse. O levantamento de dados, primeiro passo de qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras: pesquisa documental, ou de fontes primárias e pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias.

Não podemos negar que esses dois métodos são muito semelhantes. A diferença essencial entre ambos está na natureza das fontes. Mattar (2001) inclui o levantamento bibliográfico e o levantamento documental como métodos utilizados pela pesquisa exploratória e acrescenta que estes tipos de pesquisa possuem procedimentos que são bastante amplos e versáteis.

A pesquisa bibliográfica utiliza-se fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, e a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objetivo da pesquisa. Segundo Gil (2005), a análise destes dados deve ser feita em observância aos objetivos e ao plano da pesquisa. Para esse autor, a pesquisa documental possui objetivo mais específico, e a pesquisa bibliográfica, diferentemente, costuma ser desenvolvida como parte de uma pesquisa mais ampla.

Este fato justifica a utilização da pesquisa bibliográfica, no primeiro momento deste estudo, buscando contextualizar os fenômenos em torno do esporte escolar, das atividades esportivas competitivas e a conduta do profissional envolvido nesse processo, e em seguida, o uso da pesquisa documental para relacionarmos o que encontramos na teoria estudada com a realidade da OCESP.

4.1.3 A pesquisa de campo

Para os autores Lakatos e Marconi (1991) a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

O estudo de campo tem um teor subjetivo por compilar dados referentes às percepções e opiniões e diversos personagens, constrói-se assim uma “imagem”, uma interpretação, resultado de uma compilação de dados através de um recorte transversal do posicionamento, da “atitude”, frente a cada dimensão do instrumento expressas nas diversas asserções. Cada questionário visa expressar de maneira clara e numérica as visões de mundo sobre o fenômeno competitivo. Enquanto “personagens”, árbitros, dirigentes, pais, desempenham papéis políticos, suas ações se relacionam de maneira complexa para construção histórica de nossa realidade.

O estudo exploratório teve como objetivo levantar dados para a descrição de uma situação tal como ela se apresenta, ou seja, numa dimensão real proporcionando uma discussão sobre as transformações ocorridas mostrando seu discurso e sua realidade.

4.1.4 A análise de conteúdo

A análise de conteúdo é hoje uma das técnicas ou métodos mais comuns na investigação empírica realizada pelas diferentes ciências humanas e sociais para verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos de diferentes culturas e obviamente inseridos numa sociedade é que definimos por utilizar da metodologia da análise de conteúdo, acreditando que a pesquisa qualitativa está relacionada com o nível de qualidade do material e não apenas de quantificar¹¹ sua ocorrência. Minayo (1994) diz que o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

Segundo Bardin (1977) análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do

¹¹ MINAYO (1994, p. 22) aponta que a diferença entre quantitativo-qualitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatística.

conteúdo das mensagens (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

As etapas para a realização deste procedimento, segundo Bardin (1977), consistem em: fase de pré-análise (organização), a fase da inferência (administração sistemática) e a fase da interpretação (reflexão dos resultados).

Dentre as várias possibilidades de Análise de Conteúdo, a opção para essa pesquisa foi pela análise categorial de seus dados, através de recortes de verbalizações dos participantes. A análise categorial¹² é a mais antiga e mais usada análise. Essa categorização é o ponto crucial da análise, que segundo Franco (2003) pode ser realizado por dois caminhos: a *priori* (criadas em função da busca a uma resposta específica do investigador) e a *posteriori* (emergem da fala, do discurso, dos conteúdos das respostas) e é no primeiro caminho, a *priori*, que esse estudo vai se utilizar.

4.1.5 Personagens, participantes da pesquisa e procedimentos para a coleta de dados

Para a aquisição das informações, usamos a coleta de dados através de questionário (Apêndice A) elaborado pelos autores, os quais para isso se fundamentaram em leituras acerca do referencial teórico.

Segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 201):

[...] questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Normalmente associamos o questionário a abordagens quantitativas, onde procuramos testar hipóteses. Contudo, o uso de questionários é um pouco mais abrangente e, como tal, apresenta *layouts* e organizações diferentes, consoante o tipo de uso que lhes queremos dar. Para Ghiglione e Matalon (2001), qualquer erro ou ambigüidade associado à construção do questionário, levará a conclusões erradas. Assim, é aconselhável que as questões sejam reformuladas de modo a que sejam perfeitamente entendidas pelo inquirido.

Independentemente do uso que lhes queiramos dar, há um aspecto fundamental na construção dos questionários: a formulação das questões. Lakatos e Marconi (1991, p. 204-207) classificam as perguntas dos questionários em:

¹² FRANCO (2003) diz que “A categorização é uma operação de classificação de elementos constituídos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”.

- **Abertas:** o informante responde livremente; possibilita investigações mais profundas e precisas;
- **Fechadas ou dicotômicas:** alternativas fixas; respostas entre duas opções; restringe a liberdade das respostas;
- **Múltipla escolha:** perguntas fechadas mas que apresentam uma série de possíveis respostas; A combinação de respostas de múltipla escolha com as respostas abertas possibilitam mais informações sobre o assunto.

Nesse caso, o instrumento dessa pesquisa dividiu-se em três partes:

- Primeira: contém itens de identificação pessoal e profissional do entrevistado;
- Segunda: composta de questões fechadas e abertas com respostas de múltipla escolha relativo a OCESP, as ACDs, ao investimento do Estado e a motivação do professor;
- Terceira e última parte: contém questões abertas que enfatizam a competição escolar nos conteúdos da Educação Física e sua relação com a OCESP.

Contamos com a participação de professores, dirigentes, organizadores, estagiários entre outros personagens que fazem parte direta ou indiretamente da OCESP. Segundo dados obtidos junto à coordenação¹³ da OCESP na região Leste trabalharam no torneio em 2009, cinquenta e três (53) pessoas entre professores, técnicos, árbitros, organizadores, estagiários e treinadores. Desse total, vinte e quatro (24) participaram efetivamente do início ao fim do torneio e os demais colaboraram de alguma forma para elaboração ou realização do mesmo. Portanto, para a realização da pesquisa contatamos vinte e três (23) professores da Rede Estadual de Ensino da região Leste. Obtivemos oito (8) retornos dos professores, totalizando 33,3% do universo de vinte e quatro (24) professores conforme a coordenação informou.

Torna-se relevante relatar que tivemos muita dificuldade em conseguir professores para participar da pesquisa. Muitos não tiveram interesse em participar por diversos motivos. Alguns disseram que não há comprometimentos dos pesquisadores em levar os resultados dos estudos o que desmotiva a participação; outros por falta de tempo; outros sugeriram rodas de conversas; outros não quiseram mesmo, sem apresentar motivos.

¹³ As informações referentes ao número de professores envolvidos na OCESP/2009 foram apresentados pela Coordenadora da Área de Educação Física da DE Leste.

Os contatos foram através de telefones, e-mail e também de forma presencial numa das rodadas dos jogos da OCESP. Os questionários foram respondidos, os termos assinados e ambos devolvidos pessoalmente ou por e-mail. Torna-se importante relatar que alguns professores não estão lecionando na Rede Estadual, mas colaboram na organização e nos treinos dos alunos nas aulas de ACD, sendo considerados como auxiliares técnicos, treinadores e estagiários regularmente contratados pelas UEs. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) antes do preenchimento. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sobre o parecer CEP: Nº140/2009 (ANEXO R).

4.1.6 O Pré-teste

A pré-testagem do questionário, apesar de não ser um passo obrigatório, é um estágio muito importante, que permite a validação do instrumento através da reformulação necessária para que se proceda à construção final. Portanto um pré-teste foi executado a fim de verificar a validade do instrumento, o grau de clareza e objetividade. O questionário foi aplicado em 2 professores da Rede Municipal de ensino de Campinas que não fazia parte da amostragem, mas conhecem a OCESP. O objetivo dessa aplicação foi verificar a adequação das questões e o tempo gasto para o questionário ser respondido. Para Gil (2002, p.120) "É necessário que o pré-teste dos instrumentos seja feito com população tão similar quanto possível à qual será estudada. Não se requer toda via uma amostra rigorosamente representativa dessa população". Os questionários do pré-teste (na íntegra) estão disponíveis no APÊNDICE D do presente estudo.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

"Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima."

Louis Pasteur

Considerando-se a metodologia de pesquisa definida para o presente estudo, apresentaremos a seguir os resultados dividindo-os em dois tópicos. No tópico 5.1 apresentaremos os dados qualitativos da investigação compostos pelas entrevistas com os participantes. A seguir, no tópico 5.2, serão apresentados os dados quantitativos a partir dos dados levantados junto a DE entre os anos de 2005 a 2008.

5.1 Apresentação e Descrição dos Resultados da Pesquisa de Campo

Para a análise dos dados usamos o seguinte critério, segundo o referencial da Análise de Conteúdo: a fase da pré-análise que constituiu na organização das idéias, formulação dos objetivos, escolha dos documentos e preparação do material (BARDIN, 1977). Em seguida vem à fase de exploração do material onde ocorre a administração das decisões feitas na fase anterior, avançando para o interior das questões e do estudo. E por fim, a fase do aprofundamento teórico e interpretação dos resultados, que serão tratados de forma a tornarem-se significativos e válidos.

Portanto os dados foram estruturados da seguinte forma:

- Etapa 1: pergunta;
- Etapa 2: construção dos quadros com as respostas¹⁴;
- Etapa 3: comentário técnico;
- Etapa 4: discussão e análise inferencial dos resultados.

Para as questões de 1 a 4, onde os participantes se caracterizam, elaboramos um quadro para a descrição desses participantes, classificando-os como participante 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

O Quadro 2 corresponde a primeira parte do questionário que identifica os participantes da pesquisa

¹⁴ Torna-se importante ressaltar que as repostas foram transcritas na íntegra dentro dos quadros, com seus respectivos erros ortográficos e de concordância verbal.

Quadro 2 - Descrição individual dos participantes

PARTICIPANTES	DESCRIÇÃO
1	49 anos, sexo masculino, possui pós-graduação em Educação Física em faculdade privada concluída em 1983. Trabalha atualmente com o 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Leciona há 27 anos.
2	20 anos, sexo masculino, possui graduação em Educação Física em faculdade privada concluída em 2009. Atualmente trabalha com Ensino Médio. Leciona há um ano
3	59 anos, sexo masculino, possui graduação em Educação Física em faculdade privada concluída em 1973. Trabalha atualmente com o 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Leciona há 16 anos.
4	48 anos, sexo feminino, possui graduação em Educação Física em faculdade privada concluída em 1984. Trabalha atualmente com o Ensino Médio. Leciona há 20 anos.
5	41 anos, sexo masculino, possui pós-graduação em Educação Física em faculdade pública concluída em 1991. Trabalha atualmente com 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Leciona há 20 anos.
6	48 anos, sexo feminino, possui graduação em Educação Física em faculdade pública concluída em 1983 e pós-graduação em faculdade privada concluída em 2001. Trabalha atualmente com o 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Leciona há 24 anos.
7	47 anos, sexo masculino, possui graduação em Educação Física em faculdade privada concluída em 1985. Trabalha atualmente com o Ensino Médio. Leciona há 27 anos.
8	25 anos, sexo feminino, possui graduação em Educação Física em faculdade privada concluída em 2007. Trabalha atualmente com o 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Leciona há 2 anos.

Questão 5: Qual faixa etária que você trabalha atualmente? (pode ser mais de uma resposta)

Quadro 3 - Descrição da faixa etária que trabalha atualmente

PARTICIPANTES	FUNDAMENTAL 2º CICLO (6º AO 9º ANO)	MÉDIO
1	X	X
2		X
3	X	X
4		X
5	X	X
6	X	X
7		X
8	X	X

Comentário técnico da questão 5: como a OCESP inicia no 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), não encontramos professores que lecionem nos ciclos anteriores.

Análise inicial da questão 5: pelo fato de todos os professores trabalharem com a mesma faixa etária podemos encontrar mais concordância nas respostas. O profissional que trabalha com essa idade entende a necessidade de oferecer as atividades competitivas nas aulas de Educação Física e nas ACD.

Questão 6: Há quanto tempo leciona?

Quadro 4 – Tempo que leciona

PARTICIPANTES	TEMPO/ANOS
1	27
2	1
3	16
4	20
5	20
6	24
7	27
8	2

Comentário técnico da questão 6: observamos que há uma discrepância muito grande nos participantes, pois encontramos professores que lecionam há 1 ano e outros que estão na ativa há 27 anos.

Análise inicial da questão 6: A intenção dessa pergunta é avaliar se nessa discrepância de tempo de trabalho encontramos opiniões que se divergem muito ou não, mas durante a análise das outras questões, não notamos nenhum dado significativo nesse sentido.

Questão 7: A sua escola participa da OCESP pela região Leste de Campinas?

Comentário técnico da questão 7: Não criamos o quadro referente à essa questão porque todos os professores entrevistados trabalham em escolas que participam da OCESP pela DE Leste. Quando definimos os participantes da pesquisa houve certa preocupação de que todos os

professores trabalhassem em escolas que participam da OCESP, de qualquer forma achamos pertinente a pergunta para nos certificar.

Análise inicial da questão 7: como todas as escolas participam podemos entender a semelhança em algumas respostas apresentadas na pesquisa e estaremos discorrendo sobre isso mais a frente.

Questão 8: Se sim, você, como professor desta instituição de ensino também participa?

Comentário técnico da questão 8: Não organizamos o quadro para essa questão porque todos os professores pesquisados participam da OCESP. A pergunta tornou-se relevante para que pudéssemos ter certeza da participação de todos na OCESP.

Análise inicial da questão 8: interessante pensar que não importa o tempo que o professor esteja lecionando, ou qual sua idade, se para participar da OCESP o professor é que se dispõe então o que podemos avaliar é que esse profissional é voltado a prática competitiva, ou não participaria dela, como acontece com outros profissionais que não fizeram parte da pesquisa.

Questão 9: Há quanto tempo?

Quadro 5 - Tempo de participação na OCESP

PARTICIPANTES	TEMPO NA UE/ANOS
1*	5
2	2
3	3
4	17
5	1
6	20
7	9
8**	5

* 20 anos de Rede Estadual

** 5 meses

Comentário técnico da questão 9: há uma grande discrepância nas respostas dos participantes. Encontramos professores que atuam na OCESP há 20 anos e outros há poucos meses. Isso também pode interferir nas diferentes respostas encontradas nas próximas questões.

Análise inicial da questão 9: refletindo sobre a participação desses professores na OCESP, podemos dizer que por mais dificuldades que eles possam encontrar a cada rodada, a cada jogo ou a cada ano, esses jogos já fazem parte de seu planejamento e cotidiano.

Questão 10: Com qual função?

Quadro 6 – Indicador de função dos participantes durante a OCESP

PARTICIPANTES	FUNÇÕES						
	PROF.	ORG.	AUX. COORD.	TÉC. DESP.	TREINADOR	AUX. TEC.	ARBITRO
1	X	X		X			X
2						X	
3					X		
4	X		X				
5	X						
6	X						
7	X						
8					X		

Legenda:

PROF.	Professor (a)
ORG.	Organizador
AUX. COORD.	Auxiliar a Coordenação
TÉC. DESP.	Técnico Desportivo
AUX. TÉC.	Auxiliar Técnico

Comentário técnico da questão 10: quando pedimos uma relação com nomes dos participantes não nos restringimos aos professores, mas a todos os que participam de alguma forma da organização e realização da OCESP.

Análise inicial da questão 10: analisando o participante 1, podemos dizer que é um professor que leciona há 27 anos e há 20 participa da OCESP e não apenas como técnico ou professor, mas se envolve na organização e colabora como árbitro no torneio, demonstrando comprometimento com os jogos. Numa das conversas com a coordenadora ela relatou que não há verba suficiente para a contratação de árbitros para todas as fases e rodadas do torneio, por isso que muitos professores se revezam para atender a essa necessidade.

Questão 11: Qual o principal motivo de sua participação? (pode ser mais de uma resposta)

Quadro 7 – Motivo de participação

Participantes	GOSTAR	PELA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS EM PARTICIPAR	POR ACREDITAR NA COMEPTIÇÃO NA ESCOLA
1	X	X	X
2	X	X	X
3	X	X	
4	X	X	X
5	X	X	X
6	X	X	X
7	X	X	X
8*	X	X	X

** além dos motivos anteriores também participo por amar a Ed. Física e os esportes e por ter certeza que os alunos que tem essa oportunidade guardam para sempre em suas memórias essa participação como uma coisa boa que nunca será esquecida.*

Comentário técnico da questão 11: nessa questão podemos observar que as respostas foram unânimes que o principal motivo dos professores fazerem parte da OCESP é pela motivação dos alunos em participar.

Análise inicial da questão 11: observamos que além da motivação dos alunos em participar, os professores participam porque gostam, e muitos por acreditar nas atividades competitivas na escola. Observamos também que o participante 8, o único que se pronunciou em relação à questão, acredita que esses momentos competitivos ficam registrados na vida dos participantes.

Questão 12A¹⁵ - Das modalidades que são oferecidas nos jogos, quais são praticadas nas aulas de Educação Física de sua escola: (pode ser mais de uma resposta)

¹⁵ Nesse momento do questionário tivemos um erro na formatação e digitação do mesmo e a questão 12 ficou duplicada e fora da ordem. Para fazermos a correção colocamos como questão 12 A e 12 B, visando auxiliar o leitor informamos que a questão 12 B esta localizada no questionário original (Apêndice A) entre as questões 18 e 19.

Quadro 8 – Modalidades oferecidas nos jogos

PARTICIPANTES	AT	BA	DA	FU	HA	TM	VO	XA
1			X	X	X			
2	X	X	X	X	X	X	X	X
3		X	X	X	X		X	X
4		X	X	X	X	X	X	X
5				X	X		X	
6			X	X			X	
7		X		X	X	X	X	X
8				X	X			

Legenda:

AT = Atletismo	HA = Handebol
BA = Basquetebol	TM = Tennis de mesa
DA = Damas	VO = Voleibol
FU = Futsal	XA = Xadrez

Comentário técnico da questão 12A: observamos que apenas a escola do participante 2 oferece todas as modalidades nas aulas de Educação Física.

Análise inicial da questão 12A: o que percebemos é que apenas o futsal é oferecido em todas as instituições de ensino pesquisadas, seguido do voleibol, handebol e damas. O que nos intriga é que como os participantes 2 e 4 conseguem oferecer todas essas modalidades em suas aulas de Educação Física, sendo tão discrepante em relação aos outros participantes. Não temos acesso ao nome das escolas pesquisadas, o que dificulta uma análise mais profunda da resposta. Outro fato é que estamos falando do 2º ciclo do Ensino Fundamental e Ensino Médio, onde sabemos que nessa idade os alunos querem somente “jogar futebol”, principalmente na realidade das escolas estaduais, que são as pesquisadas. Percebemos também que o jogo de damas é bem utilizado nas aulas de Educação Física, o que nos leva a supor que por ser uma modalidade que não requer grande espaço físico e pouco material, torna-se conveniente.

Questão 12B: A sua escola oferece turmas de ACD regularmente?

Comentário técnico da questão 12B: não foi organizado o quadro dessa questão porque todas as escolas representadas pelos participantes da pesquisa oferecem as aulas de ACD. Segundo o regulamento da OCESP (ANEXO S), é vetada a participação nos jogos dos alunos que não participam das turmas de ACD.

Análise inicial da questão 12B: com a determinação do regulamento, se faz necessário oferecer aos alunos as turmas de ACD. A assiduidade que os alunos freqüentam as aulas de ACD é algo que não conseguimos mensurar para colocar em debate a imposição do regulamento. E depois dos jogos, os alunos ainda são obrigados a freqüentar? E se no colégio tiver um excelente jogador que não se dispõe às aulas de ACD ele realmente será vetado dos jogos? São questionamentos que não conseguimos respostas apenas com os questionários, mas que nos intriga muito.

Questão 13: Você dá aula de ACD? (caso essa alternativa seja negativa, vá para a questão nº16)

Comentário técnico da questão 13: nessa questão não apresentamos o quadro de respostas porque todos os 8 participantes da pesquisa dão aula de ACD.

Questão 14: Se sim, quantas aulas por semana?

Quadro 9 - Número de aulas semanais de ACD

PARTICIPANTES	AULAS/SEMANA
1	6
2	3
3	6
4	5
5	3
6	2
7	7
8	6

Comentário técnico da questão 14: segundo a coordenadora, as turmas são formadas de acordo com a demanda de alunos.

Análise inicial da questão 14: esse número de aulas varia de professor para professor, de acordo com os horários disponíveis de cada professor. As aulas de ACD são bonificadas por hora aula e o professor que ministra as aulas consegue ter um contato maior com as equipes que participarão do torneio, estreitando a relação entre o professor e os alunos o que facilita no momento dos jogos.

Questão 15: Como você vê a participação dos alunos nas turmas de ACD?

Comentário técnico da questão 15: os participantes foram unânimes nas respostas: boa aceitação por parte dos alunos e que eles gostam e participam das aulas, dispensando o quadro de respostas.

Análise inicial da questão 15: justificando a resposta da questão 11, se os professores acreditam na importância dos jogos para o desenvolvimento dos alunos, com certeza eles gostam de participar.

Questão 16: Em sua escola, como é feita a seleção dos alunos para participar dos jogos?

Quadro 10 – Seleção de alunos para os jogos

PARTICIPANTES	SELEÇÃO	
	INSCRIÇÃO ESPONTÂNEA	PELO PROFESSOR
1	X	X
2		X
3	X	
4	X	X
5	X	X
6	X	
7	X	X
8*	X	

* *Eu também chamo os alunos que se destacaram de alguma forma pela modalidade e os que demonstram interesse e tem curiosidade em saber mais sobre as turmas de ACD.*

Comentário técnico da questão 16: nessa questão não tivemos respostas unânimes.

Análise inicial da questão 16: O que percebemos é que na maioria dos casos os professores selecionam os alunos nas aulas de Educação Física, ou seja, os alunos que se destacam nos jogos e nas atividades esportivas competitivas durante as aulas são escalados a representar o colégio na OCESP. Diante dessa colocação podemos dizer que as aulas de Educação Física são extremamente importantes nesse processo de seleção dos alunos-atletas.

Questão 17: Quanto à organização da OCESP você acha:

Quadro 11 - Nível de satisfação quanto à organização da OCESP

PARTICIPANTES	ORGANIZAÇÃO	
	SATISFATÓRIA	MUITO SATISFATÓRIA
1	X	
2		X
3*	X	
4	X	
5		X
6		X
7**		X
8***		X

* O nível dos jogos vem apresentando queda de produção, as Escolas não recebem material suficiente e de qualidade para os professores desenvolverem sessões de treinamento onde os fundamentos possam ser convenientemente trabalhados, melhorando a técnica nos alunos.

** Dentro das condições oferecidas, o evento é muito bem organizado.

*** Porque nunca tive problemas relacionados a organização e as pessoas que cuidam da organização realmente fazem acontecer da forma correta.

Comentário técnico da questão 17: todos acreditam ser satisfatória a organização.

Análise inicial da questão 17: o que percebemos é que os professores entendem a precariedade do que é oferecido pelo Estado para a realização dos jogos, diante disso, o que se oferece na organização é satisfatório. Mas tem muito a melhorar, caso haja um maior investimento do Estado. Na rodada que estivemos presente o que percebemos foi uma “cumplicidade” por parte da organização e dos professores, tentando fazer o melhor, mesmo que às vezes isso implique em realizar tarefas extras como apitar os jogos e cuidar dos uniformes, como exemplo. Interessante é que quando perguntamos sobre a organização as respostas foram sobre os investimentos do Estado e não sobre a organização propriamente dita.

Questão 18: Quanto aos investimentos do Estado na OCESP você acha:

Quadro 12 – Nível de satisfação quanto aos investimentos para os jogos

PARTICIPANTES	INVESTIMENTOS	
	SATISFATÓRIO	POUCO SATISFATÓRIO
1*		X
2	X	
3**		X
4***		X
5		X
6	X	
7****		X
8*****		X

* As verbas destinadas ao transporte dos alunos ainda não são as adequadas

**Burocracia demais, e demora na distribuição da verba para transporte dos alunos.

*** O que falta, realmente, é verba específica para aquisição de material para ministrarmos as aulas de ACD. As verbas também deveriam chegar antes de iniciarmos os jogos.

**** Melhorar as condições de logística e as verbas demoram a ser destinadas

***** Porque a verba destinada ao transporte é menor que o valor gasto por nós

Comentário técnico da questão 18: nessa questão podemos dizer que a maioria está insatisfeita com o investimento do Estado.

Análise inicial da questão 18: essa questão justifica a resposta da questão 17. O que encontramos são professores pouco satisfeitos com o investimento do Estado, indicando que os gastos são maiores que as verbas e as mesmas demoram a chegar, ou seja, os jogos iniciam e as verbas não são destinadas a tempo, acarretando vários desconfortos para a organização. Na rodada que estivemos presente, observamos que a cada jogo é oferecido um lanche para os alunos participantes. Quando questionamos se a verba é do Estado, os professores disseram que na maioria das vezes não, eles conseguem alguns patrocinadores para aquisição dos lanches. Outro ponto importante é a insatisfação com a falta de material para as aulas de ACD. Encontramos na

questão 17, o participante 3 relatando que houve uma queda na qualidade dos jogos devido à falta de materiais e novamente na questão 18, o participante 4 relatando a mesma falta.

Questão 19: Como você analisa as atividades competitivas nas aulas de Educação Física?

Quadro 13 – Análise das Atividades competitivas nas aulas de Educação Física

PARTICIPANTES	ANÁLISE DAS ATIVIDADES COMPETITIVAS
1	Nas aulas de Educação Física não costumo incentivar a competitividade e sim a participação espontânea do aluno, tentando conscientizá-lo da importância da prática da atividade física como forma de aprendizado, lazer e bem estar físico e mental. Quando durante as aulas surgem momentos de competitividade, procuro mantê-los de forma moderada porque apesar de entender que a competitividade esta presente em todos os momentos da vida do ser humano, ela não deve ser levada a limite que possa provocar exagero capazes de criar pontos negativos no trabalho em grupo.
2	Essas atividades são bem aceitas, sempre lembrando do seu real objetivo, onde a competição também faz parte para a construção do aluno como pessoa.
3	São as que mais motivam a participação da maioria dos alunos, da mesma forma que afasta aqueles que possuem certa dificuldade no seu SE MOVIMENTAR, pois geralmente sofrem alguma rejeição por parte daqueles com maior facilidade na prática das atividades e jogos competitivos.
4	São muito apreciadas pelos alunos, principalmente quando existem duas ou mais salas fazendo aula no mesmo horário. São saudáveis e divertidas também.
5	Uma necessidade, pois a vida já é uma competição. Saber competir é fundamental para o desenvolvimento do aluno.
6	Fazendo parte do conteúdo das aulas de Educação Física, temos que trabalhar a competição de uma forma equilibrada nas aulas regulares, sempre refletindo sobre a importância da cooperação, respeito limites e outras qualidades fundamentais como ética, conflitos e desafios que no dia a dia estejam contemplados em nossas aulas.
7	A competitividade esta nos alunos e acredito que essa deva existir, mas não podemos deixar as atividades cooperativas e recreativas.
8	Eu não tenho problema com esse tipo de atividade, mas a maior parte dos professores não sabe trabalhar com competição. As atividades competitivas, assim como as cooperativas são de extrema importância na formação dos alunos, que além de aprender a trabalhar em equipe, também tem que saber perder e ganhar.

Comentário técnico da questão 19: observamos que é unânime o uso da atividade competitiva na escola e todos são favoráveis, mesmo que com algumas ressalvas.

Análise inicial da questão 19: interessante relatar que em nenhum momento fizemos qualquer tipo de comparação entre as atividades competitivas e cooperativas, mas o que obtivemos foram respostas do tipo “a competição é importante, mas devemos trabalhar a cooperação também”. Em nenhum momento desse estudo foi dito que devemos trabalhar apenas as atividades competitivas, do contrário, não tem como competir se não houver cooperação por ambas as partes que estão no jogo.

Questão 20: Essas atividades competitivas nas aulas se relacionam com a OCESP em algum momento?

Quadro 14 – Relação entre as atividades competitivas nas aulas de Educação Física e a OCESP

PARTICIPANTES	ATIVIDADES COMPETITIVAS X OCESP
1	Não, o momento de aula não pode, nem deve estar condicionado à participação nas aulas de ACD.
2	Depende, pois, se uma sala detém de maiores alunos participantes da OCESP, os mesmos a fazem da aula puro treino em ser mais competitiva.
3	Não.
4	Em alguns momentos os próprios alunos comentam sobre os colegas que estão na turma, ou elogiando ou mesmo tirando sarro.
5	Maioria das vezes.
6	O tempo todo.
7	Poucas vezes.
8	Com certeza estão relacionados porque os alunos de todas as formas acabam desenvolvendo habilidades e capacidades relacionadas à competição.

Comentário técnico da questão 20: em nenhuma outra questão da pesquisa houve tanta incompatibilidade nas respostas.

Análise inicial da questão 20: nessa questão os professores ficaram muito divididos. Acredito que essa questão interfira na didática de aula de cada professor. Percebemos que alguns permitem o uso do tempo da aula para treinos, outros não aceitam que isso aconteça (pelo menos em suas aulas). Pelos conteúdos expressados pelos professores na pesquisa de campo podemos inferir a natureza e valorização que o participante 2 apresenta nos seus relatos valorizando as características competitivas, sendo favorável as atividades dessa natureza nas aulas (questão 19),

bem como libera o uso da mesma para os treinos. Já o participante 8 que essa relação AULA x OCESP colabora com o desenvolvimento motor dos alunos, contribuindo com o desenvolvimento das habilidades específicas para os jogos.

Questão 21: Gostaria de fazer alguma inferência sobre esse assunto que não foi abordado nesse questionário?

Quadro 15 – Inferência sobre assunto não abordado no questionário

PARTICIPANTES	INFERÊNCIAS
1	Senão acompanhou, gostaria de sugerir ao elaborar este questionário que procurasse antes de pensar sobre as perguntas visitar e acompanhar em algumas UEs o trabalho das turmas de ACD bem como o andamento dos jogos para que possa sentir “in loco” como ele se desenrola.
2	Não se pronunciou.
3	Não se pronunciou.
4	Sim, é de suprema importância o número mínimo de alunos, de 25 para 16 (esse é um bom número!). O prazo para organizar as turmas no início do ano é muito pequeno, uma vez que as aulas embora iniciando nos primeiros dias de fevereiro, começam efetivamente no final de fevereiro ou somente em março e o prazo para a inscrição na OCESP se encerram em 15 de março para o infantil, e, para o juvenil, embora ocorrendo no segundo semestre, a inscrição tem que ser feita em abril, quando estamos praticamente no meio do campeonato da categoria infantil e se não tiver uma Direção na Unidade Escolar, que seja organizada, muitas vezes o professor não é avisado e as turmas não são inscritas na OCESP. Isso causa muitos problemas, uma vez que os alunos treinam durante o ano inteiro, esperando a Olimpíada e muitas vezes, não podem participar..
5	A equipe gestora de cada unidade escolar valoriza ou participa dos jogos e treinos da OCESP.
6	Não se pronunciou.
7	Não se pronunciou.
8	Não.

Comentário técnico da questão 21: poucos professores se pronunciaram.

Análise inicial da questão 21: o que observamos nessa questão é que no geral os professores aproveitaram para fazer algumas críticas quanto as questões da pesquisa e a organização da OCESP, colocando em dúvida a satisfação com a organização citada na questão 17 do questionário.

5.2 Demonstrativo estatístico dos resultados quantitativos da Ocesp a partir dos dados levantados de 2005 a 2008

O objetivo desse demonstrativo é apresentar os resultados quantitativos em relação ao número de alunos participantes da OCESP da Rede Estadual, região leste de Campinas, no período compreendido entre os anos de 2005 a 2008, do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Médio (1º ao 3º ano), segundo os dados levantados na Diretoria de Ensino.

5.2.1 Descrição dos Dados

Segundo dados da Diretoria de Ensino Leste de Campinas e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Campinas apresenta um total aproximado de 120.000 alunos matriculados na Rede Estadual nos ensinos Fundamental e Médio, dos quais aproximadamente 55.000 são correspondentes à região Leste de Campinas e 65.000 da região Oeste (DE Leste), desse total 88.175 são estudantes do Ensino Fundamental e 31.852 são do Ensino Médio (IBGE 2007).

A participação dos alunos nos jogos é dividida nas categorias Pré-Mirim, Mirim, Infantil e Juvenil. As três primeiras categorias citadas abrangem estudantes do Ensino Fundamental enquanto que a categoria juvenil abrange estudantes do Ensino Médio, correspondendo à faixa etária de 11 a 18 anos no geral.

As modalidades esportivas avaliadas foram: Basquetebol, Futsal, Handebol, Voleibol, Atletismo, Damas, Tênis de Mesa, Xadrez e Ginástica Geral. O período foram os anos de 2005 a 2008.

5.2.2 Suposições

Em decorrência da disponibilidade dos dados algumas suposições foram levantadas para dar sustentação aos dados:

1. A quantidade de participantes entre as categorias pré-mirim, mirim e infantil (que correspondem ao ensino fundamental) são iguais. Isso porque como os alunos podem participar de duas modalidades diferentes e em duas categorias diferentes, segundo o regulamento da OCESP, o número apresentado nas tabelas de participação não fica preciso. Tomemos como exemplo o anexo 5 da pg. 100 onde apresentamos a categoria mirim, 2005, com o total de alunos

- 1.374. Desse total temos alunos de duas modalidades, do sexo masculino e feminino e que participam do pré-mirim e mirim.
2. Como a participação nos jogos só ocorre a partir do 6º ano (antiga 5ª série) foi assumido que a população total correspondente ao Ensino Fundamental que poderiam participar dos jogos foi dividida à metade (sendo 50% de 1º ao 5º ano e os outros 50% do 6º ao 9º ano). Isso porque os números que encontramos nos dados do IBGE são divididos entre Ensino Fundamental e Ensino Médio, porém na OCESP o Ensino Fundamental é dividido nas categorias pré-mirim até 12 anos, mirim até 14 anos, infantil até 17 anos e o Ensino Médio representado pelo juvenil até 18 anos.
 3. Ao fazermos o levantamento anual do número de alunos matriculados na Rede Estadual durante o período compreendido de 2005 a 2008, segundo o IBGE, as alterações são irrelevantes e não afetam o resultado de nossos dados.

5.2.3 Cálculo dos participantes e taxas

A resposta de interesse no estudo é a taxa de participação dos estudantes nos jogos esportivos, cuja fórmula é dada por.

$$Taxa = \frac{A}{T} \times 1000$$

Onde A é o total de alunos participantes dos jogos e T é o total estimado de alunos que poderiam estar participando dos jogos, ambos foram calculados para as respectivas categorias.

Na Tabela 1 temos os dados correspondentes aos totais populacionais obtidos e os totais populacionais estimados para as categorias de interesse. Os dados correspondentes a essas populações são do ano de 2007 e foram utilizadas como base para todos os anos devido ao curto período de tempo dos dados coletados para o estudo.

Tabela 1 – Total populacional e estimado

POPULAÇÕES	TOTAIS
Região Leste	55.000
Região oeste	65.000
Ensino médio	31.852
Ensino fundamental	88.175
Total ponderado médio	14.599
Total ponderado fundamental	20.207
Total ponderado mirim	6.736
Total ponderado pré-mirim	6.736
Total ponderado infantil	6.736
Total ponderado juvenil	14.599

Fonte: IBGE e DE Leste

Para se chegar aos valores de T foi adotado o seguinte procedimento:

- 1) A partir dos dados da Diretoria de Ensino Leste e do IBGE foram calculadas as populações totais correspondentes da região Leste dos Ensinos Fundamental e Médio (linhas 5 e 6 da Tabela);
- 2) Em seguida calculamos os totais ponderados correspondentes às categorias pré-mirim, mirim, infantil e juvenil (linhas 7 a 10 da Tabela);
- 3) em seguida foi calculada a taxa de participação dividindo-se o número de alunos pelo total populacional correspondente a cada categoria multiplicado por 1000.

5.2.4 Interesse

Avaliar a taxa de participação dos alunos das Escolas Estaduais da região Leste de Campinas, separados por ano e modalidade esportiva.

O conjunto de dados relativos à Taxa de Participação na OCESP tem um total de 144 observações, e contém as variáveis Taxa (resposta contínua), Modalidade, Ano e Classificação (Pré-Mirim, Mirim, Infantil e Juvenil). O programa usado para a análise dos dados foi o SPSS versão 13.

5.2.5 Resultados

- **Total**

Na primeira parte da análise os dados da Taxa de Participação dos estudantes na OCESP serão analisados globalmente, sem qualquer separação:

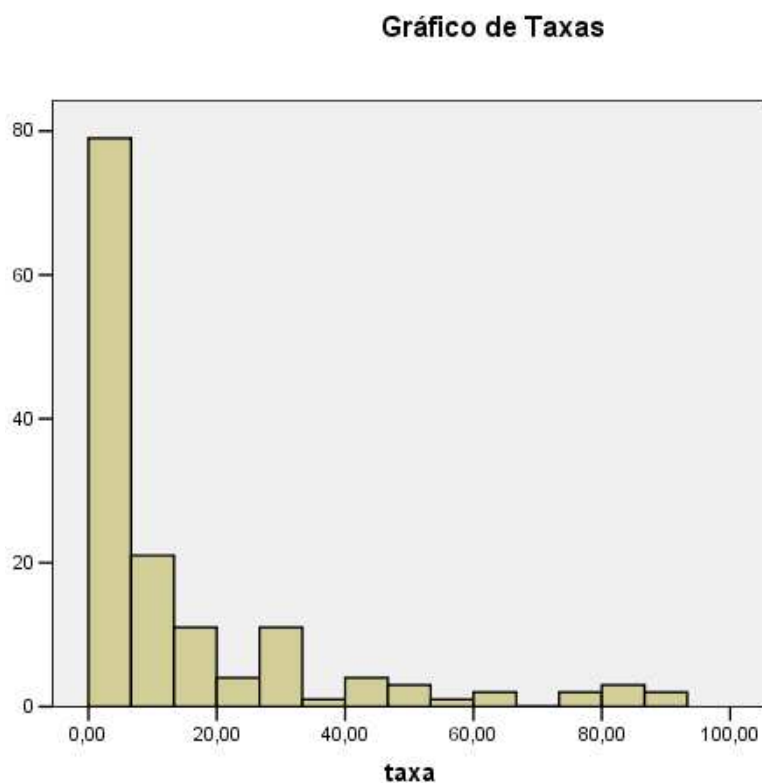


Gráfico 1 – Histograma da Taxa de participação por 1000 estudantes

Através do Gráfico 1 podemos observar que a distribuição da Taxa de Participação é bastante assimétrica, com maior predominância de valores zero ou próxima à zero. Observamos também que a Taxa Média de Participação é de 14,33 para 1000 alunos. Porém a Taxa Mediana de Participação em jogos esportivos é de 5,94.

No Gráfico 2 observamos algumas taxas de participação que são discrepantes com relação ao conjunto de dados. As observações destacadas 17,19, 20 e 26 pertencem à categoria Mirim e as observações 27, 58 e 59 correspondem à categoria Infantil. As observações destacadas 17,19 e 20 praticam a modalidade futsal e 58,59 a modalidade voleibol. A observação 17 pertence ao ano 2008, as observações 26 e 58 pertencem ao ano 2007, as observações 19 e 59 pertencem ao ano 2006 e a observação 20 pertence ao ano 2005.

Tabela 2 - Medidas resumo da taxa de participação por 1000 estudantes

MEDIDAS RESUMO	
Mínimo	0,0000
1 Quartil	0,1375
Mediana	5,9400
3 Quartil	17,8200
Máximo	92,0500
Média	14,3325
DP	20,8908
N	144
N válidos	N=144

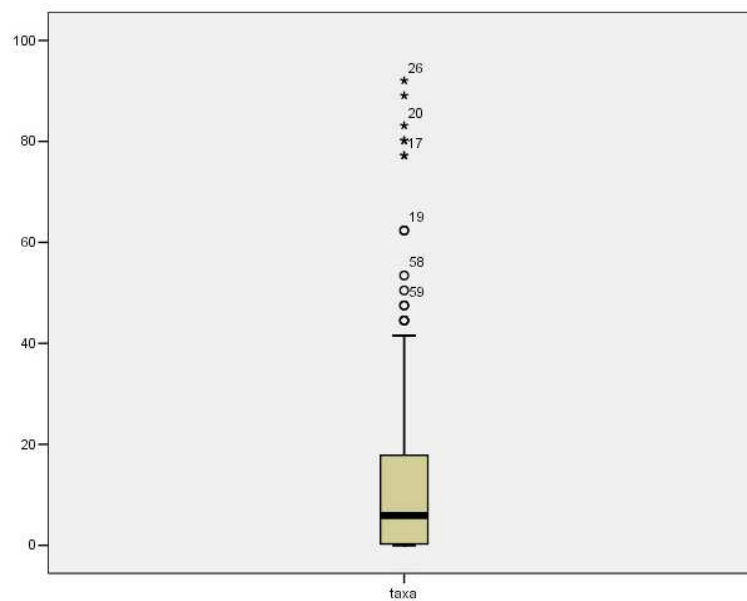


Gráfico 2 - Boxplot da Taxa de Participação por 1000 estudantes

- Ano**

Na segunda parte da análise os dados da Taxa de Participação dos estudantes na OCESP serão analisados separadamente por Ano.

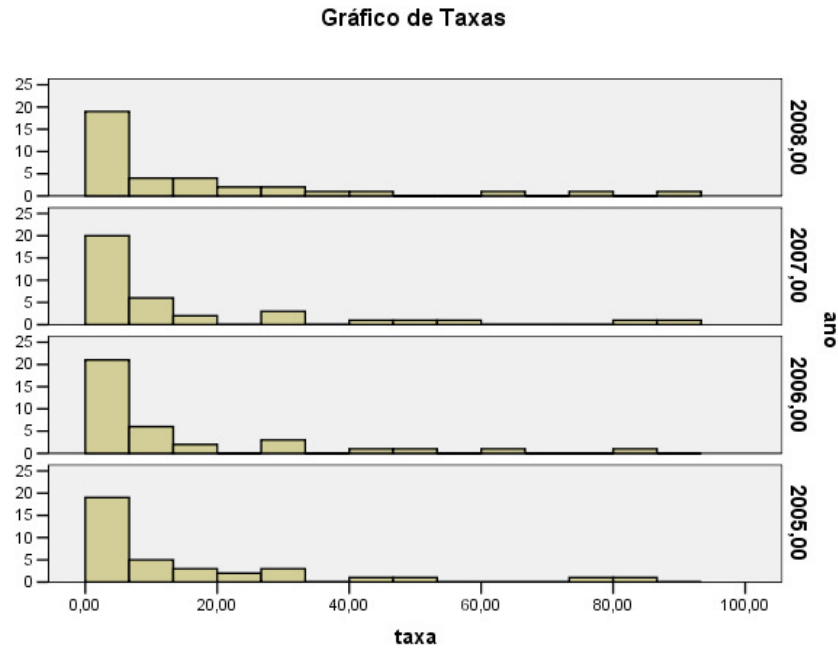


Gráfico 3 – Histograma da Taxa de Participação por 1000 alunos separados por Ano.

Podemos observar através do Gráfico 3 que a distribuição da Taxa de Participação apresenta um comportamento similar em todos os anos e idêntico ao observado para o caso geral. Podemos observar na Tabela 2 que o ano de 2006 apresentou menores Taxa Média e Taxa Mediana de Participação em competições esportivas, valores que cresceram nos anos de 2007 e 2008.

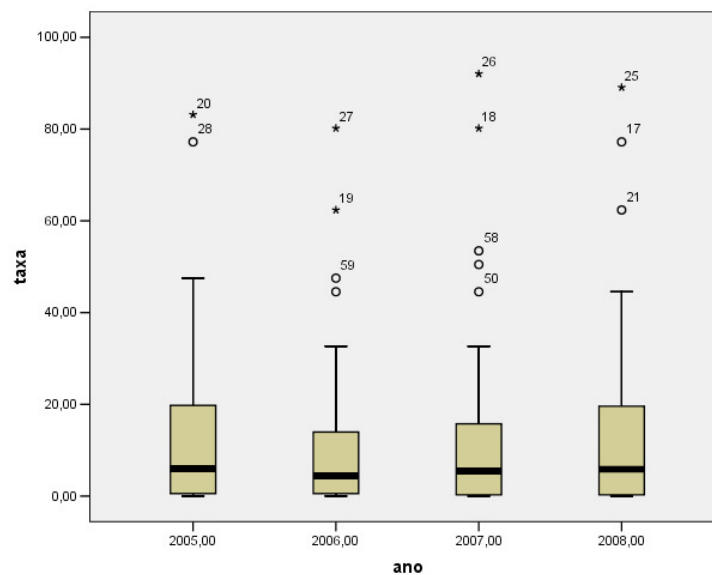


Gráfico 4 - Boxplot da Taxa de Participação por 1000 estudantes separados por ano

No Gráfico 4, podemos verificar que as observações destacadas (exceto 50, 58 e 59 devido ao voleibol), pertencem a modalidade Futsal.

Tabela 3 – Medidas de Resumo da Taxa de participação por 1000 estudantes separados por ano

MEDIDAS RESUMO	ANOS			
	2005	2006	2007	2008
Mínimo	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
1 Quartil	0,2750	0,2750	0,1375	0,1375
Mediana	5,9400	4,4300	5,4950	5,8600
3 Quartil	20,1625	14,4025	16,7900	19,8925
Máximo	83,1400	80,1700	92,0500	89,0800
Média	14,3217	12,7919	14,8467	15,3697
DP	20,1841	19,0734	22,7794	22,1178
N	36	36	36	36
N válidos	N=36	N=36	N=36	N=36

- **Modalidade**

Na terceira parte da análise os dados da Taxa de Participação dos estudantes na OCESP serão analisados separadamente por modalidade.

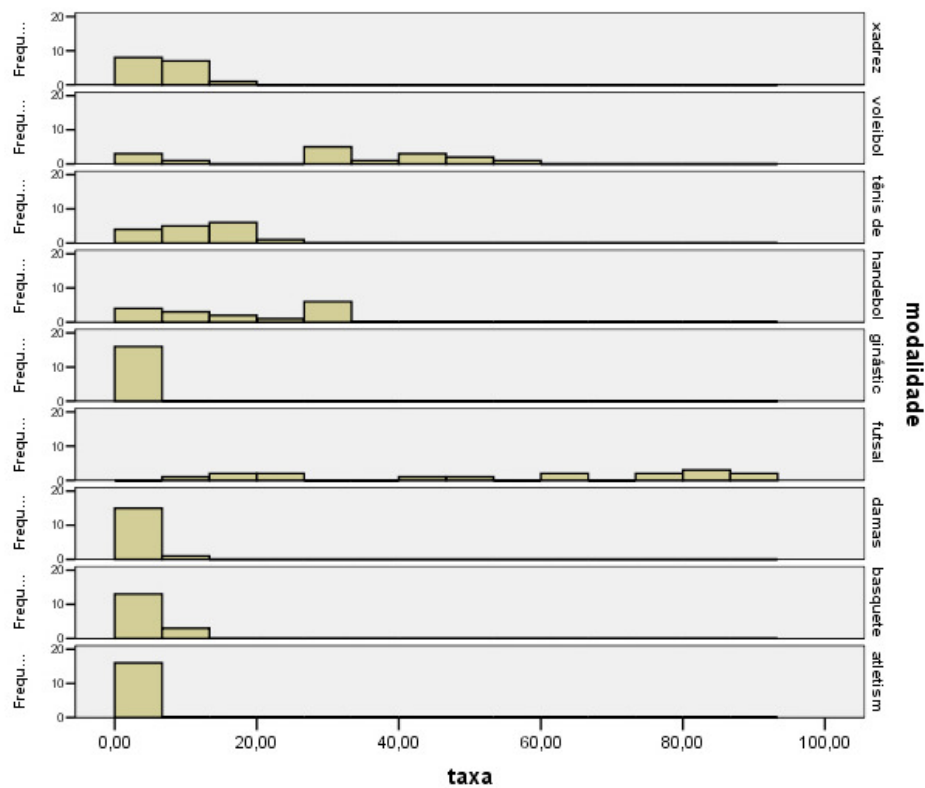


Gráfico 5 - Histograma da Taxa de Participação por 1000 estudantes separados por Modalidade.

Tabela 4 - Medidas Resumo da Taxa de Participação por 1000 estudantes separados por modalidade

MEDIDAS DE RESUMO									
MODALIDADES	Mínimo	1 quartil	Mediana	3 quartil	Máximo	Média	DP	N	N válidos
Atletismo	0,000	0,000	0,000	5,050	6,240	2,117	2,847	16	N=16
Basquetebol	0,000	1,370	2,970	5,940	8,910	3,669	3,134	16	N=16
Damas	0,000	0,000	1,190	4,453	8,310	2,228	2,703	16	N=16
Futsal	12,330	20,550	62,630	80,170	92,050	55,231	29,550	16	N=16
Ginástica Geral	0,000	0,000	0,000	0,000	4,450	0,278	1,113	16	N=16
Handebol	1,480	4,795	16,335	26,720	32,660	16,609	11,439	16	N=16
Tênis de Mesa	1,100	4,843	13,060	17,820	20,190	12,088	6,682	16	N=16
Voleibol	2,740	14,900	32,660	44,540	53,450	30,406	16,657	16	N=16
Xadrez	0,000	1,100	7,125	9,500	15,440	6,367	4,703	16	N=16

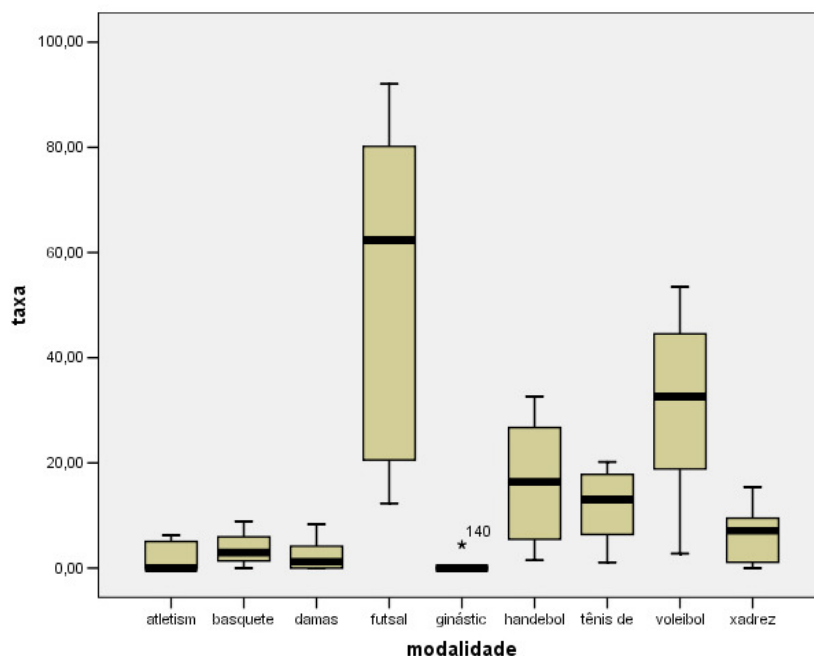


Gráfico 6 - Boxplot da Taxa de Participação por 1000 estudantes separados por Modalidade

Através dos Gráficos 5 e 6 podemos observar que a distribuição da Taxa de Participação apresenta um comportamento bem distinto entre as modalidades. As modalidades esportivas Futsal e Voleibol são as que apresentaram maiores dispersões da Taxa de Participação por 1000 estudantes enquanto que as modalidades Ginástica Geral e Atletismo foram as que apresentaram menores dispersões da Taxa de Participação.

Na Tabela 4 podemos verificar que as Modalidades Ginástica Geral (0,278) e Atletismo (2,217) apresentaram as menores Taxas de Participação média por 1000 estudantes e apresentaram Taxa de Participação Mediana nula enquanto que as modalidades Futsal apresentou Taxa de Participação Média de 55,23 por 1000 alunos e Taxa de Participação Mediana de 62,36.

5.2.6 Conclusão do demonstrativo dos dados

A partir dos dados encontrados podemos concluir que a Taxa de Participação na OCESP apresentou comportamento similar no decorrer dos anos. Porém com relação às modalidades esportivas apresentou uma grande variação, com os maiores valores de Taxa de Participação na modalidade Futsal e Voleibol e os menores valores nas modalidades de Ginástica Geral e Atletismo.

5.2.7 Discussão dos resultados

O debate acerca das atividades competitivas na escola vem provocando discussões em diferentes linhas de pesquisa da Educação Física. Nesse estudo o que pretendemos é mostrar que é possível oferecer essas atividades de forma sadia e consciente, sem precisar “reinventá-las”, mas apenas adaptá-las ao ambiente onde esta sendo desenvolvida.

Neste estudo através da pesquisa de campo e da análise dos documentos encontrados não se confirmou esses estudos acerca da competição escolar ser importuna para os alunos e excludentes para os menos habilitados. Com os números apresentados na pesquisa quantitativa da realidade escolar da Rede Estadual é simplesmente insignificante o número de participantes da OCESP, desmistificando essas afirmações. Como podemos dizer que precisamos reajustar as atividades competitivas na escola quando encontramos uma taxa mediana de 5,94 em cada 1.000 alunos, ou seja, é irrelevante o número de participantes nos jogos quando a analisamos em seu número total de 120.000 alunos matriculados na Rede.

Os resultados deste estudo sugerem rever formas de motivar os alunos, professores e o próprio Estado a investir nesse tipo de evento esportivo, para que haja ganho na Educação Física escolar. Não entendemos como, com essa realidade tão escassa de participação ainda encontramos em referenciais teóricos mais atuais autores preocupados em reestruturar os esportes baseando-se numa minoria tão insignificante que acreditamos ser reducionista para algo tão relevante que é o fenômeno esportivo e suas diferentes possibilidades. O título dessa dissertação preocupou-se em expressar a realidade encontrada nos números e relatos para futuras análises e reflexões.

Quando analisamos as respostas da pesquisa de campo podemos dizer que nesse ambiente as atividades competitivas são bem aceitas e muito utilizadas tanto nas aulas de Educação Física quanto na ACD. Encontramos repostas do tipo “a competição motiva os alunos, contribui na formação do caráter do aluno, esta presente nos conteúdos da Educação Física escolar”, mas alguns participantes logo que fazem essas afirmações se preocupam com os efeitos que a atividades competitivas podem gerar, se não trabalhadas corretamente.

É importante notar que apenas um dos participantes se pronunciou que de fato, em algumas de suas aulas, é inevitável que seus alunos façam “treinos” ao invés das atividades da aula propriamente dita. O que encontramos são situações pouco comentadas a respeito das aulas onde “a bola rola” e não há aplicação de conteúdo. Interessante também é que mesmo que não

tenhamos feito nenhum tipo de pergunta em relação aos conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física.

Na questão 11 quando perguntamos qual a motivação do professor em participar da OCESP as respostas que encontramos não foram nenhuma surpresa para nós. Não há um motivo maior da participação desses professores do que o fato de gostar do que fazem, do prazer em ver seus alunos participando dos jogos, de marcar a vida de seus alunos e isso é Educação no seu sentido mais amplo (Quadro 7).

Já na questão 12A quando questionamos as modalidades oferecidas nas escolas encontramos apenas o futsal em todas elas o que pode justificar nos dados quantitativos a discrepância da participação dos alunos nessa modalidade em relação às outras. Analisando o gráfico 5, observamos que as respostas dos professores a essa questão se enquadram nesses dados, pois nas respostas obtivemos após o futsal, o voleibol, o handebol e damas, confirmando os dados do gráfico. Isso nos leva a pensar que a motivação na participação dos alunos nas diversas modalidades da OCESP parte dos conteúdos que são trabalhados nas aulas de Educação Física. Exemplo: poucas escolas oferecem o basquetebol e é nítido nos dados que a participação dos alunos no basquetebol da OCESP é decadente e quase inexistente quando falamos no feminino.

Os professores que estão nas quadras exercendo sua docência e treinamentos sabem dos efeitos nocivos dessas atividades competitivas, mas na prática os indicadores e relatos contrariam alguns textos publicados na comunidade científica fazendo da competição escolar algo desastroso, criando “re-significados” a ela. Para tanto basta atentar-se para a obra de Assis (2001) onde trata dessas questões com uma visão bastante distante daquilo que denominamos de realidade no caso de nosso estudo.

Nas questões 12A, 13, 14 e 15 onde levantamos alguns questionamentos sobre a ACD, o que percebemos é que há um comprometimento desses profissionais com a OCESP, por isso se dedicam também aos treinamentos. Quando estivemos presentes na rodada do Ensino Médio o que notamos foi um bom envolvimento dos professores com seus alunos e com os jogos. Alguns professores até se “alteram” demais e realizam as substituições em vários momentos do jogo, o que motiva ainda mais os alunos a participarem das equipes. Os profissionais envolvidos devem ter essa constante preocupação em transmitir os valores inerentes ao esporte para despertarem o

interesse dos alunos em praticar, conhecer e se envolver com o esporte em suas diferentes manifestações.

Ao serem questionados sobre a forma que é feita a seleção dos alunos para os jogos, não abrimos a opção de duas respostas, para justamente mensurarmos a prioridade, mas a maioria dos entrevistados assinalaram mais de uma resposta o que nos leva a acreditar que essa seleção é feita de forma natural, ou seja, o aluno se destaca em uma ou mais modalidades nas aulas de Educação Física e o professor faz sua inscrição tanto nos jogos como na ACD. Não conseguimos ter acesso à uma lista de presença das turmas de ACD, por isso não podemos afirmar que esses alunos frequentam assiduamente os treinos. Apenas o participante 8 mencionou que alguns alunos se interessam pelo treino e acaba sendo convidado a participar.

Quanto ao investimento do Estado e a satisfação com a organização da OCESP o que notamos é uma grande insatisfação em relação a esse investimento, não só para a OCESP, mas para o fornecimento de materiais para as aulas. Realmente fica difícil objetivar resultados quando não há material para os treinos e para os jogos. O que encontramos na fala dos participantes é que há pouca verba e demora na logística para distribuição da mesma, ou seja, quando a verba chega os jogos já começaram gerando vários transtornos. Quanto à organização notamos certa cumplicidade nas respostas talvez pelo fato de entenderem as reais dificuldades e vivenciarem a dura realidade do que é oferecido para a organização dos jogos.

Sobre as atividades competitivas nas aulas de Educação Física encontramos participantes que relatam essas atividades como algo saudável e fundamental para a vida dos alunos. Já no participante 6, que leciona há 20 anos, falas do tipo “refletir sobre a importância da cooperação, respeitar limites e outras qualidades fundamentais como ética, conflitos e desafios” como se as atividades competitivas não oferecessem esse tipo de reflexão. Já no participante 8, que leciona há poucos meses, encontramos falas do tipo “as atividades competitivas, assim como as cooperativas são de extrema importância na formação dos alunos” também fazendo comparações entre a competição e a cooperação. Podemos dizer então que o tempo de trabalho, nesse caso, não interfere no uso ou não das atividades competitivas na escola, mas o que rege é o envolvimento do profissional com esse tipo de atividade.

Na questão das atividades competitivas não se relacionarem com a OCESP encontramos muita diversidade de repostas: não pode e nem deve estar relacionado; depende se muitos alunos fizeram parte dos treinos e acabam treinando nas aulas também; há elogios e deboches aos

participantes; outros dizendo que acontece na maioria das vezes; o tempo todo e poucas vezes. De acordo com nossa análise alguns professores utilizam as aulas de Educação Física para treinamentos o que gera preocupação com os alunos que não participam da ACD e acabam sendo excluídos das aulas também. Esta postura se apresenta como um dos grandes problemas históricos nas discussões sobre o trabalho da Educação Física escolar e sua relação com o conteúdo esporte.

Acreditamos que toda ação educativa necessita ter uma fundamentação baseada em uma concepção teórica que a direcione; por isso, a prática pedagógica de qualquer professor, deve ser articulada com uma pedagogia.

Infelizmente não conseguimos detectar o foco principal dessa estagnação na participação dos alunos na OCESP¹⁶, mas pudemos avaliar que faz parte de uma somatória de desencontros na realidade desses jogos.

¹⁶ Gráfico 3: Histograma da Taxa de Participação por 1000 alunos separados por Ano

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"A simplicidade é o último degrau da sabedoria!"

Khalil Gibran

As atividades competitivas estão presentes nas aulas de Educação Física. A forma como vamos encará-las se torna determinante num processo de sua aplicação. Na OCESP, o foco de nosso estudo, ela tem obviamente um papel fundamental. Os dados levantados comprovam essas afirmações consideradas as delimitações e limitações metodológicas do estudo.

A partir das manifestações dos professores que atuam na OCESP a respeito das atividades competitivas nas aulas de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de Campinas/SP, o presente estudo motivou a importância da discussão da importância a cerca da prática dessas atividades nas escolas com base em conhecimentos e não de senso comum.

A pesquisa também corrobora com alguns dados já apresentados na literatura sobre a competição esportiva escolar, bem como o desenvolvimento da Educação Física em nosso país e a importância dos professores nesse processo. A responsabilidade por uma competição voltada para a formação é de todos os envolvidos direta ou indiretamente: professores, alunos, dirigentes, governos, ministérios, etc. Mas dentro de nossa realidade espera-se que o professor assuma uma postura educacional no tratamento da competição na escola e que tenha claros seus objetivos e métodos de trabalho. Isso não acontecerá de um dia para o outro, mas é uma tarefa que requer tempo, dedicação e profissionais empenhados nessa conquista.

Esses profissionais devem possuir uma postura reflexiva, buscando a criação de espaço e de produção de novas formas de sociabilidade respeitando os limites de seus participantes. Sua reflexão que se dá na ação, deve incidir sobre a prática, procurando não reproduzir as formas tradicionais de competição, mas criar novos olhares sem perder o principal foco: competir.

Não podemos encerrar esse texto sem encorajar os professores da Rede Estadual de Ensino a persistirem nessa batalha que não se encerra aqui, pois ainda enfrentarão vários embates em seu cotidiano, mas nunca esquecerem que esses momentos ficarão guardados para sempre na memória dos alunos e as recompensas virão.

Esperamos que façam destas conclusões o ponto de partida para muitas outras investigações a fim de identificar outras peculiaridades sobre o tema diante da realidade apresentada.

REFERÊNCIAS

"A diferença entre um homem de sucesso e outro orientado para o fracasso é que um está aprendendo a errar, enquanto o outro está procurando aprender com os seus próprios erros."

Confúcio

- ASSIS, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BELBENOIT, G. **O desporto na escola**. Lisboa: Estampa, 1976.
- BENTO, J. O. **Desporto**: discurso e substância. Porto: Universidade do Porto, 2004.
- BEREOFF, P. S. **Experiência formativa e Educação Física**. São Paulo: UNISA, 1999.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BOMPA, T. O. **Treinando atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.
- BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo. In: _____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p.135-156.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997.
- BROTTO, F. O. Jogos cooperativos o jogo e o esporte como exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001.
- CABRAL, P. A descoberta da metodologia de investigação. Disponível em: <http://pedrocabral700936.blogspot.com/2008/05/recolha-de-dados.html>. Acesso em: 04 set. 2009.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- _____. **Política educacional e Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- CAZETTO, F. F. **A influência do esporte espetáculo sobre o modelo de competição dos mais jovens no judô**. 209f. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- CONSTANTINO, J. M. Os valores educativos do desporto: representações e realidades. In: BENTO, J. O. **Em defesa do desporto**: mutações e valores em conflito. Coimbra: Almedina, 2007. p. 57-89.

DAÓLIO, J. Educação Física escolar: um abordagem cultural. In: _____. **Cultura: Educação Física e futebol**. Campinas: UNICAMP, 1997

DARIDO, S. C. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, jan./jun. 2001.

DEL VECCHIO, F. B.; MONTAGNER, P. C. Resignificações do ambiente competitivo no judô: Aproximações pela abordagem crítica. **Corpo e Movimento**, v. 1, p. 46-52, 2008.

DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

FERREIRA, A.; DE ROSE, D. **Basquetebol**: técnica e táticas. São Paulo: EPU: EDUSP, 1987.

FINCK, S. C. **Educação Física e esporte**: uma visão na escola pública. 1995. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1995.

FLORENTINO, J.; SALDANHA, R. P. Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 12, n. 112, set. 2007.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano, 2003.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

_____. **Competição**. Disponível em:
http://educacaofisica.org/joomla/index.php?Itemid=2&id=145&option=com_content&task=view.
 2007. Acesso em: 22 fev. 2009.

_____.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GHIGLIONE, R.; MATALON, B. **O inquérito**: teoria e prática. Oeiras: Celta, 2003.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67-80.

GOMES, V. Q. A Competição esportiva como prática pedagógica da Educação Física escolar: estudo de caso com o handebol. In: CONGRESSO CIENTIFICO LATINO AMERICANO DA FIEP-UNIMEP, 2., Piracicaba, 2002. **Anais...** Piracicaba: UNIMEP, 2002.

HIRAMA, L. K. **Algo para além de tirar as crianças da rua: a pedagogia do esporte em projetos sócio educativos**. 358f. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

INTELIGÊNCIAS múltiplas. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%A2ncias_m%C3%BAltiplas. Acesso em: 28 dez. 2009.

LAKATOS E. M.; MARCONI M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARQUES, A. Desporto e futuro: o futuro do desporto. In: GARGANTA J. (Ed.). **Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto: Universidade do Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 2000.

MARQUES, R. F. R. **Esporte e escola: proposta para uma ressignificação**. 60f. 2004. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MONTAGNER, P. C. **Esporte de competição X educação: o caso do basquetebol**. 148f. 1993. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1993.

_____. SCAGLIA, A.; SOUZA, A. J. Pedagogia da competição em esportes: da teoria para uma proposta de sistematização na escola. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2001.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Educação**, Porto Alegre, ano 22, n. 37, 1999.

MOURA. D.; LOVISOLO, H. Antropologia, cultura e Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 137-153, maio 2008.

OLIVEIRA, M. P. **O galinho do céu: os saberes das figueiras de Taubaté**. 189f. 2007. Tese (Doutorado em Multimeios) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989

PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce**: o caso do basquetebol. 2. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

_____. **Educação Física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. da ULBRA, 2001.

_____. GALATTI, L. R.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PEDROSO, G. D. **Educação Física escolar**: jogo educativo e jogo competitivo. (o caso dos “JEM” Jogos Estudantis Municipais de Ponta Grossa – PR). 111f. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, 1996.

PREYER, T. C. **Educação Física escolar**: a importância da diversificação no ensino de seus conteúdos. 88f. 2000. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

RAMOS, M. P. **O lado oculto das ausências às aulas**. 144f. 1992. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

REINALDO, A. M. S.; SAEKI, T.; REINALDO, T. B. S. O uso da história oral na pesquisa em enfermagem psiquiátrica: revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 5, n. 2, p. 55-60, 2003. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista5_2/historia.html. Acesso em: 15 mar. 2009.

RONDINI, R. Campineiro acerta ao trocar o futebol pelo tênis de mesa: Leonardo, 14 anos, é quase um autodidata da modalidade que escolheu. **Correio Popular**, Campinas, 28 out. 2009, p. B12. (Esportes). Disponível em: http://cpopular.cosmo.com.br/mostra_noticia.asp?noticia=1658937&area=2030&authent=39160254D637621A242166F5054128. Acesso em: 28 out. 2009.

- RUFINO, J. L. et al. O fair-play na atualidade. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 57-67, jul./dez. 2005.
- SANTANA, W. C. **Futsal**: metodologia da participação. Londrina, LIDO, 2001.
- SÃO PAULO (Estado). Caderno do professor: educação física, ensino médio, 3ª série, 4º bimestre. São Paulo: SEE, 2008.
- SEURIN, P. Observações e conclusões da participação de crianças os esportes e competições. **Boletim FIEP**, Brasília, v. 51, n. 3/4, jul./dez. 1981.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- SIMSON, O. M. V. (Org). **Experimentos com histórias de vida**: Itália-Brasil. São Paulo: RT, 1988.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOARES, F. C. A competição esportiva como componente pedagógico da Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, 20, n. 5, p. 427, 2006.
- _____. et al. **A competição como contribuição no processo educativo**. In: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIAS. Campinas: FEF: UNICAMP, 2004. (Curso de Especialização Pedagogia do Esporte)
- TANI, G. **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.
- _____. Que diálogo ainda é possível? In: BENTO, J. O. **Em defesa do desporto**: mutações e valores em conflito. Coimbra: Almedina, 2007. p. 269-287.
- _____.; MANOEL, E. J. Esporte, Educação Física e Educação Física escolar. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.). **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. p.113-138.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- VINHA, M. Educação Física escolar entre os indígenas Kadiwéu. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29. Caxambu, 2006. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2006. p. 1-15.

WEIL, P. O que é holístico. Disponível em: <http://novaciencia.multiply.com/journal/item27>.

Acesso em: 20 mar. 2009.

APÊNDICES

“Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender”

Augusto Cury

APÊNDICE A - Instrumento utilizado para a entrevista

Prezado Professor,

*Este questionário destina-se à coleta de dados para uma pesquisa científica e pretende levantar informações sobre a **Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo (OCESP) na Região Leste de Campinas/SP**, refletir e discutir sobre sua organização, processo histórico, envolvimento nas aulas de Educação Física Escolar e prática pedagógica.*

Sua finalidade é estritamente científica e as pessoas que o responderem, em hipótese alguma, serão identificadas.

Para cada pergunta, deve-se assinalar apenas uma resposta, à exceção das questões em que houver instruções contrárias a essa.

Pedimos muita sinceridade nas respostas para que o objetivo desta pesquisa aproxime-se tanto quanto possível da realidade da OCESP e suas inferências na Educação Física escolar que ora pretendemos discutir.

A presente pesquisa esta autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sobre o parecer CEP: N°140/2009.

Lembramos que as questões de números 20, 21 e 22 são espaços reservados para sua opinião pessoal em relação ao assunto e é muito relevante para a pesquisa e as análises futuras.

Desde já, agradecemos a sua atenção e preciosa contribuição neste processo.

CONHECENDO O PROFISSIONAL:

1- Idade: _____ anos

2- Sexo: () M () F

3- Qual sua formação acadêmica?

() Graduação

() Pós-graduação

() Mestrado

() Doutorado

4- Em faculdade:

() pública

() privada

() outras _____

Em que ano concluiu? _____

5- Qual faixa etária que você trabalha atualmente? (pode ser mais de uma resposta)

() Educação infantil

() 1º ciclo do Ensino Fundamental (2º ao 5º ano)

() 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)

() Ensino médio

() Ensino superior

6- Há quanto tempo leciona? _____ anos

OCESP (Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo):

7- A sua escola participa da OCESP pela região Leste de Campinas?

() sim

() não

8- Se sim, você, como professor desta instituição de ensino também participa?

() sim

() não

9- Há quanto tempo?

10- Com qual função?

11- 11- Qual o principal motivo de sua participação? (pode ser mais de uma resposta)

- () gosta
 () pelo incentivo financeiro que o Estado oferece
 () pela motivação dos alunos em participar
 () por acreditar na competição na escola

Outros: _____

12- A sua escola oferece turmas de AACD regularmente?

- () sim
 () não

13- Você dá aula de AACD? (caso essa alternativa seja negativa, vá para a questão nº16)

- () sim
 () não

14- Se sim, quantas aulas por semana?

15- Como você vê a participação dos alunos nas turmas de AACD?

- () boa aceitação por parte dos alunos, eles gostam e participam das aulas
 () média aceitação por parte dos alunos, eles gostam
 () não é bem vista pelos alunos, vão apenas para participar dos jogos
 () outros

16- Em sua escola, como é feita a seleção dos alunos para participar dos jogos?

- () o professor seleciona nas aulas de Ed. Física
 () os alunos se inscrevem espontaneamente
 () os alunos participam por insistência do professor
 () outros

17- Quanto à organização da OCESP você acha:

- ☐ muito satisfatória
- ☐ satisfatória
- ☐ pouco satisfatória
- ☐ insatisfatória

Justifique: _____

18- Quanto aos investimentos do Estado na OCESP você acha:

- ☐ muito satisfatório
- ☐ satisfatório
- ☐ pouco satisfatório
- ☐ insatisfatório

Justifique: _____

12- Das modalidades que são oferecidas nos jogos, quais são praticadas nas aulas de Educação Física de sua escola: (pode ser mais de uma resposta)

- ☐ Atletismo
- ☐ Basquetebol
- ☐ Futsal
- ☐ Handebol
- ☐ Tênis de Mesa
- ☐ Voleibol
- ☐ Xadrez
- ☐ Damas
- ☐ Ginástica Geral

19- Como você analisa as atividades competitivas nas aulas de Educação Física?

20- Essas atividades competitivas nas aulas se relacionam com a OCESP em algum momento?

21- Gostaria de fazer alguma inferência sobre esse assunto que não foi abordado nesse questionário?

MUITO OBRIGADA!

APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Fernanda Carone Soares
Rua: Arnaldo Piva, 130, Jd. Okinawa, Paulínia, SP.
Telefones pessoais: 19 3884-7461 / 19 9193-3501
E-mail: fercarone@gmail.com

Comitê de Ética – FCM/UNICAMP
Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Barão Geraldo – Campinas/SP
Tel: 37888936
E-mail: cep@fcm.unicamp.br

Eu, _____ portador da carteira de identidade nº _____, concordo em participar de entrevista individual para a pesquisa sobre a OCESP - Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo. Sei que as informações que prestarei para colaborar com a pesquisa serão através de respostas a um questionário, confiando na idoneidade do pesquisador e nas informações de retorno do projeto, quando o mesmo já estiver concluído.

Também estou ciente da possibilidade de desistir de participar a qualquer momento da pesquisa ou proibir a utilização de minhas respostas, sem que isto acarrete nenhuma implicação ou ônus para mim.

Afirmo ser sabedor que não receberei nenhum benefício e que a realização da entrevista não oferecerá riscos ou desconfortos de qualquer espécie. Estou ciente também que a realização deste estudo não oferece risco, dano e nenhum tipo de ônus a mim e nem a minha família.

Concordo com a utilização dos dados de meu depoimento para fins científicos, desde que preservado o sigilo quanto à minha identidade.

_____, _____ de _____ de 2009.

APÊNDICE C - Transcrição na íntegra dos questionários respondidos pelos participantes

Participante 1

Prezado Professor,

Este questionário destina-se à coleta de dados para uma pesquisa científica e pretende levantar informações sobre a Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo (OCESP) na Região Leste de Campinas/SP, refletir e discutir sobre sua organização, processo histórico, envolvimento nas aulas de Educação Física Escolar e prática pedagógica.

Sua finalidade é estritamente científica e as pessoas que o responderem, em hipótese alguma, serão identificadas.

Para cada pergunta, deve-se assinalar apenas uma resposta, à exceção das questões em que houver instruções contrárias a essa.

Pedimos muita sinceridade nas respostas para que o objetivo desta pesquisa aproxime-se tanto quanto possível da realidade da OCESP e suas inferências na Educação Física escolar que ora pretendemos discutir.

A presente pesquisa esta autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sobre o parecer CEP: N°140/2009.

Lembramos que as questões de números 20, 21 e 22 são espaços reservados para sua opinião pessoal em relação ao assunto e é muito relevante para a pesquisa e as análises futuras.

Desde já, agradecemos a sua atenção e preciosa contribuição neste processo.

CONHECENDO O PROFISSIONAL:

- 1- Idade: 49 anos
- 2- Sexo: (X) M () F
- 3- Qual sua formação acadêmica?
 () Graduação (X) Pós-graduação () Mestrado () Doutorado
- 4- Em faculdade:
 () pública
 (X) privada
 () outras _____
 Em que ano concluiu? 1983
- 5- Qual faixa etária que você trabalha atualmente? (pode ser mais de uma resposta)
 () Educação infantil
 () 1º ciclo do Ensino Fundamental (2º ao 5º ano)
 (X) 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)
 (X) Ensino médio
 () Ensino superior

- 6- Há quanto tempo leciona? 27 anos

OCESP (Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo):

- 7- A sua escola participa da OCESP pela região Leste de Campinas?
 (X) sim
 () não
- 8- Se sim, você, como professor desta instituição de ensino também participa?

- (X) sim
() não

9- Há quanto tempo?

Nesta UE há cinco anos, mas como professor da rede estadual há 20 anos.

10- Com qual função?

Professor, Técnico Desportivo, Organizador e Árbitro

11- 11- Qual o principal motivo de sua participação? (pode ser mais de uma resposta)

- (X) gosta
() pelo incentivo financeiro que o Estado oferece
(X) pela motivação dos alunos em participar
(X) por acreditar na competição na escola

Outros: _____

12- A sua escola oferece turmas de ACD regularmente?

- (X) sim
() não

13- Você dá aula de ACD? (caso essa alternativa seja negativa, vá para a questão nº16)

- (X) sim
() não

14- Se sim, quantas aulas por semana?

06 aulas semanais

15- Como você vê a participação dos alunos nas turmas de ACD?

- (X) boa aceitação por parte dos alunos, eles gostam e participam das aulas
() média aceitação por parte dos alunos, eles gostam
() não é bem vista pelos alunos, vão apenas para participar dos jogos
() outros

16- Em sua escola, como é feita a seleção dos alunos para participar dos jogos?

- (X) o professor seleciona nas aulas de Ed. Física
(X) os alunos se inscrevem espontaneamente
() os alunos participam por insistência do professor
() outros

17- Quanto à organização da OCESP você acha:

- () muito satisfatória
 (X) satisfatória
 () pouco satisfatória
 () insatisfatória

Justifique: _____

18- Quanto aos investimentos do Estado na OCESP você acha:

- () muito satisfatório
 () satisfatório
 (X) pouco satisfatório
 () insatisfatório

Justifique: as verbas destinadas ao transporte dos alunos ainda não são as adequadas _____

12- Das modalidades que são oferecidas nos jogos, quais são praticadas nas aulas de Educação Física de sua escola: (pode ser mais de uma resposta)

- () Atletismo
 () Basquetebol
 (X) Futsal
 (X) Handebol
 () Tênis de Mesa
 () Voleibol
 () Xadrez
 (X) Damas
 () Ginástica Geral

19- Como você analisa as atividades competitivas nas aulas de Educação Física?

Nas aulas de Educação Física não costumo incentivar a competitividade e sim a participação espontânea do aluno, tentando conscientizá-lo da importância da prática da atividade física como forma de aprendizado, lazer e bem estar físico e mental. Quando durante as aulas surgem momentos de competitividade, procuro mantê-los de forma moderada porque apesar de entender que a competitividade está presente em todos os momentos da vida do ser humano, ela não deve ser levada à limites que possam provocar exageros capazes de criar pontos negativos no trabalho em grupo.

20- Essas atividades competitivas nas aulas se relacionam com a OCESP em algum momento?

Não, o momento de aula não pode, nem deve estar condicionado a participação nas aulas de ACD.

21- Gostaria de fazer alguma inferência sobre esse assunto que não foi abordado nesse questionário?

Se não acompanhou, gostaria de sugerir ao elaborador deste questionário que procurasse antes de pensar sobre as perguntas visitar e acompanhar em algumas UEs o trabalho das turmas de ACD bem como o andamento dos jogos para que possa sentir "in loco" como ele se desenrola.

MUITO OBRIGADA!

Participante 2

Prezado Professor,

Este questionário destina-se à coleta de dados para uma pesquisa científica e pretende levantar informações sobre a **Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo (OCESP) na Região Leste de Campinas/SP**, refletir e discutir sobre sua organização, processo histórico, envolvimento nas aulas de Educação Física Escolar e prática pedagógica.

Sua finalidade é estritamente científica e as pessoas que o responderem, em hipótese alguma, serão identificadas.

Para cada pergunta, deve-se assinalar apenas uma resposta, à exceção das questões em que houver instruções contrárias a essa.

Pedimos muita sinceridade nas respostas para que o objetivo desta pesquisa aproxime-se tanto quanto possível da realidade da OCESP e suas inferências na Educação Física escolar que ora pretendemos discutir. A presente pesquisa está autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sobre o parecer CEP: N°140/2009.

Lembramos que as questões de números 20, 21 e 22 são espaços reservados para sua opinião pessoal em relação ao assunto e é muito relevante para a pesquisa e as análises futuras.

Desde já, agradecemos a sua atenção e preciosa contribuição neste processo.

CONHECENDO O PROFISSIONAL:

1-Idade: 30 anos

2-Sexo: ☒ M ☐ F

3- Qual sua formação acadêmica?

☒ Graduação ☐ Pós-graduação ☐ Mestrado ☐ Doutorado

4- Em faculdade:

☐ pública

☒ privada

☐ outras _____

Em que ano concluiu? 2009

5- Qual faixa etária que você trabalha atualmente? (pode ser mais de uma resposta)

☐ Educação infantil

☐ 1º ciclo do Ensino Fundamental (2º ao 5º ano)

☐ 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)

☒ Ensino médio

☐ Ensino superior

6- Há quanto tempo leciona? 1 anos

OCESP (Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo):

7- A sua escola participa da OCESP pela região Leste de Campinas?

☒ sim

☐ não

8- Se sim, você, como professor desta instituição de ensino também participa?

☒ sim

☐ não

9- Há quanto tempo?

7

10- Com qual função?

Aux. Técnico

11- Qual o principal motivo de sua participação? (pode ser mais de uma resposta)

- ☒ gosta
() pelo incentivo financeiro que o Estado oferece
☒ pela motivação dos alunos em participar
() por acreditar na competição na escola

Outros:

12- A sua escola oferece turmas de AACD regularmente?

- ☒ sim
() não

13- Você dá aula de AACD? (caso essa alternativa seja negativa, vá para a questão nº16)

- ☒ sim
() não

14- Se sim, quantas aulas por semana?

3

15- Como você vê a participação dos alunos nas turmas de AACD?

- ☒ boa aceitação por parte dos alunos, eles gostam e participam das aulas
() média aceitação por parte dos alunos, eles gostam
() não é bem vista pelos alunos, vão apenas para participar dos jogos
() outros

16- Em sua escola, como é feita a seleção dos alunos para participar dos jogos?

- ☒ o professor seleciona nas aulas de Ed. Física
() os alunos se inscrevem espontaneamente
() os alunos participam por insistência do professor
() outros

17- Quanto à organização da OCESP você acha:

- ☒ muito satisfatória
() satisfatória
() pouco satisfatória
() insatisfatória

Justifique:

18- Quanto aos investimentos do Estado na OCESP você acha:

- () muito satisfatório
 (x) satisfatório
 () pouco satisfatório
 () insatisfatório

Justifique:

12- Das modalidades que são oferecidas nos jogos, quais são praticadas nas aulas de Educação Física de sua escola: (pode ser mais de uma resposta)

- (x) Atletismo
 (x) Basquetebol
 (x) Futsal
 (x) Handebol
 (x) Tênis de Mesa
 (x) Voleibol
 (x) Xadrez
 (x) Damas
 () Ginástica Geral

19- Como você analisa as atividades competitivas nas aulas de Educação Física?

Essas atividades são bem aceitas, sempre lembrando da sua regra arbitria, e a competição também faz parte para a construção da aluno como pessoa.

20- Essas atividades competitivas nas aulas se relacionam com a OCESP em algum momento?

Depende pois, se vamos para dentro de melhores alunos participantes da OCESP, os mesmos a fazem da aula, se não, então não são mais competitivas.

21- Gostaria de fazer alguma inferência sobre esse assunto que não foi abordado nesse questionário?

MUITO OBRIGADA!

Participante 3

Prezado Professor,

*Este questionário destina-se à coleta de dados para uma pesquisa científica e pretende levantar informações sobre a **Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo (OCESP) na Região Leste de Campinas/SP**, refletir e discutir sobre sua organização, processo histórico, envolvimento nas aulas de Educação Física Escolar e prática pedagógica.*

Sua finalidade é estritamente científica e as pessoas que o responderem, em hipótese alguma, serão identificadas.

Para cada pergunta, deve-se assinalar apenas uma resposta, à exceção das questões em que houver instruções contrárias a essa.

Pedimos muita sinceridade nas respostas para que o objetivo desta pesquisa aproxime-se tanto quanto possível da realidade da OCESP e suas inferências na Educação Física escolar que ora pretendemos discutir.

A presente pesquisa esta autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sobre o parecer CEP: N°140/2009.

Lembramos que as questões de números 20, 21 e 22 são espaços reservados para sua opinião pessoal em relação ao assunto e é muito relevante para a pesquisa e as análises futuras.

Desde já, agradecemos a sua atenção e preciosa contribuição neste processo.

CONHECENDO O PROFISSIONAL:

- 1- Idade: 59 anos
- 2- Sexo: (X) M () F
- 3- Qual sua formação acadêmica?
☒ Graduação ☐ Pós-graduação ☐ Mestrado ☐ Doutorado
- 4- Em faculdade:
☐ pública
☒ privada
☐ outras _____
 Em que ano concluiu? 1973 _____
- 5- Qual faixa etária que você trabalha atualmente? (pode ser mais de uma resposta)
☐ Educação infantil
☐ 1º ciclo do Ensino Fundamental (2º ao 5º ano)
☒ 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)
☒ Ensino médio
☐ Ensino superior
- 6- Há quanto tempo leciona? 16 anos

OCESP (Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo):

- 7- A sua escola participa da OCESP pela região Leste de Campinas?
☒ sim
☐ não
- 8- Se sim, você, como professor desta instituição de ensino também participa?
☒ sim
☐ não

9- Há quanto tempo?

_03 anos_____

10- Com qual função?

_treinador_____

11- 11- Qual o principal motivo de sua participação? (pode ser mais de uma resposta)

() gosta

() pelo incentivo financeiro que o Estado oferece

(x) pela motivação dos alunos em participar

() por acreditar na competição na escola

Outros:_____

12- A sua escola oferece turmas de AACD regularmente?

(x) sim

() não

13- Você dá aula de AACD? (caso essa alternativa seja negativa, vá para a questão nº16)

(x) sim

() não

14- Se sim, quantas aulas por semana?

_seis_____

15- Como você vê a participação dos alunos nas turmas de AACD?

(x) boa aceitação por parte dos alunos, eles gostam e participam das aulas

() média aceitação por parte dos alunos, eles gostam

() não é bem vista pelos alunos, vão apenas para participar dos jogos

() outros

16- Em sua escola, como é feita a seleção dos alunos para participar dos jogos?

() o professor seleciona nas aulas de Ed. Física

(x) os alunos se inscrevem espontaneamente

() os alunos participam por insistência do professor

() outros

17- Quanto à organização da OCESP você acha:

- () muito satisfatória
 (x) satisfatória
 () pouco satisfatória
 () insatisfatória

Justifique: O nível dos jogos vem apresentando queda de produção, as Escolas não recebem material suficiente e de qualidade para os professores desenvolverem sessões de treinamento onde os fundamentos possam ser convenientemente trabalhados, melhorando a técnica nos alunos.

18- Quanto aos investimentos do Estado na OCESP você acha:

- () muito satisfatório
 () satisfatório
 (x) pouco satisfatório
 () insatisfatório

Justifique: Burocracia demais, e demora na distribuição da verba para transporte dos alunos.

12- Das modalidades que são oferecidas nos jogos, quais são praticadas nas aulas de Educação Física de sua escola: (pode ser mais de uma resposta)

- () Atletismo
 (x) Basquetebol
 (x) Futsal
 (x) Handebol
 () Tênis de Mesa
 (x) Voleibol
 (x) Xadrez
 (x) Damas
 () Ginástica Geral

19- Como você analisa as atividades competitivas nas aulas de Educação Física?

São as que mais motivam a participação da maioria dos alunos, da mesma forma que afasta aqueles que possuem certa dificuldade no seu SE MOVIMENTAR, pois geralmente sofrem alguma rejeição por parte daqueles com maior facilidade na prática das atividades e jogos competitivos.

20- Essas atividades competitivas nas aulas se relacionam com a OCESP em algum momento?

Não

21- Gostaria de fazer alguma inferência sobre esse assunto que não foi abordado nesse questionário?

MUITO OBRIGADA!

Participante 4

Prezado Professor,

Este questionário destina-se à coleta de dados para uma pesquisa científica e pretende levantar informações sobre a Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo (OCESP) na Região Leste de Campinas/SP, refletir e discutir sobre sua organização, processo histórico, envolvimento nas aulas de Educação Física Escolar e prática pedagógica.

Sua finalidade é estritamente científica e as pessoas que o responderem, em hipótese alguma, serão identificadas.

Para cada pergunta, deve-se assinalar apenas uma resposta, à exceção das questões em que houver instruções contrárias a essa.

Pedimos muita sinceridade nas respostas para que o objetivo desta pesquisa aproxime-se tanto quanto possível da realidade da OCESP e suas inferências na Educação Física escolar que ora pretendemos discutir.

A presente pesquisa esta autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sobre o parecer CEP: N°140/2009.

Lembramos que as questões de números 20, 21 e 22 são espaços reservados para sua opinião pessoal em relação ao assunto e é muito relevante para a pesquisa e as análises futuras.

Desde já, agradecemos a sua atenção e preciosa contribuição neste processo.

CONHECENDO O PROFISSIONAL:

- 1- Idade: 48 anos
- 2- Sexo: () M (x) F
- 3- Qual sua formação acadêmica?
 (x) Graduação () Pós-graduação () Mestrado () Doutorado
- 4- Em faculdade:
 () pública
 (x) privada
 () outras _____
 Em que ano concluiu? 1984
- 5- Qual faixa etária que você trabalha atualmente? (pode ser mais de uma resposta)
 () Educação infantil
 () 1º ciclo do Ensino Fundamental (2º ao 5º ano)
 () 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)
 (x) Ensino médio
 () Ensino superior
- 6- Há quanto tempo leciona? 20 anos

OCESP (Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo):

- 7- A sua escola participa da OCESP pela região Leste de Campinas?
 (x) sim
 () não
- 8- Se sim, você, como professor desta instituição de ensino também participa?
 (x) sim
 () não

9- Há quanto tempo?

17 anos

10- Com qual função?

Professora e auxiliando a coordenação quando necessário

11- 11- Qual o principal motivo de sua participação? (pode ser mais de uma resposta)

☒ gosta

☐ pelo incentivo financeiro que o Estado oferece

☒ pela motivação dos alunos em participar

☒ por acreditar na competição na escola

Outros:

12- A sua escola oferece turmas de ACD regularmente?

☒ sim

☐ não

13- Você dá aula de ACD? (caso essa alternativa seja negativa, vá para a questão nº16)

☒ sim

☐ não

14- Se sim, quantas aulas por semana?

Duas para pó Futebol Feminino e três para o feminino

15- Como você vê a participação dos alunos nas turmas de AACD?

☒ boa aceitação por parte dos alunos, eles gostam e participam das aulas

☐ média aceitação por parte dos alunos, eles gostam

☐ não é bem vista pelos alunos, vão apenas para participar dos jogos

☐ outros

16- Em sua escola, como é feita a seleção dos alunos para participar dos jogos?

☒ o professor seleciona nas aulas de Ed. Física

☒ os alunos se inscrevem espontaneamente

☐ os alunos participam por insistência do professor

☐ outros

17- Quanto à organização da OCESP você acha:

☐ muito satisfatória

☒ satisfatória

() pouco satisfatória

() insatisfatória

Justifique: _____

18- Quanto aos investimentos do Estado na OCESP você acha:

() muito satisfatório

() satisfatório

(x) pouco satisfatório

() insatisfatório

Justifique: O que falta, realmente, é bverbva específica para aquisição de material para ministrarmos as aulas de ACD. As verbas também deveriam chegar antes de iniciarmos os jogos.

12- Das modalidades que são oferecidas nos jogos, quais são praticadas nas aulas de Educação Física de sua escola: (pode ser mais de uma resposta)

() Atletismo

(x) Basquetebol

(x) Futsal

(x) Handebol

(x) Tênis de Mesa

(x) Voleibol

(x) Xadrez

(x) Damas

() Ginástica Geral

19- Como você analisa as atividades competitivas nas aulas de Educação Física?

São muito apreciadas pelos alunos, principalmente quando existem duas ou mais salas fazendo aula no mesmo horário. São saudáveis e divertidas também

20- Essas atividades competitivas nas aulas se relacionam com a OCESP em algum momento?

Em alguns momentos os próprios alunos comentam sobre os colegas que estão na turma, ou elogiando ou mesmo "tirando sarro"

21- Gostaria de fazer alguma inferência sobre esse assunto que não foi abordado nesse questionário?

Sim, é de suprema importância diminuir o número mínimo de alunos, por turma, de 25 para 16 (esse é um bom número!). O prazo para organizar as turmas no início do ano é muito pequeno, uma vez que as aulas embora iniciando nos primeiros dias de fevereiro, começam efetivamente no final de fevereiro ou somente em março e o prazo para inscrição na OCESP se encerra em 15 de março para o infantil, e, para o juvenil, embora ocorrendo no segundo semestre, a inscrição tem que ser feita em abril, quando estamos praticamente no meio do campeonato da categoria infantil e se não tiver uma Direção na Unidade Escolar, que seja organizada, muitas vezes o professor não é avisado e as turmas não são inscritas na OCESP. Isso causa muitos problemas, uma vez que os alunos treinam durante o ano inteiro, esperando pela Olimpíada e muitas vezes, não podem participar.

MUITO OBRIGADA!

Participante 5

Prezado Professor,

Este questionário destina-se à coleta de dados para uma pesquisa científica e pretende levantar informações sobre a **Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo (OCESP) na Região Leste de Campinas/SP**, refletir e discutir sobre sua organização, processo histórico, envolvimento nas aulas de Educação Física Escolar e prática pedagógica.

Sua finalidade é estritamente científica e as pessoas que o responderem, em hipótese alguma, serão identificadas.

Para cada pergunta, deve-se assinalar apenas uma resposta, à exceção das questões em que houver instruções contrárias a essa.

Pedimos muita sinceridade nas respostas para que o objetivo desta pesquisa aproxime-se tanto quanto possível da realidade da OCESP e suas inferências na Educação Física escolar que ora pretendemos discutir.

A presente pesquisa esta autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sobre o parecer CEP: N°140/2009.

Lembramos que as questões de números 20, 21 e 22 são espaços reservados para sua opinião pessoal em relação ao assunto e é muito relevante para a pesquisa e as análises futuras.

Desde já, agradecemos a sua atenção e preciosa contribuição neste processo.

CONHECENDO O PROFISSIONAL:

1-Idade: 41 anos

2-Sexo: ☒ M () F

3- Qual sua formação acadêmica?

() Graduação

☒ Pós-graduação

() Mestrado

() Doutorado

4- Em faculdade:

☒ pública

() privada

() outras _____

Em que ano concluiu? 1991

5- Qual faixa etária que você trabalha atualmente? (pode ser mais de uma resposta)

() Educação infantil

() 1º ciclo do Ensino Fundamental (2º ao 5º ano)

☒ 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)

☒ Ensino médio

() Ensino superior

6- Há quanto tempo leciona? 20 anos

OCESP (Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo):

7- A sua escola participa da OCESP pela região Leste de Campinas?

☒ sim

() não

8- Se sim, você, como professor desta instituição de ensino também participa?

☒ sim

() não

9- Há quanto tempo?

1 ano

10- Com qual função?

Professor

11- Qual o principal motivo de sua participação? (pode ser mais de uma resposta)

- ☒ gosta
☐ pelo incentivo financeiro que o Estado oferece
☒ pela motivação dos alunos em participar
☒ por acreditar na competição na escola

Outros:

12- A sua escola oferece turmas de AACD regularmente?

- ☒ sim
☐ não

13- Você dá aula de AACD? (caso essa alternativa seja negativa, vá para a questão nº16)

- ☒ sim
☐ não

14- Se sim, quantas aulas por semana?

3 AULAS

15- Como você vê a participação dos alunos nas turmas de AACD?

- ☒ boa aceitação por parte dos alunos, eles gostam e participam das aulas
☐ média aceitação por parte dos alunos, eles gostam
☐ não é bem vista pelos alunos, vão apenas para participar dos jogos
☐ outros

16- Em sua escola, como é feita a seleção dos alunos para participar dos jogos?

- ☒ o professor seleciona nas aulas de Ed. Física
☒ os alunos se inscrevem espontaneamente
☐ os alunos participam por insistência do professor
☐ outros

17- Quanto à organização da OCESP você acha:

- ☒ muito satisfatória
☐ satisfatória
☐ pouco satisfatória
☐ insatisfatória

Justifique:

18- Quanto aos investimentos do Estado na OCESP você acha:

- () muito satisfatório
 () satisfatório
 (x) pouco satisfatório
 () insatisfatório

Justifique:

12- Das modalidades que são oferecidas nos jogos, quais são praticadas nas aulas de Educação Física de sua escola: (pode ser mais de uma resposta)

- () Atletismo
 () Basquetebol
 (x) Futsal
 (x) Handebol
 () Tênis de Mesa
 (x) Voleibol
 () Xadrez
 () Damas
 () Ginástica Geral

19- Como você analisa as atividades competitivas nas aulas de Educação Física?

UMA NECESSIDADE, pois a vida já é uma competição. Saber competir é fundamental para o desenvolvimento do aluno.

20- Essas atividades competitivas nas aulas se relacionam com a OCESP em algum momento?

na maioria das vezes.

21- Gostaria de fazer alguma inferência sobre esse assunto que não foi abordado nesse questionário?

A equipe gestora de cada unidade escolar valoriza ou participa das aulas e atividades da OCESP.

MUITO OBRIGADA!

Participante 6

Prezado Professor,

Este questionário destina-se à coleta de dados para uma pesquisa científica e pretende levantar informações sobre a **Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo (OCESP) na Região Leste de Campinas/SP**, refletir e discutir sobre sua organização, processo histórico, envolvimento nas aulas de Educação Física Escolar e prática pedagógica.

Sua finalidade é estritamente científica e as pessoas que o responderem, em hipótese alguma, serão identificadas.

Para cada pergunta, deve-se assinalar apenas uma resposta, à exceção das questões em que houver instruções contrárias a essa.

Pedimos muita sinceridade nas respostas para que o objetivo desta pesquisa aproxime-se tanto quanto possível da realidade da OCESP e suas inferências na Educação Física escolar que ora pretendemos discutir. A presente pesquisa esta autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sobre o parecer CEP: N°140/2009.

Lembramos que as questões de números 20, 21 e 22 são espaços reservados para sua opinião pessoal em relação ao assunto e é muito relevante para a pesquisa e as análises futuras.

Desde já, agradecemos a sua atenção e preciosa contribuição neste processo.

CONHECENDO O PROFISSIONAL:

1- Idade: 48 anos

2- Sexo: () M (X) F

3- Qual sua formação acadêmica?

() Graduação

(X) Pós-graduação

() Mestrado

() Doutorado

4- Em faculdade:

(X) pública

(X) privada

() outras

Em que ano concluiu? 1983 / 2001

5- Qual faixa etária que você trabalha atualmente? (pode ser mais de uma resposta)

() Educação infantil

() 1º ciclo do Ensino Fundamental (2º ao 5º ano)

(X) 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)

(X) Ensino médio

() Ensino superior

6- Há quanto tempo leciona? 24 anos

OCESP (Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo):

7- A sua escola participa da OCESP pela região Leste de Campinas?

(X) sim

() não

8- Se sim, você, como professor desta instituição de ensino também participa?

(X) sim

() não

9- Há quanto tempo?

20 ANOS

10- Com qual função?

Professora

11- 11- Qual o principal motivo de sua participação? (pode ser mais de uma resposta)

- ☒ gosta
☐ pelo incentivo financeiro que o Estado oferece
☒ pela motivação dos alunos em participar
☒ por acreditar na competição na escola

Outros: _____

12- A sua escola oferece turmas de AACD regularmente?

- ☒ sim
☐ não

13- Você dá aula de AACD? (caso essa alternativa seja negativa, vá para a questão nº16)

- ☒ sim
☐ não

14- Se sim, quantas aulas por semana?

_____ 02 _____

15- Como você vê a participação dos alunos nas turmas de AACD?

- ☒ boa aceitação por parte dos alunos, eles gostam e participam das aulas
☐ média aceitação por parte dos alunos, eles gostam
☐ não é bem vista pelos alunos, vão apenas para participar dos jogos
☐ outros

16- Em sua escola, como é feita a seleção dos alunos para participar dos jogos?

- ☐ o professor seleciona nas aulas de Ed. Física
☒ os alunos se inscrevem espontaneamente
☐ os alunos participam por insistência do professor
☐ outros

17- Quanto à organização da OCESP você acha:

- ☒ muito satisfatória
☐ satisfatória
☐ pouco satisfatória
☐ insatisfatória

Justifique: _____

18- Quanto aos investimentos do Estado na OCESP você acha:

- () muito satisfatório
☒ satisfatório
 () pouco satisfatório
 () insatisfatório

Justifique: _____

19- Das modalidades que são oferecidas nos jogos, quais são praticadas nas aulas de Educação Física de sua escola: (pode ser mais de uma resposta)

- () Atletismo
 () Basquetebol
☒ Futsal
 () Handebol
 () Tênis de Mesa
☒ Voleibol
 () Xadrez
☒ Damas
 () Ginástica Geral

20- Como você analisa as atividades competitivas nas aulas de Educação Física?

FAZENDO PARTE DO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, TEMOS QUE TRABALHAR A COMPETIÇÃO DE UMA FORMA EQUILIBRADA NAS AULAS REGULARES, SEMPRE REFLETINDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO, RESPEITO, LIMITES E OUTRAS QUALIDADES FUNDAMENTAIS COMO ÉTICA, CONFLITO E DESAFIOS QUE NO DIA-A-DIA DESEJAM CONTEMPLADOS EM NOSSAS AULAS.

21- Essas atividades competitivas nas aulas se relacionam com a OCESP em algum momento?

O tempo todo.

22- Gostaria de fazer alguma inferência sobre esse assunto que não foi abordado nesse questionário?

MUITO OBRIGADA!

Participante 7

Prezado Professor,

Este questionário destina-se à coleta de dados para uma pesquisa científica e pretende levantar informações sobre a **Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo (OCESP) na Região Leste de Campinas/SP**, refletir e discutir sobre sua organização, processo histórico, envolvimento nas aulas de Educação Física Escolar e prática pedagógica.

Sua finalidade é estritamente científica e as pessoas que o responderem, em hipótese alguma, serão identificadas.

Para cada pergunta, deve-se assinalar apenas uma resposta, à exceção das questões em que houver instruções contrárias a essa.

Pedimos muita sinceridade nas respostas para que o objetivo desta pesquisa aproxime-se tanto quanto possível da realidade da OCESP e suas inferências na Educação Física escolar que ora pretendemos discutir. A presente pesquisa está autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sobre o parecer CEP: Nº140/2009.

Lembramos que as questões de números 20, 21 e 22 são espaços reservados para sua opinião pessoal em relação ao assunto e é muito relevante para a pesquisa e as análises futuras.

Desde já, agradecemos a sua atenção e preciosa contribuição neste processo.

CONHECENDO O PROFISSIONAL:

1-Idade: 47 anos

2-Sexo: ☒ M ☐ F

3-Qual sua formação acadêmica?

☒ Graduação ☐ Pós-graduação ☐ Mestrado ☐ Doutorado

4-Em faculdade:

☐ pública

☒ privada

☐ outras _____

Em que ano concluiu? 1985

5-Qual faixa etária que você trabalha atualmente? (pode ser mais de uma resposta)

☐ Educação infantil

☐ 1º ciclo do Ensino Fundamental (2º ao 5º ano)

☐ 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)

☒ Ensino médio

☐ Ensino superior

6-Há quanto tempo leciona? 27 anos

OCESP (Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo):

7-A sua escola participa da OCESP pela região Leste de Campinas?

☒ sim

☐ não

8-Se sim, você, como professor desta instituição de ensino também participa?

☒ sim

☐ não

9-Há quanto tempo?

9 anos

10- Com qual função?

professor

11- Qual o principal motivo de sua participação? (pode ser mais de uma resposta)

- ☒ gosta
☐ pelo incentivo financeiro que o Estado oferece
☒ pela motivação dos alunos em participar
☒ por acreditar na competição na escola

Outros: _____

12- A sua escola oferece turmas de AACD regularmente?

- ☒ sim
☐ não

13- Você dá aula de AACD? (caso essa alternativa seja negativa, vá para a questão nº16)

- ☒ sim
☐ não

14- Se sim, quantas aulas por semana?

15- Como você vê a participação dos alunos nas turmas de AACD?

- ☒ boa aceitação por parte dos alunos, eles gostam e participam das aulas
☐ média aceitação por parte dos alunos, eles gostam
☐ não é bem vista pelos alunos, vão apenas para participar dos jogos
☐ outros
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

16- Em sua escola, como é feita a seleção dos alunos para participar dos jogos?

- ☐ o professor seleciona nas aulas de Ed. Física
☒ os alunos se inscrevem espontaneamente
☐ os alunos participam por insistência do professor
☐ outros
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

17- Quanto à organização da OCESP você acha:

- ☒ muito satisfatória
☐ satisfatória
☐ pouco satisfatória
☐ insatisfatória

Justifique: _____

18- Quanto aos investimentos do Estado na OCESP você acha:

- () muito satisfatório
 () satisfatório
 (x) pouco satisfatório
 () insatisfatório

Justifique:

melhor as condições de logística - porém
 sem oqem a ser destinado

12- Das modalidades que são oferecidas nos jogos, quais são praticadas nas aulas de Educação Física de sua escola: (pode ser mais de uma resposta)

- () Atletismo
 (x) Basquetebol
 (x) Futsal
 (x) Handebol
 (x) Tênis de Mesa
 (x) Voleibol
 (x) Xadrez
 () Damas
 () Ginástica Geral

19- Como você analisa as atividades competitivas nas aulas de Educação Física?

a competitividade está nos alunos e docente
 que ~~os alunos~~ essa deve existir mas não podemos
 deixar das atividades cooperativas e recreativas

20- Essas atividades competitivas nas aulas se relacionam com a OCESP em algum momento?

poucas vezes

21- Gostaria de fazer alguma inferência sobre esse assunto que não foi abordado nesse questionário?

MUITO OBRIGADA!

Participante 8

Prezado Professor,

Este questionário destina-se à coleta de dados para uma pesquisa científica e pretende levantar informações sobre a Olimpíada Catequética do Estado de São Paulo (OCESP) na Região Leste de Campinas/SP, refletir e discutir sobre sua organização, processo histórico, envolvendo nas aulas de Educação Física Escolar e prática pedagógica.

Sua finalidade é estabelecer vínculo e as pessoas que o responderem, sem hipótese alguma, serão identificadas.

Para cada pergunta, deve-se assinalar apenas uma resposta, à exceção das questões em que houver indicações contrárias a isso.

Fazemos muita simpatia nas respostas para que o objetivo desta pesquisa aproxime-se tanto quanto possível da realidade da OCESP e suas interferências na Educação Física escolar que ora pretendemos discutir. A presente pesquisa está autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sobre o parecer CEP 17140/2009.

Levamos em conta as questões de números 20, 21 e 22 são apenas para sua opinião pessoal em relação ao assunto e é muito relevante para a pesquisa e as análises futuras.

Desde já agradecemos a sua atenção e preciosa contribuição neste processo.

CONHECENDO O PROFISSIONAL:

1-Idade: 26 anos

2-Sexo: () M (X) F

3- Qual sua formação acadêmica?

(X) Graduação

() Pós-graduação

() Mestrado

() Doutorado

4- Em qual instituição?

() pública

(X) privada

() outras

Por que ano concluiu? 2007

5- Qual área profissional que você trabalha atualmente? (pode ser mais de uma resposta)

() Educação infantil

() 1º ciclo do Ensino Fundamental (1ª ao 5ª ano)

(X) 2º ciclo do Ensino Fundamental (6ª ao 9ª ano)

(X) Ensino médio

() Ensino superior

6- Há quanto tempo leciona? 2 anos

OCESP (Olimpíada Catequética do Estado de São Paulo):

7- A sua escola participa da OCESP pela região Leste de Campinas?

(X) sim

() não

8- Se sim, você, como professor desta instituição de ensino também participa?

(X) sim

() não

9- Há quanto tempo?

5 meses

10- Com qual função?

auxiliar

11- Qual o principal motivo de sua participação? (pode ser mais de uma resposta)

- ☒ gosto
☐ pelo incentivo financeiro que o Estado oferece
☒ pela motivação dos alunos em participar
☒ por acreditar na competição na escola

Outros: Além dos anteriores também participo por amar a Ed. Física e os esportes e por ter certeza que os alunos que tem essa oportunidade guardaram pra sempre em suas memórias essa participação como uma coisa boa que nunca será esquecida.

12- A sua escola oferece turnos de AACD regularmente?

- ☒ sim
☐ não

13- Você dá aula de AACD? (caso essa alternativa seja negativa, vá para a questão nº16)

- ☒ sim
☐ não

14- Se sim, quantas aulas por semana?

6 aulas

15- Como você vê a participação dos alunos nos turnos de AACD?

- ☒ boa aceitação por parte dos alunos, eles gostam e participam das aulas
☐ muita aceitação por parte dos alunos, eles gostam
☐ não é bem vista pelos alunos, vão apenas para participar dos jogos
☐ outros

16- Em sua escola, como é feita a seleção dos alunos para participar dos jogos?

- ☐ o professor seleciona nos aulas de Ed. Física
☒ os alunos se inscrevem espontaneamente
☐ os alunos participam por indicação do professor
☒ outros

Eu também chamo os alunos que se destacam de alguma forma pela modalidade e os que demonstram interesse e tem curiosidade em saber mais sobre as turnos de AACD.

17- Quanto à organização da GCFEP você acha:

- ☒ muito satisfatória
☐ satisfatória
☐ pouco satisfatória
☐ insatisfatória

Justifique:

Muito satisfatória porque nunca tive problemas relacionados a organização e as pessoas que cuidam da organização realmente fazem acontecer da forma correta.

18- Quanto aos investimentos do Estado na OCESP você acha:

- () muito satisfatório
 () satisfatório
☒ pouco satisfatório
 () insatisfatório

Justifique: Porque a verba destinada ao transporte é menor
que o valor gasto por nós.

12- Das modalidades que são oferecidas nos jogos, quais são praticadas nas aulas de Educação Física de sua escola: (pode ser mais de uma resposta)

- () Atletismo
 () Basquetebol
☒ Futsal
☒ Handebol
 () Tênis de Mesa
 () Voleibol
 () Xadrez
 () Damas
 () Ginástica Geral

19- Como você analisa as atividades competitivas nas aulas de Educação Física?

Eu não tenho problemas com esse tipo de atividade, mas
a maior parte dos professores não sabe trabalhar com com
petições. As atividades competitivas, assim como as cooperativas, são
de extrema importância na formação dos alunos, que além
de aprender a trabalhar em equipe, também tem que saber
perder e ganhar.

20- Essas atividades competitivas nas aulas se relacionam com a OCESP em algum momento?

Com certeza estão relacionadas porque os alunos de todas
as formas acabam desenvolvendo habilidades e ~~competências~~ rela-
cionadas a competição.

21- Gostaria de fazer alguma inferência sobre esse assunto que não foi abordado nesse questionário?

Não.

MUITO OBRIGADA!

APÊNDICE D - Questionários aplicados no Pré-Teste

Participante 1

*Este questionário destina-se à coleta de dados para uma pesquisa científica e pretende levantar informações sobre a **Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo (OCESP) na Região Leste de Campinas/SP**, refletir e discutir sobre sua organização, processo histórico, envolvimento nas aulas de Educação Física Escolar e prática pedagógica.*

Sua finalidade é estritamente científica e as pessoas que o responderem, em hipótese alguma, serão identificadas.

Para cada pergunta, deve-se assinalar apenas uma resposta, à exceção das questões em que houver instruções contrárias a essa.

Pedimos o máximo de sinceridade nas respostas para que o objetivo desta pesquisa aproxime-se tanto quanto possível da realidade da OCESP e suas inferências na Educação Física escolar que ora pretendemos discutir.

A presente pesquisa esta autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sobre o parecer CEP: N°140/2009.

Desde já, agradecemos a sua atenção e preciosa contribuição neste processo.

CONHECENDO O PROFISSIONAL:

1. Idade: 50 anos
2. Sexo: () M ☒ F

3. Qual sua formação acadêmica?

() Graduação ☒ Pós-graduação () Mestrado () Doutorado

4. Em faculdade:

☐ pública

☒ privada

() outras por na Unicamp - graduação PDC

Em que ano concluiu? 1981 (graduação)

5. Qual faixa etária que você trabalha atualmente? (pode ser mais de uma resposta)

() Educação infantil

() 1º ciclo do Ensino Fundamental (2º ao 5º ano)

☒ 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)

☒ Ensino médio

() Ensino superior

6. A quanto tempo leciona? 27 anos

OCESP (Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo):

7. A sua escola participa da OCESP pela região Leste de Campinas?

() sim

() não

8. Se sim, você, como professor desta instituição de ensino também participa?

() sim

() não

9. Há quanto tempo?

10. Com qual função?

11. 11- Qual o principal motivo de sua participação? (pode ser mais de uma resposta)

() gosta

() pelo incentivo financeiro que o Estado oferece

() pela motivação dos alunos em participar

() por acreditar na competição na escola

Outros: _____

12. A sua escola oferece turmas de AACD regularmente?

() sim

(X) não

13. Você dá aula de AACD? (caso essa alternativa seja negativa, vá para a questão nº16)

() sim

(X) não

14. Se sim, quantas aulas por semana?

15. Como você vê a participação dos alunos nas turmas de AACD?

- ☐ () boa aceitação por parte dos alunos, eles gostam e participam das aulas
- ☐ () média aceitação por parte dos alunos, eles gostam
- ☐ () não é bem vista pelos alunos, vão apenas para participar dos jogos
- ☐ () outros

16. Em sua escola, como é feita a seleção dos alunos para participar dos jogos?

- ☒ (x) o prof. seleciona nas aulas de Ed. Física
- ☒ (x) os alunos se inscrevem espontaneamente
- ☐ () os alunos participam por insistência do prof.
- ☐ () outros

Alguns são selecionados por professor e outros se inscrevem e a medida que demonstram interesse e técnica são incluídos, no time

17. Quanto a organização da OCESP você acha:

- ☐ () muito satisfatória
- ☐ () satisfatória
- ☐ () pouco satisfatória
- ☐ () insatisfatória

Justifique: *a envolver mais participação, que tenha conhecimentos e a falta de organização*

18. Quanto aos investimento do Estado na OCESP você acha:

- ☐ () muito satisfatório
- ☐ () satisfatório
- ☐ () pouco satisfatório

() insatisfatório

Justifique:

19. Como você analisa as atividades competitivas nas aulas de Educação Física?

A competitiva, faz parte da Educação física (antes)
Porém não pode ser apenas a competitiva
As aulas de educação física tem como objetivo a
formação e educar.

20. Essas atividades competitivas nas aulas se relacionam com a OCESP em algum momento?

21. Gostaria de fazer alguma inferência sobre esse assunto que não foi abordado nesse questionário?

não

MUITO OBRIGADA

Participante 2

Este questionário destina-se à coleta de dados para uma pesquisa científica e pretende levantar informações sobre a *Olimpiada Colegial do Estado de São Paulo (OCESP) na Região Leste de Campinas/SP*, refletir e discutir sobre sua organização, processo histórico, envolvimento nas aulas de Educação Física Escolar e prática pedagógica.

Sua finalidade é estritamente científica e as pessoas que o responderem, em hipótese alguma, serão identificadas.

Para cada pergunta, deve-se assinalar apenas uma resposta, à exceção das questões em que houver instruções contrárias a essa.

Pedimos o máximo de sinceridade nas respostas para que o objetivo desta pesquisa aproxime-se tanto quanto possível da realidade da OCESP e suas inferências na Educação Física escolar que ora pretendemos discutir.

A presente pesquisa está autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sobre o parecer CEP: N°140/2009.

Desde já, agradecemos a sua atenção e preciosa contribuição neste processo.

CONHECENDO O PROFISSIONAL:

1. Idade: 49 anos
2. Sexo: () M (X) F

3. Qual sua formação acadêmica?

() Graduação () Pós-graduação (X) Mestrado () Doutorado

4. Em faculdade:

(X) pública

() privada

() outras _____

Em que ano concluiu? 1991

5. Qual faixa etária que você trabalha atualmente? (pode ser mais de uma resposta)

() Educação infantil

(X) 1º ciclo do Ensino Fundamental (2º ao 5º ano)

(X) 2º ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)

() Ensino médio

() Ensino superior

6. Há quanto tempo leciona? 25 anos

- () boa aceitação por parte dos alunos, eles gostam e participam das aulas
- () média aceitação por parte dos alunos, eles gostam
- () não é bem vista pelos alunos, vão apenas para participar dos jogos
- () outros

16. Em sua escola, como é feita a seleção dos alunos para participar dos jogos?

- ☒ o prof. seleciona nas aulas de Ed. Física
- () os alunos se inscrevem espontaneamente
- () os alunos participam por insistência do prof.
- () outros

JOGOS ESCOLARES MUNICIPAIS (JEM)

17. Quanto a organização da OCESP você acha:

- () muito satisfatória
- () satisfatória
- () pouco satisfatória
- () insatisfatória

Justifique: nao participa

18. Quanto aos investimento do Estado na OCESP você acha:

- () muito satisfatório
- () satisfatório
- () pouco satisfatório

() insatisfatório

Justifique:

19. Como você analisa as atividades competitivas nas aulas de Educação Física?

INERENTES AOS JOGOS DESENVOLVIDOS NAS AULAS. O MAIOR ENFOQUE É COLOCADO NA COOPERAÇÃO E INTERCLASSES COMO JOGOS DA AMIZADE. A COMPETIÇÃO É MOMENTÂNEA, A AMIZADE TEM QUE ESTAR UM NÍVEL ACIMA.

20. Essas atividades competitivas nas aulas se relacionam com a OCESP em algum momento?

NÃO PARTICIPO DE OCESP

21. Gostaria de fazer alguma inferência sobre esse assunto que não foi abordado nesse questionário?

O ESPORTE ESCOLAR NÃO É O ESPORTE DE RENDIMENTO E RESULTADOS. SE O CARÁTER DA OCESP FOR DE ÊNFASE NA PARTICIPAÇÃO (QUANTITATIVA...), ENTÃO TEM LUGAR NA ED. FÍSICA ESCOLAR.

MUITO OBRIGADA

ANEXOS

Nos Anexos de A a N apresentamos: quadros de jogos, modalidades, número de jogos, número de equipes e número de alunos participantes da OCESP separados por ano e categoria de 2005 a 2008, cedido pela DE Leste.

ANEXO A: Categoria Pré – Mirim/2005

Diretoria de Ensino: **CAMPINAS LESTE**Categoria: **Pré-Mirim 2005**

Modalidade	Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
	Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1 Basquetebol	0	0	0	0	0	0		0	0
2 Futsal	6	0	6	120	0	120	0	0	10
3 Handebol	4	3	7	80	60	140	6	3	9
4 Voleibol	4	5	9	80	100	180	6	1	16
Subtotal	14	8	22	280	160	440	22	13	35
1 Atletismo	0	0	0	0	0	0	0	Competição	0
2 Damas	0	0	0	0	0	0	0	Competição	0
3 Tênis de Mesa	4	4	8	32	32	64	1	Competição	1
4 Xadrez	0	0	0	0	0	0	0	Competição	0
5 Gin. Rítmica Mista		0	0		0	0	0	Competição	0
Subtotal	4	4	8	32	32	64	Total de Jogos e Competições		1
Total	18	12	30	312	192	504			36

ANEXO B: Categoria Pré – Mirim/2006

Diretoria de Ensino: **CAMPINAS LESTE**Categoria: **Pré-Mirim - 2006**

Modalidade	Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
	Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1 Basquetebol	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2 Futsal	11	4	15	220	80	300	1	6	24
3 Handebol	4	1	5	80	20	100	6	0	6
4 Voleibol	4	6	10	80	120	200	6	1	16
Subtotal	19	11	30	380	220	600	30	16	46
1 Atletismo	0	0	0	0	0	0	0	Competição	0
2 Damas	1	1	2	8	8	16	0	Competição	0
3 Tênis de Mesa	6	4	10	48	32	80	1	Competição	1
4 Xadrez	2	2	4	16	16	32	1	Competição	1
Subtotal	9	7	16	72	56	128	Total de Jogos e Competições		2
Total	28	18	46	452	276	728			48

ANEXO C – Categoria Pré-Mirim/2007

Diretoria de Ensino: **CAMPINAS LESTE**Categoria: **Pré-Mirim 2007**

Modalidade	Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
	Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1 Basquetebol	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2 Futsal	14	3	17	280	60	340	2	3	27
3 Handebol	1	2	3	20	40	60	0	1	1
4 Voleibol	3	6	9	60	120	180	3	9	12
Subtotal	18	11	29	360	220	580	27	13	40
1 Atletismo	1	1	2	17	17	34	1 Competição		1
2 Damas	0	0	0	0	0	0	0 Competição		0
3 Tênis de Mesa	7	1	8	56	8	64	1 Competição		1
4 Xadrez	5	3	8	40	24	64	1 Competição		1
Subtotal	13	5	18	113	49	162			3
Total	31	16	47	473	269	742	Total de Jogos e Competições		43

ANEXO D: Categoria Pré-Mirim/2008

Diretoria de Ensino: **CAMPINAS LESTE**Categoria: **Pré-Mirim 2008**

Modalidade	Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
	Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1 Basquetebol	1	0	1	20	0	20	0	0	0
2 Futsal	15	6	21	300	120	420	2	1	37
3 Handebol	1	2	3	20	40	60	0	1	1
4 Voleibol	4	8	12	80	160	240	6	1	22
Subtotal	21	16	37	420	320	740	33	27	60
1 Atletismo	0	0	0	0	0	0	0 Competição		0
2 Damas	2	3	5	16	24	40	1 Competição		1
3 Tênis de Mesa	10	6	16	80	48	128	1 Competição		1
4 Xadrez	5	3	8	40	24	64	1 Competição		1
Subtotal	17	12	29	136	96	232			3
Total	38	28	66	556	416	972	Total de Jogos e Competições		63

ANEXO E: Categoria Mirim/2005

Diretoria de Ensino: CAMPINAS LESTE										
Categoria: Mirim 2005										
Modalidade		Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1	Basquetebol	2	1	3	40	20	60	1	0	1
2	Futsal	19	9	28	380	180	560	3	1	43
3	Handebol	5	5	10	100	100	200	1	1	20
4	Voleibol	7	9	16	140	180	320	1	1	25
Subtotal		33	24	57	660	480	1140	55	34	89
1	Atletismo	1	1	2	17	17	34	1	Competição	1
2	Damas	2	3	5	16	24	40	1	Competição	1
3	Tênis de Mesa	8	7	15	64	56	120	1	Competição	1
4	Xadrez	3	2	5	24	16	40	1	Competição	1
5	Gin. Rítmica Mista		0	0		0	0	0	Competição	0
Subtotal		14	13	27	121	113	234			4
Total		47	37	84	781	593	1374	Total de Jogos e Competições		93

ANEXO F: Categoria Mirim/2006

Diretoria de Ensino: CAMPINAS LESTE										
Categoria: Mirim 2006										
Modalidade		Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1	Basquetebol	1	0	1	20	0	20	0	0	0
2	Futsal	16	5	21	320	100	420	3	1	40
3	Handebol	6	4	10	120	80	200	1	6	16
4	Voleibol	4	7	11	80	140	220	6	1	19
Subtotal		27	16	43	540	320	860	46	29	75
1	Atletismo	0	0	0	0	0	0	0	Competição	0
2	Damas	2	3	5	16	24	40	1	Competição	1
3	Tênis de Mesa	7	4	11	56	32	88	1	Competição	1
4	Xadrez	5	3	8	40	24	64	1	Competição	1
Subtotal		14	10	24	112	80	192			3
Total		41	26	67	652	400	1052	Total de Jogos e Competições		78

ANEXO G: Categoria Mirim/2007

Diretoria de Ensino: CAMPINAS LESTE										
Categoria: Mirim 2007										
Modalidade		Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1	Basquetebol	1	0	1	20	0	20	0	0	0
2	Futsal	19	8	27	380	160	540	3	1	47
3	Handebol	4	5	9	80	100	180	6	1	16
4	Voleibol	4	11	15	80	220	300	6	1	24
Subtotal		28	24	52	560	480	1040	43	44	87
1	Atletismo	0	0	0	0	0	0	0	Competição	0
2	Damas	0	1	1	0	8	8	0	Competição	0
3	Tênis de Mesa	10	5	15	80	40	120	1	Competição	1
4	Xadrez	6	3	9	48	24	72	1	Competição	1
Subtotal		16	9	25	128	72	200			2
Total		44	33	77	688	552	1240	Total de Jogos e Competições		89

ANEXO H: Categoria Mirim/2008

Diretoria de Ensino: CAMPINAS LESTE										
Categoria: Mirim 2008										
Modalidade		Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1	Basquetebol	1	0	1	20	0	20	0	0	0
2	Futsal	20	6	26	400	120	520	3	1	44
3	Handebol	3	3	6	60	60	120	3	3	6
4	Voleibol	3	8	11	60	160	220	3	1	19
Subtotal		27	17	44	540	340	880	40	29	69
1	Atletismo	0	0	0	0	0	0	0	Competição	0
2	Damas	3	4	7	24	32	56	1	Competição	1
3	Tênis de Mesa	10	7	17	80	56	136	1	Competição	1
4	Xadrez	7	6	13	56	48	104	1	Competição	1
Subtotal		20	17	37	160	136	296			3
Total		47	34	81	700	476	1176	Total de Jogos e Competições		72

ANEXO I: Categoria Mirim/2005

Diretoria de Ensino: **CAMPINAS LESTE**Categoria: **Infantil 2005**

Modalidade		Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1	Basquetebol	2	0	2	40	0	40	1	0	1
2	Futsal	19	7	26	380	140	520	4	1	58
3	Handebol	4	5	9	80	100	180	3	1	13
4	Voleibol	5	9	14	100	180	280	1	1	26
Subtotal		30	21	51	600	420	1020	57	41	98
1	Atletismo	1	1	2	17	17	34	1	Competição	1
2	Damas	1	1	2	8	8	16	0	Competição	0
3	Tênis de Mesa	11	5	16	88	40	128	1	Competição	1
4	Xadrez	5	3	8	40	24	64	1	Competição	1
5	Gin. Rítmica Mista		3	3		30	30	1	Competição	1
Subtotal		18	13	31	153	119	272			4
Total		48	34	82	753	539	1292	Total de Jogos e Competições		102

ANEXO J: Categoria Infantil/2006

Diretoria de Ensino: **CAMPINAS LESTE**Categoria: **Infantil 2006**

Modalidade		Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1	Basquetebol	3	0	3	60	0	60	3	0	3
2	Futsal	20	7	27	400	140	540	3	1	47
3	Handebol	4	5	9	80	100	180	6	1	16
4	Voleibol	6	10	16	120	200	320	1	1	25
Subtotal		33	22	55	660	440	1100	53	38	91
1	Atletismo	1	1	2	21	21	42	1	Competição	1
2	Damas	1	2	3	8	16	24	1	Competição	1
3	Tênis de Mesa	11	4	15	88	32	120	1	Competição	1
4	Xadrez	5	2	7	40	16	56	1	Competição	1
Subtotal		18	9	27	157	85	242			4
Total		51	31	82	817	525	1342	Total de Jogos e Competições		95

ANEXO K: Categoria Infantil/2007

Diretoria de Ensino: **CAMPINAS LESTE**
 Categoria: **Infantil 2007**

Modalidade		Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1	Basquetebol	2	0	2	40	0	40	1	0	1
2	Futsal	20	11	31	400	220	620	3	1	52
3	Handebol	4	7	11	80	140	220	6	1	19
4	Voleibol	6	12	18	120	240	360	1	1	28
Subtotal		32	30	62	640	600	1240	51	49	100
1	Atletismo	1	1	2	21	21	42	1	Competição	1
2	Damas	1	0	1	8	0	8	0	Competição	0
3	Tênis de Mesa	7	4	11	56	32	88	1	Competição	1
4	Xadrez	6	3	9	48	24	72	1	Competição	1
Subtotal		15	8	23	133	77	210			3
Total		47	38	85	773	677	1450	Total de Jogos e Competições		103

ANEXO L: Categoria Infantil/2008

Diretoria de Ensino: **CAMPINAS LESTE**
 Categoria: **Infantil - 2008**

Modalidade		Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1	Basquetebol	3	0	3	60	0	60	3	0	3
2	Futsal	20	10	30	400	200	600	3	1	49
3	Handebol	4	7	11	80	140	220	6	1	19
4	Voleibol	5	10	15	100	200	300	1	1	25
Subtotal		32	27	59	640	540	1180	53	43	96
1	Atletismo	1	1	2	21	21	42	1	Competição	1
2	Damas	2	2	4	16	16	32	1	Competição	1
3	Tênis de Mesa	7	6	13	56	48	104	1	Competição	1
4	Xadrez	2	2	4	16	16	32	1	Competição	1
Subtotal		12	11	23	109	101	210			4
Total		44	38	82	749	641	1390	Total de Jogos e Competições		100

ANEXO M: Categoria Juvenil/2005

Diretoria de Ensino: **CAMPINAS LESTE**
 Categoria: **Juvenil 2005**

Modalidade		Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1	Basquetebol	2	0	2	40	0	40	1	0	1
2	Futsal	11	4	15	220	80	300	1	6	24
3	Handebol	2	3	5	40	60	100	1	3	4
4	Voleibol	5	3	8	100	60	160	1	3	13
Subtotal		20	10	30	400	200	600	30	12	42
1	Atletismo	0	0	0	0	0	0	0	Competição	0
2	Damas	0	0	0	0	0	0	0	Competição	0
3	Tênis de Mesa	3	2	5	24	16	40	1	Competição	1
4	Xadrez	1	1	2	8	8	16	0	Competição	0
5	Gin. Rítmica Mista		0	0		0	0	0	Competição	0
Subtotal		4	3	7	32	24	56			1
Total		24	13	37	432	224	656	Total de Jogos e Competições		43

ANEXO N: Categoria Juvenil/2006

Diretoria de Ensino: **CAMPINAS LESTE**
 Categoria: **Juvenil 2006**

Modalidade		Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
		Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1	Basquetebol	2	0	2	40	0	40	1	0	1
2	Futsal	9	0	9	180	0	180	1	0	12
3	Handebol	2	1	3	40	20	60	1	0	1
4	Voleibol	1	1	2	20	20	40	0	0	0
Subtotal		14	2	16	280	40	320	14	0	14
1	Atletismo	0	0	0	0	0	0	0	Competição	0
2	Damas	0	0	0	0	0	0	0	Competição	0
3	Tênis de Mesa	3	1	4	24	8	32	1	Competição	1
4	Xadrez	1	1	2	8	8	16	0	Competição	0
Subtotal		4	2	6	32	16	48			1
Total		18	4	22	312	56	368	Total de Jogos e Competições		15

ANEXO O: Categoria Juvenil/2007

Diretoria de Ensino: **CAMPINAS LESTE**Categoria: **Juvenil 2007**

Modalidade	Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
	Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1 Basquetebol	1	0	1	20	0	20	0	0	0
2 Futsal	9	1	10	180	20	200	1	0	12
3 Handebol	1	2	3	20	40	60	0	1	1
4 Voleibol	2	1	3	40	20	60	1	0	1
Subtotal	13	4	17	260	80	340	13	1	14
1 Atletismo	0	0	0	0	0	0	0	Competição	0
2 Damas	0	0	0	0	0	0	0	Competição	0
3 Tênis de Mesa	2	0	2	16	0	16	1	Competição	1
4 Xadrez	1	0	1	8	0	8	0	Competição	0
Subtotal	3	0	3	24	0	24			1
Total	16	4	20	284	80	364	Total de Jogos e Competições		15

ANEXO P: Categoria Juvenil/2008

Diretoria de Ensino: **CAMPINAS LESTE**Categoria: **Juvenil 2008**

Modalidade	Número de Equipes		TOTAL	Número de Alunos		TOTAL	Número de Jogos		TOTAL
	Masc	Fem		Masc	Fem		Masc	Fem	
1 Basquetebol	1	0	1	20	0	20	1	0	1
2 Futsal	11	4	15	220	80	300	1	6	18
3 Handebol	1	1	2	20	20	40	0	0	0
4 Voleibol	1	3	4	20	60	80	0	1	1
Subtotal	14	8	22	280	160	440	13	7	20
1 Atletismo	0	0	0	0	0	0	0	Competição	0
2 Damas	0	0	0	0	0	0	0	Competição	0
3 Tênis de Mesa	4	2	6	32	16	48	1	Competição	1
4 Xadrez	1	0	1	8	0	8	0	Competição	0
Subtotal	5	2	7	40	16	56			1
Total	19	10	29	320	176	496	Total de Jogos e Competições		21

ANEXO Q: Escolas Estaduais do Município de Campinas – Região Campinas Leste

ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS - REGIÃO CAMPINAS LESTE			
Nº	Nome da Unidade Escolar	ATENDIMENTO	Bairro
01	Adalberto Nascimento EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO	Taquaral
02	Adalberto Prado e Silva Prof. EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO EJA EF EM	Vila Costa e Silva
03	Adiwalde de Oliveira Coelho Prof. EE	1ª a 4ª	Taquaral
04	Alberto Martins Prof. EE	1ª a 4ª	Jardim Ipaussurama
05	Alberto Medaljon Prof. EE	1ª a 8ª ENSINO MÉDIO EJA EF EM	Vila Brandina
06	Ana Rita Godinho Pousa Profª. EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO	Vila Esmeralda
07	André Fort Prof. EE	1ª a 4ª	Campos Elíseos
08	Aníbal de Freitas Prof. EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO INTEGRAL	Guanabara
09	Antonio Carlos Couto de Barros Dr. EE	1ª a 4ª	Vila Santana – Souzas
10	Antonio Fernandes Gonçalves	1ª a 4ª EE-SRDM INTEGRAL	Castelo Branco
11	Antonio Vilela Júnior Prof. EE	1ª a 8ª ENSINO MÉDIO EJA EM	Vila Industrial
12	Artur Segurado EE	1ª a 4ª EE-SRDM	Jardim Brasil
13	Ary Monteiro Galvão Prof. EE	1ª a 4ª	Jardim Eulina
14	Ataliba Nogueira Barão EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO EJA EF EM	Jardim Magnólia
15	Benedito Sampaio Prof. EE	5ª a 8ª EJA EF EM	Botafogo
16	Carlos Araújo Pimentel Prof. Dr. EE	1ª a 4ª	Jardim Santa Genebra
17	Carlos Francisco de Paula Prof. EE	5ª a 8ª - EM	Cidade Jardim
18	Carlos Gomes EE	1ª a 4ª ENSINO MÉDIO EE-SRDM SRDV EJA EM	Centro
19	Carlos Lencastre Prof. EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO INTEGRAL	Jardim Garcia
20	Castinava B. M. Albuquerque Profª. EE	1ª a 8ª EE-SRDM ENSINO MÉDIO EJA EM	Jardim São Marcos
21	Castorina Cavalheiro Dona EE	1ª a 4ª EE SRDM SRDA	Vila Itapura
22	Cecília Pereira Profª. EE	1ª a 8ª - EM EJA EM	Jardim São Fernando

		INTEGRAL	
23	CEES Jeanete Godoy A Martins Profª.	EJA EF EJA EM	Vila Costa e Silva
24	CEES Paulo Decourt – UNICAMP	EJA EF EM EE-SRDA EE-SRDV	UNICAMP
25	Conj. Hab.Campinas E1- B	1ª a 4ª	San Martin
26	Consuelo Freire Brandão Profª.	1ª a 4ª	Jardim do Lago
27	Coriolano Monteiro Prof.	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO EJA EM	Jardim Carlos Lourenço
28	Cristiano Volkart	1ª a 4ª	Nova Campinas
29	Culto a Ciência	Ensino Médio	Botafogo
30	Dante Alighieri Vita Prof.	1ª a 4ª EE DM	Jardim Santa Cândida
31	Djalma Octaviano Prof.	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO EJA EM INTEGRAL	Jardim Paulicéia
32	Dora Maria M.C.Kanso Profª.	1ª a 8ª ENSINO MÉDIO EJA EF EM	Village Campinas
33	Eunice Virgínia Ramos Navero Profª	1ª a 8ª	Parque Imperador
34	Chácara Aparecida - Vinculada	Multisseriada	Parque Shangrilá
35	Fabio Faria de Syllos Prof.	1ª a 4ª	Jardim Aurélia
36	Felipe Cantusio	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO	Parque Industrial
37	Firmino Gonçalves da Silveira Cel.	1ª a 4ª	Parque São Quirino
38	Francisco Álvares Prof.	1ª a 8ª ENSINO MÉDIO	Vila Holanda
39	Francisco Barreto Leme	1ª a 8ª ENSINO MÉDIO EE SRDM EJA EM	Vila São Joaquim - Distrito Joaquim Egídio
40	Francisco Glicério	5ª a 8ª EJA EM	Centro
41	Geraldo Alves Corrêa Prof.	1ª a 8ª EE SRDM	Jardim Santana
42	Geraldo de Rezende Barão EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO	Barão Geraldo
43	Guido Segalho	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO INTEGRAL	Vila Teixeira
44	Gustavo Marcondes	5ª a 8ª	Parque Taquaral
45	Hercy Moraes Profª.	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO EJA EF EM	Perseu Barros
46	Hildebrando Siqueira Prof.	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO	Jardim Eulina
47	Hilton Federici Prof.	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO	Barão Geraldo

		INTEGRAL	
48	Ins. Pop. Humberto de Campos EE	1ª a 4ª	Centro
49	João Lourenço Rodrigues Prof. EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO EE SRDA	Cambuí
50	João Nery Dom EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO EE SRDV	Bonfim
51	Joaquim Ferreira Lima Prof. EE	1ª a 8ª ENSINO MÉDIO EJA EM INTEGRAL	Vila 31 de Março
52	José Maria Matosinho EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO EJA EM	São Bernardo
53	José Pedro de Oliveira EE	1ª a 4ª	Barão Geraldo
54	José Vilagelim Neto Prof. EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO INTEGRAL	Jardim Proença
55	Júlia Luiz Ruete EE	1ª a 4ª	Jardim Andorinhas
56	Leonor Zuhlke Falson Profª. EE	1ª a 4ª INTEGRAL	Jardim Eulina
57	Lívio Thomaz Pereira Prof. EE	1ª a 4ª	Campos Eliseos
57	Luis Gonzaga de Moura Mons. EE	5ª a 8ª EJA EF EJA EM	Novo Cambuí
58	Luiz Gonzaga Horta Lisboa Prof. EE	1ª a 4ª	Jardim Miriam
59	Marechal Mallet EE	1ª a 4ª	Chapadão
69	Maria Alice C. Rodrigues Profª. EE	1ª a 4ª EE-SRDM	Barão Geraldo
61	Mário Natividade Dr. EE	5ª a 8ª INTEGRAL ENSINO MÉDIO EJA EF EM	Vila Padre Manoel Nóbrega
63	CEL Centro de Est. Línguas - Vinculada		
64	Moacyr Santos Campos Prof. EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO	Jardim Nilópolis
65	Newton Silva Teles Prof. EE	1ª a 4ª EE SRDM INTEGRAL	Vila Costa e Silva
66	Orlando Carpino EE	1ª a 4ª	Jardim Ouro Branco
67	Orosimbo Maia EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO EJA EM TELES.EM	Centro
68	Regina Coutinho Nogueira EE	1ª a 4ª EE-SRDM	Vila Nogueira
69	Roque de Magalhães Barros Prof. EE	1ª a 4ª EE-SRDM	Real Parque
70	Sebastião Ramos Nogueira Prof. EE	5ª a 8ª - EM	São Bernardo
71	Sergio Pereira Porto Físico EE	1ª a 4ª	Campus UNICAMP
72	Sophia Velter Salgado Profª. EE	1ª a 4ª EE DM SRDM	Vila Teixeira
73	Telêmaco Paioli Melges Dr. EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO	San Martin

		EJA EF EM	
74	Classe Provisória Febem UI – Vinculada	EJA	San Martin
75	Classe Provisória Febem UIP – Vinculada	EJA	San Martin
76	Tomás Alves Dr. EE	1ª a 8ª ENSINO MÉDIO EE SRDM EJA EM INTEGRAL	Centro - Distrito Souzas
77	Trinta e Um de Março EE	1ª a 8ª ENSINO MÉDIO TELES EF EM	Jardim Santa Mônica
78	Uacury Ribeiro de Assis Bastos Prof.	1ª a 8ª ENSINO MÉDIO EJA EF EM	Jardim Monte Belo
79	Vitor Meirelles	Ensino Médio	São Bernardo
80	Vitorio José Antonio Zamarion Prof.	1ª a 4ª	Jardim São Bento
	Washington José de Lacerda Ortiz Prof.	5ª a 8ª	Jardim do Lago
82	Wilson Brandão Tóffano Prof.	1ª a 4ª	Campos Eliseos
ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA			
	Nome da Unidade Escolar "E E"	ATENDIMENTO	Bairro
83	Anna Calvo de Godoy Profª EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO EJA EM	Jardim Mauá I
84	APAE Jaguariuna - Clas descentralizadas	Educ. Especial	Jardim Mauá
85	Celso Henrique Tozzi Prof. EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO EJA EM	Bairro Berlin
86	Júlia Calhau Rodrigues Profª EE	5ª a 8ª ENSINO MÉDIO	Dom Bosco

MAIO/2006

ANEXO R: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

www.fcm.unicamp.br/pesquisa/etica/index.html

CEP, 14/04/09.
(Grupo III)

PARECER CEP: Nº 140/2009 (Este nº deve ser citado nas correspondências referente a este projeto)
CAAE: 0100.0.146.000-09

I - IDENTIFICAÇÃO:

PROJETO: “DISCURSO E REALIDADE DA OLIMPIÁDA COLEGIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (OCESP): O ESTUDO DE CAMPINAS”.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Fernanda Carone Soares.

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Educação Física/UNICAMP

APRESENTAÇÃO AO CEP: 05/03/2009

APRESENTAR RELATÓRIO EM: 14/04/10 (O formulário encontra-se no site acima)

II - OBJETIVOS

Discutir e refletir sobre a organização, sua história, o envolvimento nas aulas de educação física escolar e em sua prática pedagógica; contribuir para o aumento de estudos científicos na área de atuação esportiva em torneios escolares e oferecer material para reflexões, discussões e planejamento desse tipo de evento.

III - SUMÁRIO

Será realizada pesquisa biográfica, análise de documentos e história oral, por questionário e entrevistas a serem aplicadas em professores e alunos da rede estadual de ensino de Campinas e Região que participaram dos jogos escolares.

IV - COMENTÁRIOS DOS RELATORES

Após respostas às pendências, o projeto encontra-se adequadamente redigido e de acordo com a Resolução CNS/MS 196/96 e suas complementares, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

V - PARECER DO CEP

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, após acatar os pareceres dos membros-relatores previamente designados para o presente caso e atendendo todos os dispositivos das Resoluções 196/96 e complementares, resolve aprovar sem restrições o Protocolo de Pesquisa, bem como ter aprovado o Termo do Consentimento Livre e Esclarecido, assim como todos os anexos incluídos na Pesquisa supracitada.

O conteúdo e as conclusões aqui apresentados são de responsabilidade exclusiva do CEP/FCM/UNICAMP e não representam a opinião da Universidade Estadual de Campinas nem a comprometem.

Comitê de Ética em Pesquisa - UNICAMP
Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126
Caixa Postal 6111
13083-887 Campinas - SP

FONE (019) 3521-8936
FAX (019) 3521-7187
cep@fcm.unicamp.br



VI - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 196/96 – Item IV.1.f) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (Item IV.2.d).

Pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS Item III.1.z), exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade do regime oferecido a um dos grupos de pesquisa (Item V.3.).

O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4.). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projeto do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res. 251/97, Item III.2.e)

Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, de acordo com os prazos estabelecidos na Resolução CNS-MS 196/96.

VI I- DATA DA REUNIÃO

Homologado na III Reunião Ordinária do CEP/FCM, em 24 de março de 2009.

Profa. Dra. Carmen Sylvia Bertuzzo
PRESIDENTE DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
FCM/UNICAMP

ANEXO S - PORTARIA CONJUNTA G/CEL/CENP/COGSP/CEI de 05 de março de 2007.
SECRETARIA DE ESPORTE, LAZER E TURISMO
COORDENADORIA DE ESPORTE E LAZER
**PORTARIA CONJUNTA G/CEL/ CENP/ COGSP/CEI/ de 05 de março de 2007**

Os Coordenadores de Esporte e Lazer, de Estudos e Normas Pedagógicas, de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo e de Ensino do Interior, baixam a presente Portaria que estabelece o Regulamento da Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo.

A - REGULAMENTO GERAL**I - DOS OBJETIVOS**

Artigo 1º - A Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo é destinada às representações das Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino Fundamental e Médio, tendo como objetivos promover, pela prática desportiva, a integração e o intercâmbio dos participantes das Unidades Escolares ampliando as oportunidades de socialização e aquisição de hábitos saudáveis, favorecendo o surgimento de novos talentos representativos do esporte.

II - DAS MODALIDADES

Artigo 2º - Serão disputadas as seguintes modalidades:

Atletismo, Basquetebol, Damas, Futsal, Handebol, Tênis de Mesa, Voleibol e Xadrez para ambos os sexos. A competição de Atletismo será realizada a partir das Fases Sub-Regional (Interior) e Inter-DE (Capital).

Parágrafo Único - O aluno poderá participar em até 2 modalidades, a saber:

1 (uma) entre Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol e 1 (uma) entre Atletismo, Damas, Tênis de Mesa e Xadrez.

III - DAS CATEGORIAS

Artigo 3º - Serão disputadas as seguintes categorias.

- Pré-Mirim até 12 anos (nascidos até 1995)
- Mirim até 14 anos (nascidos até 1993)
- Infantil até 17 anos (nascidos até 1990)
- Juvenil até 18 anos (nascidos até 1989)

§ 1º - Cada Unidade Escolar poderá inscrever apenas uma equipe por categoria, modalidade e sexo.

§ 2º - O aluno não poderá participar em mais de uma Categoria, com exceção à categoria pré-mirim.

§ 3º - O aluno da categoria Pré-Mirim poderá participar na Categoria Mirim e o da Categoria Mirim na Categoria Infantil e o da Categoria Infantil na Categoria Juvenil. É vetada a participação da Categoria Pré-Mirim na Categoria Infantil e o da Categoria Mirim na Categoria Juvenil, com exceção nas modalidades de Damas, Tênis de Mesa e Xadrez.

§ 4º - O aluno inscrito em uma categoria superior, desde que não tenha constado em súmula, poderá participar da sua categoria, com exceção à categoria Pré-Mirim em que o aluno poderá participar nas duas categorias (Pré-Mirim e Mirim).

Artigo 4º - As Categorias Pré-Mirim e Juvenil serão realizadas apenas na Fase Diretoria de Ensino.

IV - DAS FASES

Artigo 5º - A Olimpíada Colegial será disputada, sucessivamente, nas seguintes Fases:

a - INTERIOR:

a.1) Fase Diretoria de Ensino - Jogarão entre si as Unidades Escolares inscritas na Diretoria de Ensino a que pertencem, de acordo com o sistema de disputa determinado, classificando-se os campeões de cada modalidade, categoria e sexo para a Fase seguinte.

a.2) Fase Sub-Regional - Jogarão entre si os campeões da Fase Diretoria de Ensino de acordo com o sistema de disputa determinado, classificando-se os campeões de cada modalidade, categoria e sexo para a Fase seguinte. Inicia-se nesta Fase a competição de Atletismo.

a.3) Fase Regional - preferencialmente sediada - Jogarão entre si os campeões da Fase anterior e as equipes do Município sede (quando sediada), de acordo com o sistema de disputa determinado, classificando-se os campeões de cada modalidade, categoria e sexo.

a.3.1) - Para a participação na Fase Final Estadual os campeões regionais das Categorias Mirim e Infantil da Olimpíada Colegial competirão com os campeões regionais dos Jogos Escolares, obedecendo os critérios técnicos estabelecidos conforme segue, com exceção da modalidade de Damas que será representada pelos campeões regionais da Olimpíada Colegial.

1- Nas modalidades de basquetebol, futsal, handebol e voleibol, em ambos os sexos, a decisão será em confronto único.

2- Na modalidade de atletismo, em ambos os sexos, os campeões por prova.

3- Na modalidade de tênis de mesa, em ambos os sexos, a decisão em confronto único, será por equipe e duplas.

4- Na modalidade de xadrez, em ambos os sexos, a decisão em confronto único, será por equipe e individual.

b - CAPITAL:

b.1) Fase Diretoria de Ensino - Jogarão entre si as Unidades Escolares inscritas na Diretoria de Ensino a que pertencem, de acordo com o sistema de disputa determinado, classificando-se os campeões de cada modalidade, categoria e sexo para a Fase seguinte.

b.2) Fase Inter-DE (Capital) - Os campeões da Fase Diretoria de Ensino jogarão entre si, com o sistema de disputa determinado, estando classificados para a Fase seguinte os campeões por modalidade, categoria e sexo. Inicia-se nesta Fase a competição de Atletismo.

b.2.1) - Para a participação na Fase Final Estadual os campeões da Capital das Categorias Mirim e Infantil da Olimpíada Colegial competirão com os campeões da Capital dos Jogos Escolares, obedecendo os critérios técnicos estabelecidos conforme segue, com exceção da modalidade de Damas que será representada pelos campeões da fase Inter-DE (Capital) da Olimpíada Colegial

1- Nas modalidades de basquetebol, futsal, handebol e voleibol, em ambos os sexos, a decisão será em confronto único.

2- Na modalidade de atletismo, em ambos os sexos, os campeões por prova.

3- Na modalidade de tênis de mesa, em ambos os sexos, a decisão em confronto único, será por equipe e duplas.

4- Na modalidade de xadrez, em ambos os sexos, a decisão em confronto único, será por equipe e individual.

c - FASE FINAL ESTADUAL:

Será disputada pelos campeões da Capital, do Interior e do Município sede.

Parágrafo Único - A cidade sede, nas Fases Regional (sediada) e Final Estadual, será representada pela melhor equipe classificada em qualquer fase do ano em curso.

V - DAS INSCRIÇÕES

Artigo 6º - A inscrição e a participação dos alunos serão de inteira responsabilidade da Direção da Unidade Escolar e do (s) seu(s) Professor(es) de Educação Física.

Artigo 7º - Para ser considerada inscrita a Unidade Escolar deverá enviar à Diretoria de Ensino a que estiver jurisdicionada, ofício em papel timbrado, conforme modelo do anexo 1, assinado pela Direção, autorizando sua participação e definindo a categoria, modalidades e sexo.

Parágrafo Único - No ato de entrega do ofício de inscrição deverão estar disponibilizadas pela Diretoria de Ensino as Relações Nominais por modalidade, categoria e sexo, para apresentação no prazo determinado, em 2 (duas) vias, destinadas ao Organizador da Fase Diretoria de Ensino e à Unidade Escolar.

VI – PRAZO DE ENTREGA DE RELAÇÕES NOMINAIS E DOCUMENTOS

Artigo 8º - Deverão ser entregues até 5 (cinco) dias antes do Início da Fase Diretoria de Ensino e da competição de atletismo as Relações Nominais, obrigatoriamente digitadas ou datilografadas e sem rasuras, contendo a data de nascimento, o número do documento de Identidade do aluno, o autorizo, assinatura e carimbo da Direção da Escola, juntamente com os documentos constantes no §1º deste artigo.

§ 1º - Os documentos obrigatórios a serem anexados às Relações Nominais no ato da sua entrega e que deverão acompanhá-las até a Fase Regional são os seguintes:

Fichas Cadastrais de todos os alunos inscritos, contendo nome do aluno, número do documento de identidade (R.G.) e nome da Unidade Escolar, expedidas pela PRODESP, com até 15 (quinze) dias de antecedência do prazo de entrega, assinadas e carimbadas pela Direção da Unidade Escolar.

§ 2º - Após a realização de cada Fase, as Relações Nominais e Fichas PRODESP das equipes campeãs, por modalidade, categoria e sexo, deverão ser carimbadas e assinadas pelos responsáveis abaixo especificados e enviadas ao Organizador da Fase seguinte, não podendo, em hipótese alguma, ser alteradas, com exceção das correções de dados feitas somente pelo organizador, as quais deverão ser rubricadas e datadas pelo conferente.

a - NO INTERIOR:

a.1) Fase Diretoria de Ensino - pela Direção da Unidade Escolar, pelo Assistente Técnico Pedagógico de Educação Física ou Supervisor(a) da D.E.;

a.2) Fase Sub-Regional - pelo Inspetor Regional de Esportes e Lazer da SELT/CEL.

Atletismo - pela Direção da Unidade Escolar, pelo Assistente Técnico Pedagógico de Educação Física ou Supervisor(a) da D.E e pelo Inspetor Regional de Esportes e Lazer da SELT/CEL.

a.3) Fase Regional - pelo Delegado Regional de Esportes e Lazer da SELT/CEL.

b - NA CAPITAL:

b.1) Fase Diretoria de Ensino - pela Direção da U.E., pelo Assistente Técnico Pedagógico de Educação Física ou Supervisor(a) da D.E. e pelo Diretor da Divisão de Esportes / CEL

b.2) Fase Inter-DE - pelo Diretor da Divisão de Esportes / CEL.

Atletismo - pela Direção da Unidade Escolar, pelo Assistente Técnico Pedagógico de Educação Física ou Supervisor(a) da D.E e pelo Diretor da Divisão de Esportes / CEL.

§ 3º - Após a entrega das Relações Nominais não serão permitidas substituições e ou inclusões de aluno (s) e Professor (es) nas mesmas, devendo ser anulados os espaços em branco.

§ 4º - Para a Fase Final Estadual deverão ser anexadas novas Fichas PRODESP às Relações Nominais pertinentes, expedidas com até 15 dias de antecedência do início desta fase, conforme estabelecido no artigo 12.

VII - DA PARTICIPAÇÃO

Artigo 9º - Para a participação na Olimpíada Colegial é indispensável que os alunos sejam regularmente matriculados no Ensino Fundamental ou Médio, com frequência comprovada na Unidade Escolar.

§ 1º - O aluno só poderá participar representando uma Unidade Escolar na qual estiver matriculado;

§ 2º - Em caso de transferência para outra Unidade Escolar o aluno que já participou da Olimpíada no ano terá a sua participação vetada pela nova Unidade Escolar;

§ 3º - O aluno deverá apresentar, obrigatoriamente, em todas as suas participações em jogos ou competições, o documento original. (Carteira de Identidade da Secretaria de Segurança Pública (RG) ou Passaporte ou R.N.E. (Registro Nacional de Estrangeiro);

§ 4º - Não serão aceitas as Carteiras de Identidade Escolar como documento de identificação;

Artigo 10 - As equipes deverão, obrigatoriamente, ser dirigidas, em todas as Fases, por Professores de Educação Física da Unidade Escolar, cujos nomes constem da relação nominal, ficando impedida a participação de professor eventual. No impedimento dos professores inscritos, a equipe poderá ser dirigida pela Direção ou pelo Coordenador Pedagógico ou por outro Professor de Educação Física da Unidade Escolar, indicado por ofício, em papel timbrado, assinado pela Direção da mesma. Todos deverão apresentar documento original (com foto) que os identifique, observados os limites estabelecidos nos parágrafos 1 e 2 deste artigo.

§ 1º - Nas Fases D.E. e Sub-Regional a equipe deverá ser dirigida somente por 1 (um) Professor de Educação Física da U. E. Nas Fases Regional (interior), Inter-DE (Capital) e Final Estadual por, no

máximo, 02 (dois) Professores de Educação Física da U.E., devendo, obrigatoriamente, na Final Estadual, um deles ser do mesmo sexo da equipe.

§ 2º - As modalidades de Atletismo, Damas, Tênis de Mesa e Xadrez serão dirigidas, em todas as Fases, por 1 (um) Professor de Educação Física.

§3º - Quando a equipe classificada e ou aluno classificado do Atletismo estiverem impossibilitados de participar das Fases seguintes, deverão ser substituídos pelos subseqüentes. A comunicação aos Organizadores da Fase deverá ser feita por ofício e em tempo hábil para o convite aos substitutos.

Artigo 11 - O limite de inscrição nas modalidades de Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol é de 20 (vinte) alunos e nas modalidades de Damas, Tênis de Mesa e Xadrez é de 8 (oito) alunos. Poderão constar nas súmulas de Basquetebol e Voleibol até 12 (doze) alunos, nas de Futsal e de Handebol até 14 (quatorze) alunos. Na modalidade de Atletismo deverão ser definidos os alunos por prova na relação nominal, a qual deverá ser entregue no Congresso Específico das Fases Sub-Regional, Regional (interior) e Inter-DE (Capital), não sendo permitidas substituições na Fase respectiva.

Artigo 12 - Para a Fase Final Estadual deverão ser entregues na Comissão de Controle do Comitê Dirigente, pelo Chefe da Delegação, até às 18 horas do dia anterior ao Congresso Técnico, as Relações Nominais, expedidas pela SELT, acompanhadas das Fichas da PRODESP, com a composição das equipes por modalidade, categoria e sexo, nos seguintes limites: Basquetebol e Voleibol - até 12 (doze) alunos; Futsal e Handebol - até 14 (quatorze) alunos; Tênis de Mesa no máximo 4 (quatro) e no mínimo 03 (três) alunos, Damas e Xadrez no máximo 05 (cinco) e no mínimo 3 (três) alunos; Atletismo - de acordo com o Regulamento Técnico da modalidade. Deverão ser anexadas as relações nominais iniciais de 20 (vinte) e as de 8 (oito) alunos inscritos, de acordo com a modalidade, com exceção à modalidade de Atletismo a qual deverá ser a Relação dos Classificados por Prova da Fase Regional.

§ 1º - Quando houver somente um professor de Educação Física da Unidade Escolar responsável pela equipe e este for do sexo oposto à equipe, somente para acompanhamento da mesma no alojamento, a Direção da Escola poderá indicar, em papel timbrado, um docente ou funcionário da Unidade Escolar, maior de idade, identificado com documento original, que deverá, inclusive, ser do mesmo sexo da equipe, com exceção de Atletismo, Damas, Tênis de Mesa e Xadrez.

§ 2º - Quando houver duas (2) ou mais modalidades classificadas da mesma Unidade Escolar e apenas um (1) professor de Educação Física responsável pelas equipes, a direção da U.E. poderá indicar, em papel timbrado, um acompanhante, docente ou funcionário da U.E. somente para efeito de transporte e alojamento.

§ 3º - Quando houver a indicação para o acompanhamento de alojamento previsto, o indicado não poderá constar da Relação Nominal.

VIII - DAS FORMAS DE DISPUTA

Artigo 13 - As competições, em todas as Fases, exceto na Final Estadual, serão realizadas de acordo com o número de equipes participantes, obedecendo ao Regulamento Técnico e aos seguintes critérios:

a - Nas modalidades de Basquetebol, Damas, Handebol, Futsal, Tênis de Mesa, Voleibol e Xadrez:

1) Eliminatória simples ou dupla (opcional);

1.a) Na eliminatória dupla, quando houver W.O. duplo, a equipe que estiver à esquerda na Tabela, seguirá para a chave dos perdedores e a que estiver à direita, seguirá para a chave dos vencedores ficando, porém, eliminada na próxima derrota.

2) 2 equipes - confronto direto;

3) até 5 equipes - turno entre os participantes;

4) 6 ou mais equipes, serão divididos em grupos de no máximo 4 (quatro) e no mínimo 3 (três) participantes;

4.a) de 6 a 8 equipes: Fase Classificatória: dividida em dois Grupos - A e B - classificando-se os dois primeiros de cada Grupo.

Fase Final: os dois primeiros de cada grupo disputarão de 1º a 4º lugares da seguinte maneira:

Jogo 1 - 1º do grupo "A" x 2º do Grupo "B"

Jogo 2 - 1º do Grupo "B" x 2º do Grupo "A"

Jogo 3 - Perdedor do Jogo 1 x Perdedor do Jogo 2 - (3º e 4º)

Jogo 4 - Vencedor do Jogo 1 x Vencedor do Jogo 2 - (1º e 2º).

4.b) de 09 a 11 equipes: Fase Classificatória: dividida em três Grupos - A, B e C - as equipes jogarão entre si dentro de seus respectivos grupos, classificando-se o primeiro colocado de cada grupo.

Fase Final: formação de Grupo Único, que em turno simples apurar-se-á o 1º, 2º e 3º lugares.

4.c) de 12 a 16 equipes: Fase Classificatória: dividida em quatro Grupos - A, B, C e D - as equipes jogarão entre si dentro de seus respectivos grupos, classificando-se o primeiro colocado de cada grupo.

Fase Final: formação de Grupo Único, onde através de turno simples apurar-se-á o 1º, 2º e 3º lugares.

4.d) 17 equipes: Fase Classificatória: dividida em cinco Grupos - A, B, C, D e E - as equipes jogarão entre si dentro de seus respectivos grupos, classificando-se o primeiro colocado de cada grupo.

Fase Final: formação de Grupo Único, que em turno simples apurar-se-á o 1º, 2º e 3º lugares.

4.e) de 18 a 24 equipes: Fase Classificatória: formação de seis Grupos - A, B, C, D, E e F - as equipes jogarão entre si dentro de seus respectivos grupos, classificando-se o primeiro colocado de cada grupo.

Fase Semifinal: Formar-se-ão dois Grupos - G e H - da seguinte forma:

Grupo "G"	Grupo "H"
1º do Grupo "A"	1º do Grupo "B"
1º do Grupo "C"	1º do Grupo "D"
1º do Grupo "E"	1º do Grupo "F"

Fase Final: os dois primeiros de cada grupo disputarão de 1º a 4º lugares da seguinte maneira:

Jogo 1 - 1º do grupo "G" x 2º do Grupo "H"

Jogo 2 - 1º do Grupo "H" x 2º do Grupo "G"

Jogo 3 - Perdedor do Jogo 1 x Perdedor do Jogo 2 - (3º e 4º)

Jogo 4 - Vencedor do Jogo 1 x Vencedor do Jogo 2 - (1º e 2º)

4.f) de 25 a 32 equipes : Fase Classificatória : formação de oito Grupos - A, B, C, D, E, F, G e H - as equipes jogarão entre si dentro de seus respectivos grupos, classificando-se o primeiro colocado de cada grupo.

Fase Semifinal: Formar-se-ão dois Grupos - I e J - da seguinte forma:

Grupo "I"	Grupo "J"
1º do Grupo "A"	1º do Grupo "B"
1º do Grupo "C"	1º do Grupo "D"
1º do Grupo "E"	1º do Grupo "F"
1º do Grupo "G"	1º do Grupo "H"

Fase Final: os dois primeiros de cada grupo disputarão de 1º a 4º lugar da seguinte maneira:

Jogo 1 - 1º do grupo "I" x 2º do Grupo "J"

Jogo 2 - 1º do Grupo "J" x 2º do Grupo "I"

Jogo 3 - Perdedor do Jogo 1 x Perdedor do Jogo 2 - (3º e 4º)

Jogo 4 - Vencedor do Jogo 1 x Vencedor do Jogo 2 - (1º e 2º)

4.g) Acima de 32 equipes, ficará a critério da Comissão Técnica.

b - Na modalidade de Atletismo as competições obedecerão aos critérios estabelecidos no respectivo Regulamento Técnico.

Artigo 14 - A realização da competição de qualquer modalidade somente será possível com a confirmação de no mínimo 2 (duas) equipes.

Parágrafo Único - No caso de inscrição de somente 1 (uma) Unidade Escolar ou no caso de desistência de uma equipe que implique em número inferior ao previsto neste artigo a Unidade Escolar presente será declarada vencedora estando, antecipadamente, classificada para a Fase seguinte.

Artigo 15 - A responsabilidade da organização e execução da Fase Final Estadual será da Coordenadoria de Esporte e Lazer e o Sistema de Disputa deverá respeitar os Regulamentos Técnicos e os seguintes critérios estabelecidos para as modalidades de Basquetebol, Damas, Futsal, Handebol, Tênis de Mesa, Voleibol e Xadrez.

a - A Comissão Técnica definirá a formação dos grupos e a programação dos jogos.

a.1) Para grupos com 3 (três) equipes será obedecida a seguinte sequência de jogos:

Jogo 1 - Segundo componente do grupo x terceiro componente do grupo

Jogo 2- Perdedor do jogo 1 x primeiro componente do grupo

Jogo 3 - Primeiro componente do grupo x vencedor do jogo 1.

a.2) Para grupos com 4 (quatro) equipes será obedecida a seguinte sequência de jogos:

Jogo 1 - Primeiro componente do grupo x quarto componente do grupo

Jogo 2 - Segundo componente do grupo x terceiro componente do grupo

Jogo 3 - Vencedor do jogo 1 x perdedor do jogo 2

Jogo 4 - Vencedor do jogo 2 x perdedor do jogo 1

Jogo 5 - Perdedor do jogo 1 x perdedor do jogo 2

Jogo 6 - Vencedor do jogo 1 x vencedor do jogo 2

b - Quanto à forma de disputa, em função do número de equipes, serão adotados os seguintes critérios:

b.1) Até 6 equipes será realizado turno.

b.2) 7 e 8 equipes serão realizadas as seguintes Fases:

- Fase Classificatória: Dividida em 2 (dois) grupos - A,B - classificam-se os dois primeiros de cada grupo, para disputa de 1º a 4º.

- Fase Final: Formar-se-á grupo único - C - da seguinte maneira: 1º do A, 1º do B, 2º do A e 2º B, que em turno simples disputarão de 1º a 4º. Os 5º e 7º colocados sairão do Grupo do Campeão e os 6º e 8º colocados sairão do Grupo do Vice Campeão da Fase Classificatória.

b.3) De 9 a 11 equipes serão realizadas as seguintes Fases:

- Fase Classificatória: Dividida em 3 (três) grupos - A, B e C - classificando-se os dois primeiros de cada grupo.

- Fase Semifinal: Formar-se-ão 2 (dois) grupos - D e E - da seguinte maneira: grupo D: 1º do A, 2º do B e 2º do C; grupo E: 1º do B, 1º do C e 2º do A, classificando-se os dois primeiros colocados de cada grupo.

- Fase Final: Os dois primeiros de cada grupo disputarão de 1º a 4º lugares da seguinte maneira:

Jogo 1 - 1º do grupo D x 2º do grupo E

Jogo 2 - 1º do grupo E x 2º do grupo D

Jogo 3 - Perdedor do jogo 1 x perdedor do jogo 2 - (3º e 4º)

Jogo 4 - Vencedor do jogo 1 x vencedor do jogo 2 - (1º e 2º)

O 5º colocado será o 3º colocado da Fase Semifinal do Grupo do Campeão e o 6º colocado será o 3º colocado da Fase Semifinal do Grupo do Vice Campeão.

b.4) De 12 a 16 equipes - Serão realizadas as seguintes Fases:

- Fase Classificatória: dividida em 4 (quatro) grupos - A, B, C, D - classificam-se os 2 (dois) primeiros de cada grupo.

- Fase Semifinal: Formar-se-ão os 02 (dois) grupos - E e F - da seguinte maneira: grupo E: 1º do A, 1º do D, 2º do B e 2º do C; grupo F: 1º do B, 1º do C, 2º do A e 2º do D, classificando-se os 2 (dois) primeiros de cada grupo.

- Fase Final: Os 2 (dois) primeiros de cada grupo disputarão de 1º a 4º lugares da seguinte maneira:

Jogo 1 - 1º do grupo E x 2º do grupo F

Jogo 2 - 1º do grupo F x 2º do grupo E

Jogo 3 - perdedor do jogo 1 x perdedor do jogo 2 - (3º e 4º)

Jogo 4 - vencedor do jogo 1 x vencedor do jogo 2 - (1º e 2º)

Os 5º e 7º colocados sairão do Grupo do Campeão e os 6º e 8º colocados sairão do Grupo do Vice Campeão da Fase Semifinal.

c - Para a Fase Classificatória serão cabeças de Grupo as 4 (quatro) primeiras equipes das regiões classificadas na Final Estadual do ano anterior, por categoria.

d - Na composição dos Grupos da Fase Classificatória, a Comissão Técnica evitará na medida do possível, que a Cidade Sede e a equipe de sua DREL sejam incluídas num mesmo Grupo.

d.1) Se uma equipe for sorteada para compor um Grupo na condição exposta, sempre que possível passará para um Grupo subsequente.

e - Em caso de empate em alguma partida, quando o sistema for de turno, apenas para sequência de jogos, será considerada vencedora a equipe que estiver mais bem posicionada na composição do grupo, em cada Fase.

f - Em caso de empate em alguma partida da Fase Final, os critérios para desempate serão determinados pelo Regulamento Técnico da respectiva modalidade.

g - A Comissão Técnica resolverá os casos omissos.

Artigo 16 – O Estado de São Paulo será representado nos Jogos Escolares Brasileiros pelos campeões das Categorias Mirim e Infantil, obedecendo os limites de inscrição de atletas estabelecidos pelo C.O.B. e os critérios técnicos conforme segue:

1- Nas modalidades de basquetebol, futsal, handebol e voleibol, em ambos os sexos, será pelos campeões;

2- Na modalidade de atletismo, em ambos os sexos, a representação será definida entre os campeões por prova e índice técnico;

3- Na modalidade de tênis de mesa, em ambos os sexos, a representação será pela dupla campeã;

4- Na modalidade de xadrez, em ambos os sexos, a representação será pelo campeão individual.

5- As competições de Tênis de Mesa Duplas e Xadrez Individual deverão ser realizadas após as competições por equipes.

IX - DOS JOGOS OU COMPETIÇÕES

Artigo 17 - Os jogos ou competições terão início nos horários fixados pela Comissão Técnica, sendo considerada perdedora, por não comparecimento, a Unidade Escolar que não se apresentar nos locais de jogos ou competições nos horários programados, observados os 15 (quinze) minutos de tolerância para o horário previsto do jogo ou competição, com exceção de Damas e Xadrez.

Artigo 18 - Somente a Comissão Técnica poderá transferir os jogos e competições, não necessitando, para tanto, da aprovação das Unidades Escolares participantes.

Artigo 19 - Quaisquer jogos ou competições que venham a ser suspensos ou transferidos por motivos imperiosos, terão novos horários marcados pela Comissão Técnica em tempo hábil para sua realização.

Artigo 20 - As equipes que abandonarem as disputas serão desclassificadas e os resultados serão considerados nulos na Fase em que for configurado o abandono.

Parágrafo Único - Configuram o abandono as seguintes situações:

a - deixar de comparecer a última partida dentro de um turno quando não houver possibilidade de classificação;

b - duas ausências consecutivas, nas modalidades coletivas;

c - não comparecer à competição programada nas modalidades individuais;

d - deixar de comparecer na partida que define sua classificação final dentro da modalidade, em qualquer Fase;

e - comparecer ao local dos jogos ou competições e se recusar a jogar ou competir;

f - desistir oficialmente da competição entre uma Fase e outra.

Artigo 21 - Será considerada como mandante a equipe que se encontrar à esquerda na programação dos jogos. Caso haja coincidência na cor dos uniformes, caberá a esta a troca dos mesmos, depois de detectada a ocorrência, no prazo de 15 (quinze) minutos.

Parágrafo Único - Na modalidade de Basquetebol, a equipe que se encontrar à esquerda na programação, usará camiseta de cores claras (preferencialmente brancas) e a equipe à direita usará camisetas de cores escuras, sendo permitida numeração até 99.

X - DA ORGANIZAÇÃO

Artigo 22 - A organização e realização serão de responsabilidade das SEE/ CENP/ COGSP/ CEI/ DE e SELT/ CEL/ DE/ DREL/ IRJEL, com a colaboração das Prefeituras Municipais.

Artigo 23 - Os representantes da SEE/DE e SELT/CEL terão a responsabilidade de examinar os documentos dos alunos inscritos na Olimpíada Colegial, de acordo com o estabelecido neste regulamento.

Artigo 24 - Será obrigatória a realização do Congresso Técnico antes do início de cada Fase.

Artigo 25 - Os Responsáveis pela Organização da Olimpíada poderão, em casos de flagrante irregularidade, realizar diligências para apuração devendo, se comprovadas, desclassificar a equipe da Unidade infratora administrativamente e, em seguida, representar à Comissão Disciplinar, exceto nas Fases Regional sediada e Final Estadual.

XI - DA JUSTIÇA DESPORTIVA

Artigo 26 - A Justiça Desportiva será aplicada pelas Comissões Disciplinares Permanentes em suas

respectivas áreas de jurisdição e pela Comissão Disciplinar Especial, quando das Fases Regionais sediadas e Final Estadual, de acordo com o Código de Justiça Desportiva da SELT/CEL.

Parágrafo Único - A infração disciplinar praticada pelo aluno menor de 14 (quatorze) anos (Lei 9615 - art. 50 - parágrafo 2º - "Lei Pelé") será punida com suspensão automática de 01 (uma) a 02 (duas) partidas conforme a gravidade da infração, a critério dos responsáveis pela organização de cada Fase.

Artigo 27 - As Comissões Disciplinares Permanentes ou Comissão Especial deverão julgar todas as representações antes de iniciar a Fase subsequente.

Parágrafo Único - A sentença prolatada deverá ser comunicada ao Organizador da Fase seguinte, à Direção da Unidade Escolar, às Diretorias de Ensino e à Comissão Central Intersecretarial.

Artigo 28 - O prazo para apresentação de recurso às decisões das Comissões Disciplinares Permanentes ou Comissão Especial será de 10 dias contados a partir do momento em que tais decisões foram prolatadas.

XII - DOS ÁRBITROS

Artigo 29 - Os árbitros deverão ser, obrigatoriamente, credenciados na SELT e serão designados pelos Responsáveis da Organização de cada Fase da Olimpíada.

XIII - DO CERIMONIAL DE ABERTURA

Artigo 30 - Haverá, obrigatoriamente, Cerimonial de Abertura na Fase Final Estadual da Olimpíada 0Colegial, sendo obrigatória a participação de representantes das Delegações, com o número de alunos estipulados pelo Comitê Organizador.

Parágrafo Único - Nas Fases anteriores o Cerimonial de Abertura será facultativo, ficando a critério dos Organizadores.

XIV - DOS PRÊMIOS E TÍTULOS

Artigo 31 - Aos campeões, vice-campeões e 3º colocados das modalidades coletivas e individuais, por categoria e sexo, nas Fases Diretoria de Ensino, Fase Regional e Final Estadual, serão conferidas premiações de acordo com a Resolução Conjunta das Secretarias da Educação e da Juventude, Esporte e Lazer.

Parágrafo Único - Na modalidade de Atletismo o atleta reserva da prova de revezamento também será premiado.

XV - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 32 - A Unidade Escolar e o professor deverão justificar a ausência, por escrito, perante a Organização, até às 18 h do segundo dia útil após ter sido efetivado o abandono no jogo ou competição. Não o fazendo, a Unidade Escolar ficará impedida de participar, no ano seguinte, na modalidade, categoria e sexo, ficando, ainda, sujeita às sanções que poderão vir a ser aplicadas pelas Comissões Disciplinares Permanentes ou Especial.

Artigo 33 - As representações apresentadas pelas Unidades Escolares referentes às competições ou jogos, devidamente fundamentadas e acompanhadas de provas, deverão ser feitas em papel timbrado da Unidade Escolar e assinadas pelo Professor envolvido. Nas Fases D.E., Sub-Regional, Inter D.Es da Capital e Regional, o prazo para interposição de representações será até às 12 h (doze) do primeiro dia útil após o término do jogo ou competição, devendo ser encaminhadas à Organização que poderá remetê-las às Comissões Disciplinares Permanentes. Nas Fases Regional sediada e Final Estadual este prazo será de até 3 (três) horas. Os resultados estarão automaticamente homologados após os referidos prazos.

§ 1º - Não serão apreciadas representações das Unidades Escolares que não forem firmadas pela parte que se julgar diretamente prejudicada pela infração alegada.

§ 2º - Caberá exclusivamente ao impetrante o fornecimento das provas das irregularidades denunciadas.

Artigo 34 - O aluno ou Professor expulso ou desqualificado estará automaticamente suspenso por uma partida na modalidade e sexo, independentemente da punição que lhe poderá ser imposta pelas Comissões Disciplinares Permanentes ou Comissão Especial.

§ 1º - No caso de expulsão ou desqualificação do Professor, o capitão ficará responsável pela equipe até o término do jogo ou competição.

§ 2º - A aplicação de Cartão Vermelho em Handebol para o Professor acarretará em suspensão automática. Para o aluno, a suspensão automática ocorrerá quando a aplicação do cartão vermelho vier acompanhada de relatório do árbitro na súmula.

§ 3º - Na Fase Final Estadual, durante a sua realização, quando houver somente um professor responsável pela equipe, um membro da Delegação (Assistente Técnico Pedagógico, Chefe, Assistente de Chefia, ou o Professor afastado junto à Diretoria de Ensino para a coordenação da Olimpíada) poderá substituí-lo em toda e qualquer impossibilidade de sua participação.

Artigo 35 - O aluno ou Professor inscrito que não tiver condições de atuação na partida, por estar cumprindo suspensão automática ou apenas pela Justiça Desportiva, deverá se postar ao lado contrário da mesa de controle e dos bancos de reservas, nos locais de competição.

Artigo 36 - Os alunos deverão se apresentar devidamente uniformizados no Cerimonial de Abertura, nas competições e premiações da Olimpíada Colegial.

Artigo 37 - Não será permitida, em nenhuma das Fases, a permanência dos Professores, para dirigir as equipes, trajando bermudas, shorts e chinelos.

Artigo 38 - Nas Fases Regional sediada e Final Estadual o Regimento Interno deverá ser de conhecimento e rigorosamente respeitado por todos os participantes.

Artigo 39 - O período de realização da Olimpíada em todas as suas Fases será:

a - CATEGORIA INFANTIL:

Inscrição: Capital e Interior – de 1 a 16 de março.

Realização:

Fase Diretoria de Ensino: março/abril

Fase Sub-Regional/Regional: de 1 a 15 de junho

Fase Inter-DE da Capital: junho/agosto

Fase Regional: 13 a 19 de agosto

Fase Final Estadual: de 13 a 23 de setembro

Jogos Escolares Brasileiros: 7 a 18 de novembro

b - CATEGORIA MIRIM:

Inscrição: Capital e Interior – de 9 a 18 de abril

Realização:

Fase Diretoria de Ensino: abril/maio

Fase Sub-Regional/Regional: de 18 a 29 de junho

Fase Inter-DE da Capital: junho/agosto

Fase Regional: de 1 a 12 de agosto

Fase Final Estadual: 23 de agosto a 2 de setembro

Jogos Escolares Brasileiros: 28 de setembro a 7 de outubro

c - Nas categorias Pré-Mirim e Juvenil as inscrições, a organização e a realização, na Capital e no Interior, serão de responsabilidade das Diretorias Regionais de Ensino, devendo ocorrer no segundo semestre do ano letivo.

B - REGULAMENTO TÉCNICO DAS MODALIDADES

XVI - ATLETISMO

Artigo 40 - As competições das categorias Pré-Mirim, Mirim, Infantil e Juvenil serão regidas pelas Regras vigentes da Confederação Brasileira de Atletismo, observadas as exceções previstas neste Regulamento.

Artigo 41 - A Unidade Escolar poderá inscrever 2 (dois) alunos por prova e o aluno poderá participar de 2 (duas) provas individuais e mais o revezamento.

Artigo 42 - As provas previstas para a modalidade são:

a - CATEGORIA PRÉ-MIRIM E JUVENIL

Serão realizadas de acordo com o estabelecido pela Diretoria de Ensino.

b - CATEGORIA MIRIM

1 - 75 metros rasos - Masculino e Feminino;

2 - 250 metros rasos - Masculino e Feminino;

3 - 1.000 metros rasos - Masculino e Feminino;

4 - Revezamento 4 x 75 metros - Masculino e Feminino;

- 5 - Salto à Distância - Masculino e Feminino (Salto Real - 3 [três] saltos);
- 6 - Salto à Altura - Masculino e Feminino;
- 7 - Arremesso do Peso - Masculino (4 kg) e Feminino (3 kg) - (3 [três] arremessos);

c - CATEGORIA INFANTIL

- 1 - 100 metros rasos - Masculino e Feminino;
- 2 - 200 metros rasos - Masculino e Feminino;
- 3 - 400 metros rasos - Masculino e Feminino;
- 4 - 800 metros rasos - Masculino e Feminino;
- 5 - 1.500 metros rasos - Masculino e Feminino
- 6 - Revezamento 4 x 100 metros - Masculino e Feminino;
- 7 - Salto à Distância - Masculino e Feminino (3 [três] saltos);
- 8 - Salto à Altura - Masculino e Feminino;
- 9 - Arremesso do Peso - Masculino (5 kg) e Feminino (4 kg) - (3 [três] arremessos).

Parágrafo Único - A prova de Salto à Altura, nas Fase Regional e Final Estadual, será realizada com 2 (duas) tentativas em cada altura até que restem 6 ou 8 concorrentes, de acordo com a pista, que terão 3 (três) tentativas em cada altura.

Artigo 43 - Será realizada uma única competição nas seguintes Fases:

- 1 - Interior - Sub-Regional, Regional e Final Estadual
- 2 - Capital - Inter-DE e Final Estadual

§ 1º - Classificam-se para a Fase Regional os dois primeiros colocados por prova e para a Final Estadual os primeiros colocados por prova, que deverão ser acompanhados por seus respectivos Professores.

§ 2º - A equipe de revezamento poderá incluir, em todas as Fases, um aluno reserva, desde que conste da Relação Nominal.

§ 3º - Na Fase Final Estadual, na classificação final da modalidade, todos os concorrentes, por prova, pontuarão para sua respectiva Unidade Escolar, com exceção dos ranqueados da SELT/CEL.

Artigo 44 - Somente serão realizadas as provas que contarem com, no mínimo, 2 (dois) concorrentes de Unidades Escolares distintas.

Artigo 45 - Todos os alunos deverão estar devidamente uniformizados, de acordo com a modalidade.

Artigo 46 - Para efeito de pontuação, na Fase Final Estadual, quando a competição for realizada em pista de 6 (seis) ou 8 (oito) raias, serão aplicadas as seguintes tabelas:

PISTA DE 8 RAIAS PISTA DE 6 RAIAS

1º lugar 9 pontos	1º lugar 7 pontos
2º lugar 7 pontos	2º lugar 5 pontos
3º lugar 6 pontos	3º lugar 4 pontos
4º lugar 5 pontos	4º lugar 3 pontos
5º lugar 4 pontos	5º lugar 2 pontos
6º lugar 3 pontos	6º lugar 1 ponto
7º lugar 2 pontos	
8º lugar 1 ponto	

§ 1º - A contagem de pontos na prova de revezamento será em dobro.

§ 2º - Para efeito de classificação entre as equipes empatadas, os critérios adotados serão os seguintes:

- 1 - Maior número de primeiros lugares;
- 2 - Maior número de segundos lugares;
- 3 - Maior número de terceiros lugares e assim, sucessivamente, até o desempate.

Artigo 47 - A Fase Final Estadual será realizada, por prova em ambos os sexos, com a participação dos campeões da Fase Regional e os ranqueados da SELT/CEL, sendo que a representação do Estado de São Paulo nos Jogos Escolares Brasileiros será de acordo com o número de atletas estabelecido pelo C.O.B.

XVII - BASQUETEBOL

Artigo 48 - Os jogos de Basquetebol serão regidos pelas Regras vigentes da Confederação Brasileira de Basquetebol, observadas as exceções previstas neste Regulamento.

Artigo 49 - Nas categorias Pré-Mirim e Mirim, cada equipe deverá ter, obrigatoriamente, a presença de 8

(oito) jogadores no início da partida.

Parágrafo Único - Durante todo o 2º período deverão jogar obrigatoriamente no mínimo 3 (três) jogadores que não jogaram o 1º período. No impedimento destes, será obedecida a Regra da modalidade. A participação no 3º e 4º períodos será livre.

Artigo 50 - Para as categorias Pré-Mirim e Mirim as partidas terão a duração regulamentar de 30 (trinta) minutos, divididos em 4 períodos de 7m30s (cronometrados). O intervalo entre os períodos será de 1 (um) minuto e entre o 2º e 3º períodos será de 5 (cinco) minutos.

Artigo 51 - Para as Categorias Infantil e Juvenil não haverá exceções às Regras de jogo.

§ 1º - As partidas terão a duração de 40 (quarenta) minutos, divididos em 4 (quatro) períodos de 10 minutos. O intervalo entre os períodos será de 1 (um) minuto e entre os 2º e 3º períodos será de 5 (cinco) minutos.

§ 2º - Cada equipe terá direito a 1 (um) pedido de tempo no primeiro, no segundo e terceiro períodos e 2 (dois) pedidos de tempo no último período.

Artigo 52 - Os uniformes deverão ser numerados, nas camisas, de 4 a 99 - frente e costas.

Parágrafo Único - É obrigatória a inscrição dos números nos uniformes utilizados, não sendo permitindo, sob quaisquer hipóteses, o uso de pincéis, canetas e fitas adesivas e outros.

Artigo 53 - A tabela a ser utilizada será a da categoria adulto.

Artigo 54 - A bola a ser usada será:

NA CATEGORIA PRÉ-MIRIM: Bola Mirim;

CATEGORIAS MIRIM MASCULINO E FEMININO, INFANTIL E JUVENIL FEMININO: Bola 6.4;

CATEGORIAS INFANTIL E JUVENIL MASCULINO: Bola 7.4.

Artigo 55 - Para efeito de classificação, em qualquer das Fases, serão adotados os seguintes critérios:

1 - PONTUAÇÃO

Vitória = 2 (dois) pontos - Derrota = 1 (um) ponto - Ausência = 0 (zero) ponto

2 - DESEMPATE

Entre as equipes empatadas, os critérios adotados serão:

2.1 - Entre 2 (duas) Unidades Escolares será decidido pelo confronto direto já realizado entre elas;

2.2 - Entre 3 (três) ou mais Unidades Escolares, a decisão será pelo sistema de saldo de pontos nas partidas realizadas entre elas;

a - Persistindo o empate entre algumas dessas Unidades Escolares, classificar-se-á aquela, entre as empatadas, que obtiver o maior número de pontos nas partidas realizadas entre elas;

b - Persistindo, ainda, o empate entre algumas dessas Unidades Escolares, verificar-se-á o melhor saldo de pontos das referidas Unidades empatadas em toda a Fase que se deu o empate;

c - Persistindo, ainda, o empate entre algumas dessas Unidades Escolares, a decisão será por sorteio.

XVIII - DAMAS

Artigo 56 - As Regras das competições de Damas serão as vigentes da Confederação Brasileira de Damas, observadas as exceções previstas neste Regulamento.

Artigo 57 - A modalidade será disputada por equipes, de ambos os sexos, nas Categorias Pré-Mirim, Mirim, Infantil e Juvenil.

Parágrafo Único - Antes do início das Fases DE, Sub-Regional, Regional e Inter-DE da Capital, o Professor deverá definir, entre os 8 (oito) inscritos, os 4 (quatro) titulares que participarão a cada rodada, identificando o capitão.

Artigo 58 - Até 5 minutos antes do início de cada rodada, em todas as Fases, o Professor responsável deverá entregar a escalação de sua equipe por ordem de tabuleiros, não podendo haver mais alterações. Caso contrário, será obedecida a ordem de inscrição.

Parágrafo Único - O Professor permanecerá no local da competição até o final da participação de sua equipe, assinando a súmula ao final do match.

Artigo 59 - As equipes só poderão iniciar uma partida com o número mínimo de 3 (três) alunos.

Artigo 60 - Os jogadores deverão levar, em todas as Fases, as peças, tabuleiros e no mínimo 3 (três), relógios para as competições e apresentar-se devidamente uniformizados - camisa ou agasalho.

Artigo 61 - As formas de disputa serão de acordo com o Artigo 13 do Regulamento Geral da Olimpíada

Colegial ou Sistema Suíço.

Parágrafo Único - Na Final Estadual será adotado o critério de turno, utilizando-se o Sistema Schuring.

Artigo 62 - Nas Fases D.E., Sub-Regional, Fase Regional e Inter-DE (Capital) cada damista terá o tempo de 30 (trinta) minutos para completar sua partida em Sistema Nocaute.

Parágrafo Único - Para se configurar o W.O. por equipe, o início da rodada terá a tolerância de 30 (trinta) minutos em relação ao horário programado e para o W.O. individual será de 30 (trinta) minutos após o início efetivo da rodada, com o relógio acionado

Artigo 63 - Na Fase Final Estadual cada damista terá o tempo de 60 (sessenta) minutos para completar sua partida em Sistema Nocaute, sendo utilizado, para os 5 (cinco) minutos finais de cada, controle de tempo das Regras do Jogo de Damas Nocaute da Confederação Brasileira de Damas.

Parágrafo Único - Para se configurar o W.O. por equipe, o início da rodada terá a tolerância de 60 (sessenta) minutos em relação ao horário programado e para o W.O. individual será de 60 (sessenta) minutos após o início efetivo da rodada, com o relógio acionado.

Artigo 64 - Somente na Fase Final Estadual será obrigatória a anotação das partidas nas planilhas por todos os concorrentes.

Artigo 65 - Para efeito de contagem de pontos será considerado:

Vitória por tabuleiro = 2,0 ponto - Empate = 1,0 ponto - Derrota = 0 (zero) ponto.

Artigo 66 - Para efeito de classificação por equipe, será vencedora aquela que somar a maior pontuação por tabuleiros de todas as partidas em disputa:

1 - PONTUAÇÃO

Vitória = 3 (três) pontos - Empate = 1 (um) ponto - Derrota = 0,5 (meio) ponto - Ausência = 0 (zero) ponto

2 - DESEMPATE - O critério de desempate será o seguinte:

Sistema Schuring:

2.1 - Entre 2 (duas) Unidades Escolares a decisão será:

- a - confronto direto;
- b - pontos por tabuleiro;
- c - melhor pontuação no 1º tabuleiro;
- d - melhor pontuação no 2º tabuleiro;
- e - melhor pontuação no 3º tabuleiro;
- f - sorteio.

2.2 - Entre 3 (três) ou mais equipes a decisão será:

- a - pontos por tabuleiro;
- b - melhor pontuação no 1º tabuleiro;
- c - melhor pontuação no 2º tabuleiro;
- d - melhor pontuação no 3º tabuleiro;
- e - melhor pontuação no 4º tabuleiro;
- f - sorteio.

2.3 - Sistema Suíço:

- a - Pontos por tabuleiro;
- b - Escore acumulado de pontos por match;
- c - Escore acumulado de pontos por tabuleiro;
- d - Escore acumulado corrigido de pontos por match;
- e - Escore acumulado corrigido de pontos por tabuleiro;
- f - Sorteio.

XIX - FUTSAL

Artigo 67 - Os jogos de Futsal serão regidos pelas Regras vigentes da Confederação Brasileira de Futsal, observadas as exceções previstas neste Regulamento.

Artigo 68 - Nas categorias Pré-Mirim e Mirim, cada equipe deverá ter, obrigatoriamente, a presença de 8 (oito) jogadores no início da partida.

§ 1º - Durante todo o 2º quarto deverão jogar obrigatoriamente no mínimo 3 (três) jogadores que não

jogaram o 1º quarto. No impedimento destes, será obedecida a Regra da modalidade. A participação no 3º e 4º quartos será livre.

§ 2º - Todas as substituições deverão ser autorizadas pelo apontador.

Artigo 69 - Para as categorias Pré-Mirim e Mirim as partidas terão a duração regulamentar de 30 (trinta) minutos, divididos em 4 quartos de 7m30s (cronometrados). O intervalo entre os quartos será de 1 (um) minuto e entre o 1º e 2º períodos será de 5 (cinco) minutos.

§ 1º - Cada equipe terá direito a 1 (um) pedido de tempo em cada quarto.

§ 2º - O reinício da partida entre os quartos será no meio da quadra com posse de bola alternada em cada período. {(A-B / B-A) ou (B-A / A-B)}.

Artigo 70 - Para as categorias Infantil e Juvenil as partidas terão a duração regulamentar de 30 (trinta) minutos, divididos em 2 períodos de 15 (quinze) minutos. O intervalo entre o 1º e 2º períodos será de 5 (cinco) minutos.

Artigo 71 - O uso da caneleira será obrigatório em todas as Fases.

Artigo 72 - Os uniformes deverão ser numerados, nas camisas, de 1 a 20 - frente e costas.

Parágrafo Único - É obrigatória a inscrição dos números nos uniformes utilizados, não sendo permitindo, sob quaisquer hipóteses, o uso de pincéis, canetas e fitas adesivas e outros.

Artigo 73 - A bola a ser usada será:

NAS CATEGORIAS PRÉ-MIRIM E MIRIM MASC E FEM. = Bola Infantil

NAS CATEGORIAS INFANTIL E JUVENIL FEM. = Bola Infantil – INFANTIL E JUVENIL MASC. = Bola Oficial

Artigo 74 - Para as Categorias Infantil e Juvenil não haverá exceções às Regras de jogo.

Artigo 75 - Para efeito de classificação, em qualquer das Fases, serão adotados os seguintes critérios:

1 - PONTUAÇÃO

Vitória = 3 (três) pontos - Empate = 2 (dois) pontos - Derrota = 1 (um) ponto - Ausência = 0 (zero) ponto

2 - DESEMPATE

Entre as equipes empatadas, os critérios adotados serão:

2.1 - Entre 2 (duas) Unidades Escolares, será decidido pelo confronto direto já realizado entre elas;

a - Persistindo o empate entre duas dessas Unidades Escolares, será classificada a equipe que obtiver o maior número de vitórias nas partidas realizadas pelas empatadas na Fase em que houve o empate;

b - Persistindo, ainda, o empate entre duas dessas Unidades Escolares, será classificada a equipe que obtiver o maior saldo de gols nas partidas realizadas pelas empatadas na Fase em que houve o empate;

c - Persistindo, ainda, o empate entre duas Unidades Escolares verificar-se-á aquela, entre as empatadas, que obtiver o maior número de gols na Fase em que houve o empate;

d - Persistindo, ainda, o empate entre essas duas Unidades Escolares, a decisão será por sorteio.

2.2 - Entre 3 ou mais Unidades Escolares, a decisão primeira será pelo número de vitórias nas partidas realizadas entre elas na Fase em que houve o empate;

a - Persistindo o empate entre algumas dessas Unidades Escolares, classificar-se-á aquela, entre as empatadas, que obtiver o maior saldo de gols nas partidas realizadas entre elas, na Fase em que houve o empate;

b - Persistindo, ainda, o empate entre algumas dessas Unidades Escolares verificar-se-á aquela, entre as empatadas, que obtiver o maior número de gols entre elas, em toda a Fase que houve o empate;

c - Persistindo, ainda, o empate entre algumas dessas Unidades Escolares, a decisão será por sorteio.

Artigo 76 - Caso haja a necessidade de apurar um vencedor, os critérios adotados serão os seguintes:

a - Prorrogação de 10 (dez) minutos, divididos em 2 (dois) períodos de 5 (cinco) minutos, sem intervalo;

b - Persistindo o empate na prorrogação será cobrada uma série de 5 (cinco) penalidades máximas, alternadamente, sendo obrigatória a troca de jogadores, vencendo a equipe que marcar o maior número de gols;

c - Persistindo, ainda, o empate serão cobradas tantas penalidades máximas quantas forem necessárias, alternadamente, sendo obrigatória a troca de jogadores, vencendo a equipe que conseguir a primeira vantagem.

XX - HANDEBOL

Artigo 77 - Os jogos de Handebol serão regidos pelas Regras vigentes da Confederação Brasileira de Handebol, observadas as exceções previstas neste Regulamento.

Artigo 78 - Nas categorias Pré-Mirim e Mirim, cada equipe deverá ter, obrigatoriamente, a presença de 10 (dez) jogadores no início da partida.

Parágrafo Único – Durante todo o 2º quarto deverão jogar, no mínimo, 3 (três) jogadores que não jogaram o 1º quarto. No impedimento destes, será obedecida a Regra da modalidade. A participação no 3º e 4º quartos será livre.

Artigo 79 - Para as categorias Pré-Mirim e Mirim as partidas terão a duração regulamentar de 30 (trinta) minutos, divididos em 4 quartos de 7m30s (cronometrados). O intervalo entre os quartos será de 1 (um) minuto e entre o 1º e 2º períodos será de 5 (cinco) minutos.

§ 1º - Cada equipe terá direito a 1 (um) pedido de tempo em cada quarto.

§ 2º - O reinício da partida entre os quartos, será no meio da quadra com posse de bola alternada em cada período. {(A - B / B - A) ou (B - A / A - B)};

Artigo 80 - Para as Categorias Infantil e Juvenil não haverá exceções às Regras de jogo.

§ 1º - As partidas terão a duração de 40 (quarenta) minutos, divididos em 2 (dois) períodos de 20 minutos, com intervalo de 5 (cinco) minutos entre o 1º e 2º períodos.

§ 2º - Cada equipe terá direito a 1 (um) pedido de tempo em cada período, não sendo acumulativo.

Artigo 81 - Os uniformes deverão ser numerados, nas camisas, de 1 a 20 - frente e costas.

Parágrafo Único - É obrigatória a inscrição dos números nos uniformes utilizados, não sendo permitindo, sob quaisquer hipóteses, o uso de pincéis, canetas e fitas adesivas e outros.

Artigo 82 - A bola a ser usada será:

NA CATEGORIA PRÉ-MIRIM - FEMININO e MASCULINO E MIRIM FEMININO: Bola Mirim (H1L);

CATEGORIAS MIRIM MASCULINO, INFANTIL e JUVENIL FEMININO: Bola feminina (H2L);

CATEGORIAS INFANTIL E JUVENIL MASCULINO = Bola (H3L).

Artigo 83 - Para efeito de classificação, em qualquer das Fases, serão adotados os seguintes critérios:

1 - PONTUAÇÃO

Vitória = 3 (três) pontos - Empate = 2 (dois) pontos - Derrota = 1 (um) ponto - Ausência = 0 (zero) ponto

2 - DESEMPATE

Entre as equipes empatadas, os critérios adotados serão:

2.1 - Entre 2 (duas) Unidades Escolares, será decidido pelo confronto direto já realizado entre elas;

a - Persistindo o empate entre duas dessas Unidades Escolares, será classificada a equipe que obtiver o maior número de vitórias nas partidas realizadas pelas empatadas na Fase em que houve o empate;

b - Persistindo, ainda, o empate entre duas dessas Unidades Escolares, será classificada a equipe que obtiver o maior saldo de gols nas partidas realizadas pelas empatadas na Fase em que houve o empate;

c - Persistindo, ainda, o empate entre duas dessas Unidades Escolares, verificar-se-á aquela, entre as empatadas, que obtiver o maior número de gols na Fase em que houve o empate;

d - Persistindo ainda o empate entre essas duas Unidades Escolares, a decisão será por sorteio.

2.2 - Entre 3 ou mais Unidades Escolares, a decisão primeira será pelo número de vitórias nas partidas realizadas entre elas na Fase em que houve o empate;

a - Persistindo o empate entre algumas dessas Unidades Escolares, classificar-se-á aquela, entre as empatadas, que obtiver o maior saldo de gols nas partidas realizadas entre elas, na Fase em que houve o empate;

b - Persistindo ainda o empate entre algumas dessas Unidades Escolares verificar-se-á aquela, entre as empatadas, que obtiver o maior número de gols entre elas, em toda a Fase que houve o empate;

c - Persistindo ainda o empate entre algumas dessas Unidades Escolares, a decisão será por sorteio.

Artigo 84 - Caso haja a necessidade de apurar um vencedor, os critérios adotados serão os seguintes:

a - Prorrogação de 10 (dez) minutos, divididos em 2 (dois) períodos de 5 (cinco) minutos, sem intervalo;

b - Persistindo o empate serão cobrados tantos tiros de 7 (sete) metros quantos forem necessários, alternadamente, sendo obrigatória a troca de atletas para cobrança, vencendo a equipe que conseguir a

primeira vantagem.

XXI - TÊNIS DE MESA

Artigo 85 - Os jogos de Tênis de Mesa serão regidos pelas Regras vigentes da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, observadas as exceções previstas neste Regulamento.

Artigo 86 - A modalidade será disputada por equipes nas Categorias Pré-Mirim, Mirim, Infantil e Juvenil em ambos os sexos.

Parágrafo Único - Antes do início de cada Fase - DE., Sub-Regional, Regional e Inter-DE da Capital - o Professor deverá definir, entre os 8 (oito) inscritos, os 3 (três) titulares e 1 (um) reserva que participarão da rodada, identificando o capitão, não podendo haver mais alterações. Caso contrário será obedecida a ordem de inscrição.

Artigo 87 - Na Fase Regional das categorias Mirim e Infantil a competição será realizada por equipes e duplas, em ambos os sexos. Cada U.E. poderá indicar uma dupla, sendo obrigatória a participação por equipe.

§ 1º - O sistema de disputa na competição de duplas será eliminatória simples. As partidas de 11 (onze) pontos serão disputadas em melhor de 5 (cinco) sets.

§ 2º - A realização da competição de Duplas deverá ser realizada após a competição por equipes.

Artigo 88 - As equipes só poderão iniciar uma partida com o número mínimo de 3 (três) alunos.

Artigo 89 - Até 5 (cinco) minutos antes do início de cada rodada, o Professor responsável deverá entregar a escalação de sua equipe, permanecendo no local de competição até o final da participação de sua equipe.

Parágrafo Único - Recebidas as escalações, os alunos das equipes assinarão as súmulas no espaço reservado.

Artigo 90 - Todos os alunos deverão levar, em todas as Fases, raquetes para as competições, sendo obrigatória as de borracha nas cores vermelha e preta.

Parágrafo Único - Em todas as Fases deverá ser utilizada a bola branca ou laranja.

Artigo 91 - Todos os alunos deverão estar devidamente uniformizados (calção e camisa), sendo obrigatório o uso de tênis com meias.

Artigo 92 - As formas de disputa serão de acordo com o Artigo 13 do Regulamento Geral.

Artigo 93 - As partidas de 11 (onze) pontos serão disputadas em melhor de 5 (cinco) sets e será obedecido o seguinte critério para os alunos (mesatenistas):

AxA BxB CxC

§ 1º - É obrigatória a realização dos 3 (três) jogos.

§ 2º - Cada equipe terá direito a um pedido de tempo por partida, solicitado pelo Professor ou pelo mesatenista.

Artigo 94 - Para efeito de contagem de pontos será considerado:

Vitória por mesa = 1 ponto - Derrota por mesa = zero ponto

Artigo 95 - Para efeito de classificação, em qualquer das Fases, serão adotados os seguintes critérios:

1 - PONTUAÇÃO

Vitória = 2 (dois) pontos - Derrota = 1 (um) ponto - Ausência = 0 (zero) ponto.

2 - DESEMPATE

Entre as equipes empatadas, os critérios adotados serão:

2.1 - Entre 2 (duas) Unidades Escolares, será decidido pelo confronto direto já realizado entre elas;

2.2 - Entre 3 (três) ou mais Unidades Escolares, a decisão será pelo sistema de saldo de jogos entre as empatadas;

a - Persistindo o empate, a decisão será obtida pelo saldo de sets entre as empatadas;

b - Persistindo o empate, a decisão será pelo saldo de pontos entre as empatadas;

c - Persistindo o empate, a decisão será pelo maior número de sets vencidos entre as empatadas;

d - Persistindo o empate, a decisão será pelo maior número de pontos entre as empatadas;

e - Persistindo o empate, a decisão será feita por sorteio.

XXII - VOLEIBOL

Artigo 96 - Os jogos de Voleibol serão regidos pelas Regras vigentes da Confederação Brasileira de Voleibol, observadas as exceções previstas neste Regulamento.

Artigo 97 - As partidas serão disputadas em melhor de 3 sets.

Parágrafo Único - Na Final Estadual a disputa de 1º a 4º lugares será em melhor de 5 sets.

Artigo 98 - Nas categorias Pré-Mirim e Mirim, cada equipe deverá ter, obrigatoriamente, a presença de 9 (nove) jogadores no início da partida.

§ 1º - Durante todo o 2º set deverão jogar obrigatoriamente no mínimo 3 (três) jogadores que não jogaram o 1º set. No impedimento destes, será obedecida a Regra da modalidade. A participação no 3º set será livre.

§ 2º - Nas partidas disputadas em melhor de 5 sets, a participação nos 3º, 4º e 5º sets será livre.

Artigo 99 - Caso haja algum acidente com os jogadores que entraram no 2º set e que não jogaram o 1º set, a substituição só poderá ser feita com os reservas que não participaram do 1º set, devendo ser respeitada a substituição excepcional.

Artigo 100 - A altura da rede será de:

PRÉ-MIRIM	MIRIM	INFANTIL	JUVENIL
Masculino 2,10m	2,35m	2,43m	2,43m
Feminino 2,00m	2,20m	2,24m	2,24m

Artigo 101 - Os uniformes deverão ser numerados, nas camisas, de 1 a 18 - frente e costas.

Parágrafo Único - É obrigatória a inscrição dos números nos uniformes utilizados, não sendo permitindo, sob quaisquer hipóteses, o uso de pincéis, canetas e fitas adesivas e outros.

Artigo 102 - A bola a ser usada será a oficial.

Artigo 103 - Nas categorias Pré-Mirim e Mirim, não poderá ser utilizado o "libero".

Artigo 104 - Para as categorias Infantil e Juvenil não haverá exceções às Regras de jogo.

Artigo 105 - Para efeito de classificação, em qualquer das Fases, serão adotados os seguintes critérios:

1 - PONTUAÇÃO

Vitória = 2 (dois) pontos - Derrota = 1 (um) ponto - Ausência = 0 (zero) ponto

2 - DESEMPATE

Entre as equipes empatadas, os critérios adotados serão:

2.1 - Entre 2 (duas) Unidades Escolares, será decidido pelo confronto direto já realizado entre elas;

2.2 - Entre 3 (três) ou mais Unidades Escolares, a decisão será pelo sistema de saldo de "sets" nas partidas realizadas entre elas;

a - Persistindo o empate entre algumas dessas Unidades Escolares, a decisão será obtida pelo saldo de pontos nas partidas realizadas entre elas;

b - Persistindo, ainda, o empate entre algumas dessas Unidades Escolares, a decisão será por sorteio.

XXIII - XADREZ

Artigo 106 - As Regras das competições de Xadrez serão as vigentes da Confederação Brasileira de Xadrez, observadas as exceções previstas neste Regulamento.

Artigo 107 - A modalidade será disputada por equipes, de ambos os sexos, nas Categorias Pré-Mirim, Mirim, Infantil e Juvenil.

Parágrafo Único - Antes do início de cada Fase - DE., Sub-Regional, Regional e Inter-DE da Capital, o Professor deverá definir entre os 8 (oito) alunos inscritos, os 4 (quatro) titulares que participarão a cada rodada, identificando o capitão.

Artigo 108 - Nas categorias Mirim e Infantil, em ambos os sexos, será realizada em todas as fases a competição individual. Cada U.E. poderá indicar 1(um) aluno, sendo obrigatória a sua participação por equipe.

§ 1º - O sistema de disputa na competição individual será o convencional, sendo 30 (trinta) minutos para cada enxadrista no Sistema Suíço.

§ 2º - A realização da competição individual deverá ser realizada após a competição por equipes., em todas as fases.

Artigo 109 - As equipes só poderão iniciar uma partida com o número mínimo de 3 (três) alunos.

Artigo 110 - Até 5 (cinco) minutos antes do início de cada rodada, em todas as Fases, o Professor responsável deverá entregar a escalação de sua equipe por ordem de tabuleiros, não podendo haver mais alterações. Caso contrário será obedecida a ordem de inscrição.

Parágrafo Único - O Professor permanecerá no local de competição até o final da participação de sua equipe, assinando a súmula ao final do match.

Artigo 111 - Os jogadores deverão levar, em todas as Fases, as peças, tabuleiros e no mínimo 3 (três) relógios para as competições e apresentar-se devidamente uniformizados (camisa ou agasalho).

Artigo 112 - As formas de disputa serão de acordo com o Artigo 13 do Regulamento Geral da Olimpíada Colegial ou o Sistema Suíço.

Parágrafo Único - Na Final Estadual será adotado o critério de turno, utilizando-se o sistema Schuring.

Artigo 113 - Nas Fases D.E., Sub-Regional, Regional e Inter-DE da Capital cada enxadrista terá 30 (trinta) minutos no Sistema Nocaute.

Parágrafo Único - Para se configurar o W.O. por equipe, o início da rodada terá a tolerância de 30 (trinta) minutos em relação ao horário programado e para o W.O. individual será de 30 (trinta) minutos após o início efetivo da rodada, com o relógio acionado

Artigo 114 - Na Fase Final Estadual cada enxadrista terá o tempo de 60 (sessenta) minutos para completar sua partida em Sistema Nocaute, sendo utilizadas para os 5 (cinco) minutos finais as Regras do Xadrez Nocaute da FIDE.

Parágrafo Único - Para se configurar o W.O. por equipe, o início da rodada terá a tolerância de 60 (sessenta) minutos em relação ao horário programado e para o W.O. individual será de 60 (sessenta) minutos após o início efetivo da rodada, com o relógio acionado.

Artigo 115 - Somente na Fase Final Estadual, na competição por equipes, será obrigatória a anotação das partidas nas planilhas por todos os concorrentes.

Artigo 116 - Para efeito de contagem de pontos será considerado:

Vitória por tabuleiro = 1,0 ponto - Empate = 0,5 ponto - Derrota = 0 (zero) ponto.

Artigo 117 - Para efeito de classificação por equipe, será vencedora aquela que somar a maior pontuação por tabuleiros de todas as partidas em disputa:

1 - PONTUAÇÃO

Vitória = 3 (três) pontos - Empate = 2 (dois) pontos - Derrota = 1 (um) ponto - Ausência = 0 (zero) ponto

2 - DESEMPATE - O critério de desempate será o seguinte:

Sistema Schuring:

2.1 - Entre 2 (duas) Unidades Escolares a decisão será:

- a - confronto direto;
- b - pontos por tabuleiro;
- c - melhor pontuação no 1º tabuleiro;
- d - melhor pontuação no 2º tabuleiro;
- e - melhor pontuação no 3º tabuleiro;
- f - sorteio.

2.2 - Entre 3 (três) ou mais equipes a decisão será:

- a - pontos por tabuleiro;
- b - melhor pontuação no 1º tabuleiro;
- c - melhor pontuação no 2º tabuleiro;
- d - melhor pontuação no 3º tabuleiro;
- e - melhor pontuação no 4º tabuleiro;
- f - sorteio.

2.3 - Sistema Suíço:

- a - Pontos por tabuleiro;
- b - Escore acumulado de pontos por match;
- c - Escore acumulado de pontos por tabuleiro;
- d - Escore acumulado corrigido de pontos por match;
- e - Escore acumulado corrigido de pontos por tabuleiro;
- f - Sorteio.

Artigo 118 - Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos, em cada Fase, pelos responsáveis da organização da Olimpíada Colegial.

Artigo 119 - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.